



RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
1994



BNDES**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO***Presidente*

Raul Belens Jungman Pinto

Conselheiros

Antonio Rocha Magalhães

José Augusto Assumpção Brito

Nelson Barrizzelli

Persio Arida

DIRETORIA*Presidente*

Persio Arida

Vice-Presidente

José Mauro M. Carneiro da Cunha

Diretores

Elena Landau

José Henrique C. da Cunha Couceiro

Luiz Orenstein

Regis Bonelli

Superintendentes

Aluysio Antonio da Motta Asti

Armando Borges de Almeida

Fernando Marques dos Santos

Fernando Perrone

Isac Zagury

João Carlos do Couto R. Cavalcanti

Jorge Kalache Filho

Julio Manoel A. Monteiro de Barros

Licínio Velasco Júnior

Paulo Sérgio Ferracioli

Sérgio Besserman Vianna

*Chefe do Gabinete**da Presidência*

Mariane Sardenberg Sussekind

*Chefe da Secretaria**Geral de Apoio**à Desestatização*

Ricardo Figueiró Silveira

CONSELHO FISCAL*Titulares*

Alberto de Almeida Pais

Marco Aurélio Pacheco de Brito

Rodolfo Peres Torelly

Suplentes

Geisa Holanda Marinho

Jonil Rodrigues Loureiro

Paulo César Bezerra de Souza

FINAME**JUNTA DE ADMINISTRAÇÃO***Presidente*

Persio Arida

Membros

José Mauro M. Carneiro da Cunha

Antonio Teófilo de Andrade Orth

Antonio Rocha Magalhães

DIRETORIA*Diretor Executivo*

Darlan José Dórea Santos

Diretores

Ivone Hiromi Takahashi Saraiva

José Eduardo de Carvalho Pereira

BNDESPAR**CONSELHO***Presidente*

Persio Arida

Conselheiros

Eduardo Augusto de A. Guimarães

Milton Tesserolli

Rubens Junqueira Portugal

DIRETORIA*Diretor-Superintendente*

Luiz Orenstein

Diretores

Gabriel Stoliar

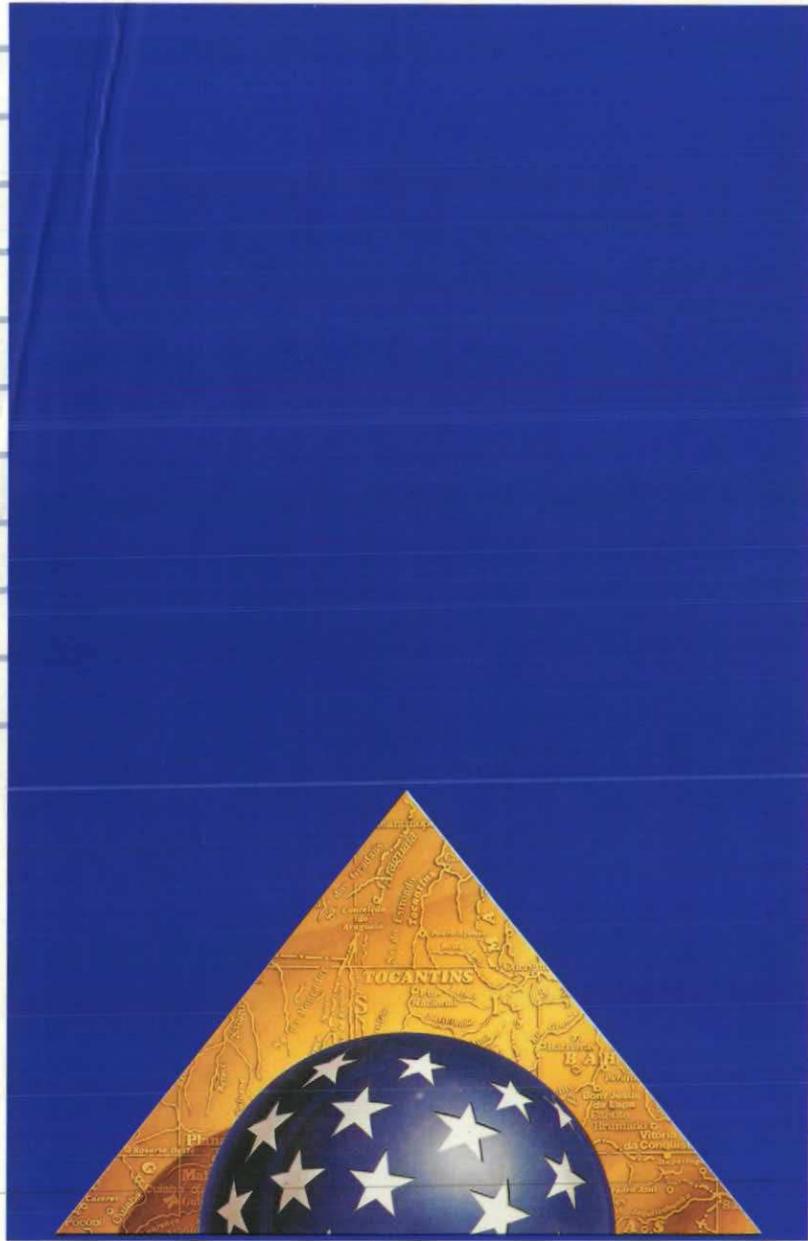
Paulo Sotero Pires Costa

SUMÁRIO

Apresentação	3
A Economia Brasileira: Retrospecto e Desempenho	7
A Atuação do BNDES	19
O Processo de Privatização	25

Anexos

A – Consultas, Enquadramentos, Aprovações e Desembolsos do BNDES	30
B – Principais Projetos Apoiados pelo BNDES	42
C – Atuação da FINAME	54
D – Atuação da BNDESPAR	56
E – Atividades do BNDES nas Áreas de Planejamento, Administração, Relações Internacionais e Institucionais	62
F – Desempenho Econômico-Financeiro do BNDES	72
G – Empresas Desestatizadas	74
H – Demonstrações Contábeis	84



*Ilustração para o cartaz
institucional do BNDES/94*

APRESENTAÇÃO

Ao assumir a presidência do BNDES, tinha duas tarefas: adaptá-lo aos novos tempos e aperfeiçoar seus métodos de gestão, uma vez que a coisa pública deve ser gerida pelos mesmos critérios de eficiência que valem para o setor privado – um banco de desenvolvimento tem no adjetivo sua finalidade, mas no substantivo sua essência.

Muito avançamos nessas duas tarefas. Criamos o Comitê de Crédito, filtro básico que precede o enquadramento e a discussão de toda e qualquer operação dentro do Banco, tornando o seu modo de operar similar àquele consagrado na experiência dos bancos privados. O foco da análise foi mudado do projeto para a empresa, ou grupo ao qual ela está subordinada, e criou-se uma classificação de riscos de crédito que foi seguida rigidamente. Inovamos também ao considerar o risco envolvido nas posições acionárias. Cobramos todo e qualquer crédito inadimplente e demos os passos cruciais para a sedimentação de uma cultura de crédito.

A gestão puramente profissional da Instituição produziu resultados extraordinários: o lucro do Banco, após impostos, subiu de US\$ 70 milhões em 1993 para aproximadamente US\$ 600 milhões em 1994, ano em que o BNDES pagará impostos equivalentes a US\$ 315 milhões. Portanto, o lucro do Banco, antes dos impostos, ascende neste exercício a mais de US\$ 900 milhões.

O BNDES está hoje altamente capitalizado e inteiramente provisionado. São resultados extraordinários dos quais devemos todos nos orgulhar.

O rigor na aplicação dos preceitos da boa análise de crédito não impediu que o BNDES atuasse decididamente no financiamento ao desenvolvimento: seus ativos cresceram de US\$ 27 bilhões em 1993 para US\$ 40 bilhões em 1994, e o fluxo de financiamentos aumentou de US\$ 3,4 bilhões para mais de US\$ 5 bilhões no mesmo período.

Muito contribuiu para este bom desempenho a FINAME, que neste ano comemorou 30 anos de sua criação registrando recorde histórico ao desembolsar no exercício mais de US\$ 3 bilhões – cifra que nem na década de 70 foi alcançada – e realizar 80 mil operações. Cabe registrar que, ao longo dos seus 30 anos de atuação financiando a compra de máquinas e equipamentos, a FINAME realizou investimentos de US\$ 49,2 bilhões e efetivou 580 mil operações, alavancando investimentos e garantindo milhares de empregos.

No correr do ano foram criados também novos programas, como o Amazônia Integrada, estendendo a esta região a experiência bem-sucedida do Nordeste Competitivo, e o de Suinocultura, que possibilitou a expansão da criação de suínos sem poluir mananciais.

Em 1994, a atuação do BNDES junto ao setor privado foi mais expressiva do que nunca, concentrando 96% dos empréstimos, sendo que nenhum financiamento foi feito a taxas subsidiadas ou inferiores ao custo de captação.

Através da BNDESPAR, também fomos muito ativos nos mercados de capitais: durante o ano diversificamos a carteira de ações e vendemos mais de US\$ 350 milhões em participações acionárias, aproveitando o bom momento das bolsas de valores e aumentando os recursos em moeda à disposição do Banco.

A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), criada ao final do ano, veio estimular de forma decisiva a contratação de novos empréstimos. A nova taxa reconhece a singularidade da posição do Banco na economia brasileira e propiciará a retomada dos investimentos de longo prazo de maturação, típicos da infra-estrutura.

É de se notar que muito trabalhamos também no equacionamento dos óbices legais que entravam os financiamentos à infra-estrutura. Ao longo deste ano, estudamos um projeto de infra-estrutura para o Nordeste, tendo sido feito um levantamento inédito dos projetos de infra-estrutura do país.

A retomada dos investimentos neste setor é uma convergência natural com os processos de privatização. É uma sorte para este Banco e este país que o mesmo agente financeiro provedor de financiamentos a longo prazo seja também aquele que representa a modernidade no interior do próprio setor público.

Com o Programa Nacional de Desestatização arrecadamos, em 1994, quase 10 vezes mais que no ano anterior, ou seja, o equivalente a US\$ 1,4 bilhão em moeda corrente, e ainda introduzimos inovações, como as vendas diretas ao público, os leilões automáticos em bolsa e o maior lançamento de ações no exterior já realizado pelo Brasil – a colocação das sobras de ações do leilão de privatização da Usiminas, premiada pela *International Financing Review* como a operação do ano: *The Deal of the Year*.

O BNDES dispõe hoje de posição privilegiada para financiar o desenvolvimento do país, está sólido patrimonialmente, tem vultosos recursos em caixa e sua alavancagem de recursos de terceiros ainda é reduzida. Teremos em 1995 condições mais propícias ainda para financiar o desenvolvimento.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1994.

Persio Arida

Presidente



Foto para o Anúncio de
Oportunidade - dezembro/94

A ECONOMIA BRASILEIRA: RETROSPECTO E DESEMPENHO

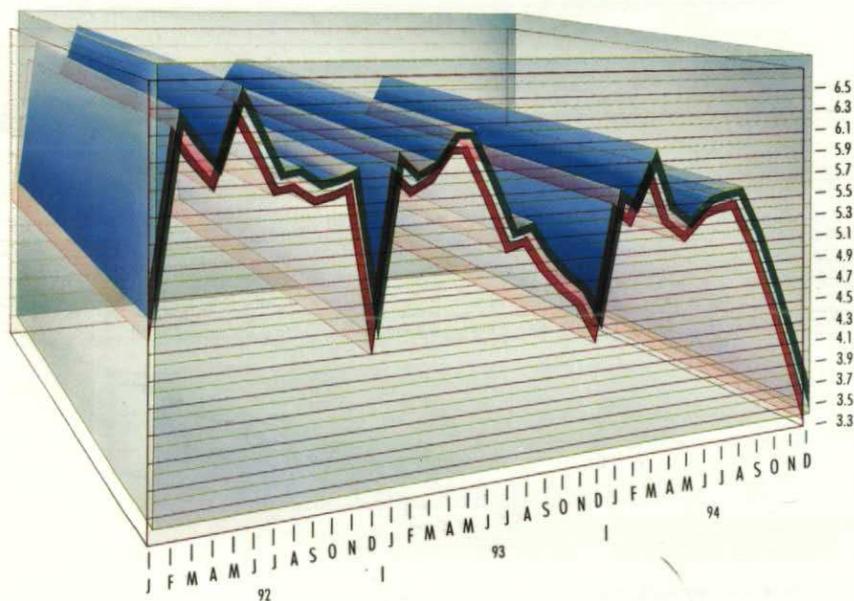
A economia brasileira apresentou um desempenho excepcional em 1994, ano marcado pela implementação do Plano Real, que obteve enorme sucesso ao reduzir a inflação e estimular o crescimento econômico. Implementado em etapas e de forma negociada, sem que os agentes econômicos fossem surpreendidos pelas medidas anunciadas, no final de 1993 teve início a implantação de sua primeira fase, que consistiu na adoção de um conjunto de medidas na área fiscal, com o intuito de garantir o equilíbrio das contas públicas. A segunda etapa da estabilização, iniciada em março de 1994, tratou da desinercialização dos preços, com a criação da Unidade Real de Valor (URV). Finalmente, na última etapa foi introduzida a nova moeda, o Real, em 1º de julho, e a partir daí a inflação caiu bruscamente, embora no bimestre julho-agosto as taxas tenham sido ainda elevadas. Ao mesmo tempo, houve um aquecimento do nível de atividade. Portanto, é possível destacar, entre os resultados positivos obtidos em 1994, os seguintes:

- O PIB teve um crescimento de aproximadamente 5,7% (estimativa do IBGE), com especial destaque para a indústria, que se expandiu 7%, repetindo o resultado favorável do ano anterior. A renda *per capita* apresentou crescimento de 4,2% em relação a 1993.
- As taxas de inflação obtidas a partir de julho, com a implantação do Plano Real, foram reduzidas num primeiro momento para cerca de 6% (IPC-r) contra aproximadamente 45% em junho. Nos dois últimos meses de 1994 a inflação ficou em torno de 1,8%, o que resulta numa taxa de aproximadamente 20% ao ano. Vale ressaltar ainda que os preços industriais aumentaram apenas 2,1% de agosto a dezembro.
- Houve um crescimento surpreendente do comércio exterior, resultado de um movimento simultâneo de aumento das importações – que pode ser atribuído à redução de alíquotas e à diminuição de entraves – e das exportações – causado principalmente pela elevação de preços de *commodities* no mercado internacional. O fluxo de comércio exterior totalizou aproximadamente US\$ 77 bilhões.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O ano de 1994 marcou a volta definitiva do Brasil a uma trajetória de crescimento acelerado, que no período 1965/80 havia garantido uma taxa anual média de 9%, quase o dobro da média dos países em desenvolvimento, uma *performance* comparável, e em alguns casos superior, à dos chamados Tigres Asiáticos. Com a economia estabilizada e uma balança comercial claramente superavitária, o país deixou definitivamente para trás os problemas que bloquearam o seu desenvolvimento ao longo dos anos 80. Em 1994 o PIB cresceu cerca de 5,7%, a maior taxa verificada desde 1986, garantindo, pela primeira vez desde 1987, dois anos consecutivos de crescimento.

TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (%)



Obs.: Dados referentes às regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.
Fonte: PME - IBGE

Entre os setores industriais, merecem destaque o automobilístico e o eletroeletrônico, que, embora já tivessem apresentado em 1993 resultados bastante favoráveis, ganharam novo impulso com a queda abrupta da inflação verificada a partir de julho. A redução da inflação provocou um aumento expressivo da demanda, tanto pelo fim do imposto inflacionário, que erodia os rendimentos da parcela da população de menor renda, quanto pela ampliação da oferta de crédito.

A produção nacional de veículos foi recorde, atingindo 1,6 milhão de unidades, com um crescimento de aproximadamente 14% em relação ao ano anterior, enquanto as vendas – veículos fabricados aqui mais os importados – somaram cerca de 1,5 milhão de unidades. Para 1995, segundo as entidades que reúnem os produtores e importadores de veículos, a expectativa é de um mercado de aproximadamente 1,7 milhão de unidades, sendo que 120 mil importadas por montadoras não instaladas no Brasil.

A indústria de eletrônicos terminou o ano com vendas 42% superiores às de 1993, enquanto a de eletrodomésticos cresceu 23% no mesmo período. Foram vendidos, em 1994, 2,5 milhões de refrigeradores, 720 mil lavadoras de roupas automáticas e 5,1 milhões de televisores em cores, contra 1,6 milhão, 423 mil e 3,3 milhões, respectivamente, no ano anterior.

O aquecimento da economia se estendeu ao mercado de trabalho e também aos salários, sendo possível observar uma inequívoca melhora a partir da estabilização.

Ilustração para o folheto
"Indicadores Econômicos
e Sociais" - fevereiro/95



O ano de 1994 marcou a volta do Brasil a uma trajetória de crescimento acelerado, que no período 1965/80 havia garantido uma taxa anual média de 9%, performance comparável, e em alguns casos superior, à dos chamados Tigres Asiáticos.

Setor Industrial

O vigor da expansão do setor industrial em 1994 se revela pelo crescimento de 7,6% na produção física da Indústria Geral (que engloba as indústrias Extrativa Mineral e de Transformação), resultado que se assemelha ao verificado em 1993, quando a produção física industrial se expandiu 7,4%, e reconduz a indústria brasileira a um patamar de produção próximo ao de 1989.

A liderança do crescimento industrial em 1994 coube ao setor de bens de capital, cuja produção física aumentou 18,6%. Conjuntamente, os gêneros Metalurgia, Mecânica, Material Elétrico e de Comunicações e Material de Transporte contribuíram com cerca de 5,2 pontos percentuais para a taxa total de crescimento de 7,6% verificada na Indústria Geral. O desempenho destes gêneros industriais, por sua vez, esteve fortemente influenciado pelos itens "tratores agrícolas de 55 a 100 HP" (crescimento de aproximadamente 88%), "transformadores de alta-tensão" (66%), "caminhões pesados" (36%) e "colheitadeiras agrícolas" (41%).

Embora tenha sido em parte destinada a investimentos fora do setor manufatureiro, verificou-se uma ampliação da produção de bens de capital para fins industriais (+7,9%). Com relação às demais categorias de uso, ressalta-se o crescimento também expressivo dos bens de consumo duráveis (15,5%), ao passo que os bens intermediários e não-duráveis apresentaram taxa de expansão abaixo da média da indústria no período (6,5% e 1,9%, respectivamente).

A expansão observada em 1994 se fez acompanhar de um crescimento semelhante do valor das vendas industriais no período, que, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), cresceu 9,3%. Tendo em vista que a taxa de investimento no país ainda não recuperou os seus patamares do passado, a expansão industrial dos dois últimos anos vem se dando com base na ocupação da capacidade instalada no setor manufatureiro, que, ao final de 1994, era cerca de 83% para a média da indústria, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ainda assim, espera-se que, com a consolidação do processo de estabilização da economia e as definições aguardadas no campo da legislação sobre a participação da iniciativa privada nos projetos de infra-estrutura, os níveis de investimento aumentem no médio prazo. Um primeiro sinal da disposição dos agentes privados em investir na renovação do seu parque industrial e na expansão da base produtiva é dado pelo crescimento da produção doméstica e pelas importações de bens de capital.



O vigor da expansão do setor industrial em 1994 se revela pelo crescimento de 7,6% na produção física da Indústria Geral, resultado semelhante ao verificado em 1993, quando a produção física industrial cresceu 7,4%.

VENDAS DE ELETROELETRÔNICOS – 1993/94

(Mil Unidades)

PRODUTOS	1993	1994
Refrigeradores	1.640	2.500
<i>Freezers</i>	700	950
Lavadoras de roupas	423	720
Condicionadores de ar	330	420
Fornos de microondas	385	510
Lava-louças	135	150
Fogões	2.700	3.100
Portáteis	10.200	12.000
Televisores em cores	3.300	5.100
Videocassetes	819	1.200
Áudio (combinados de mesa)	1.730	2.050
Áudio (portáteis)	2.103	3.320
Auto-rádios	550	600

Fonte: Eletros.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AUTOVEÍCULOS – 1992/94

	1992	1993	1994
Total	1.068.718	1.391.366	1.579.133

Fonte: Anfavea.

Com relação aos níveis de emprego na Indústria Geral, registrou-se uma ligeira retração no número de horas pagas na produção, dando prosseguimento assim à tendência iniciada em 1990 de redução nas horas pagas no setor manufatureiro. Ainda assim, em sentido oposto ao verificado no caso da maior parte dos gêneros industriais, e tendo em vista as elevadas taxas de expansão da produção observadas no setor de bens de capital em 1994, o gênero Metalurgia acusou crescimento no volume de emprego em torno de 11%.

Finalmente, a produtividade-hora da mão-de-obra (definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas na produção em determinado setor) apresentou crescimento notável em 1994: para a Indústria Geral, a expansão do indicador foi da ordem de 10%. No caso dos gêneros Mecânica e Material de Transporte, o crescimento da produtividade da mão-de-obra no período se deu em paralelo à expansão da produção industrial e do número de horas pagas na produção, o que confirma a possibilidade prática de se lograr aumentos da produtividade e expansão de postos de trabalho.



Setor Agrícola

Os seus 8,5 milhões de km² de extensão territorial, aliados às características do solo e do clima – tropical no Norte e temperado no Sul –, fazem com que o Brasil, naturalmente, tenha uma forte vocação para o desenvolvimento do chamado *agribusiness* – conceito que abrange não apenas a etapa da produção agropecuária, mas também os elos a montante e a jusante, de fornecimento de insumos/máquinas e transformação agroindustrial –, que tem se transformado em um importante pólo nacional de atração de inversões. A potencialidade do mercado interno, expressa na elevada elasticidade-renda da demanda por alimentos, aliada aos mercados externos crescentemente globalizados, descortina um horizonte com amplas possibilidades para o *agribusiness* nacional.

Sua expansão tem implicações significativas em termos de interiorização do desenvolvimento econômico, uma vez que diversas atividades correlatas na área de serviços e beneficiamento agroindustrial acompanham a produção agropecuária. O mercado nacional torna-se mais integrado. Há, no Brasil, regiões que até poucos anos atrás não possuíam expressão econômica, ao passo que hoje são pólos de geração de produtos alimentares de qualidade. O maior exemplo é a consolidação da produção de grãos nos cerrados, onde, por ano, são produzidas mais de 15 milhões de toneladas.

Ilustração para o folheto
"Financiamentos de
Máquinas e Equipamentos"
- julho/94

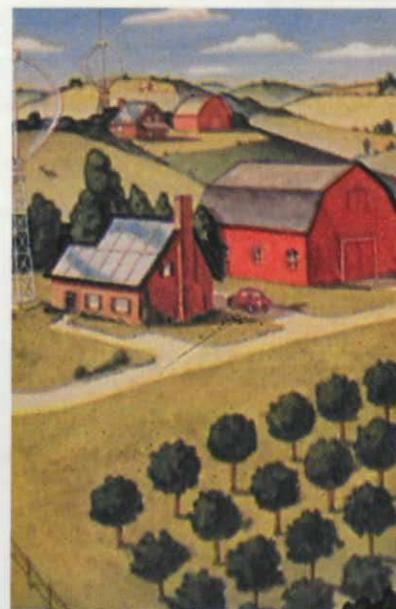
A fruticultura irrigada apresenta dois outros exemplos da vocação transformadora do *agribusiness* em franca expansão: no Vale do São Francisco (BA) e no Vale do Açu (RN). O desenvolvimento, a capacitação e a difusão de técnicas agrícolas de irrigação, aliados à constituição de ações cooperativas entre empresas/produtores, seja em relação à comercialização ou aos controles fitossanitários, têm levado ao incremento da produção agroindustrial de frutas em moldes empresariais. A cadeia produtiva é não apenas receptiva aos estímulos do mercado, mas direcionada aos anseios dos consumidores, buscando atender aos mais diversos nichos.

Várias outras regiões no Brasil também merecem destaque. No Sul, além da pujança da produção de grãos, há a produção de fumo (abrangendo milhares de miniprodutores integrados), a fruticultura de clima temperado (maçã nacional), cuja aceitação tem sido expressiva internamente e no exterior, a produção de aves e suínos através do sistema de integração, capitaneada por empresas líderes do *agribusiness*, e a rizicultura irrigada na região extremo sul.

Uma característica marcante do *agribusiness* no Sul é a crescente introdução de técnicas agropecuárias "ecologicamente corretas", como, por exemplo, a técnica de plantio direto, onde as áreas de cultivo incorporam os restos culturais orgânicos dos plantios anteriores, havendo menor movimentação de máquinas/insumos, erosão e perdas de nutrientes do solo. O programa de tratamento de dejetos suínos é outra iniciativa que busca compatibilizar as atividades agropecuárias com as restrições ambientais. As externalidades negativas, decorrentes do próprio processo de expansão acelerada nas décadas anteriores, vêm sendo objeto de preocupação nesta década de 90 por parte do poder público, das agroindústrias e dos produtores rurais. Ações cooperativas, abrangendo várias propriedades, são cada vez maiores, como, por exemplo, os programas de microbacias no Paraná.

No Centro-Sul, a produção de laranja em São Paulo coloca o Brasil como o maior exportador mundial de suco. Para tal, mais de 800 mil ha são dedicados à citricultura, havendo empresas extremamente competitivas sob a ótica da transformação agroindustrial, logística de transportes e *marketing*. Não se pode desconsiderar também a existência de cooperativas/empresas agropecuárias que geram de modo empresarial atividades como cultivo de flores, produtos lácteos, aves, suínos e café.

Ilustração para o folheto
"Financiamentos para
Agropecuária" - julho/94



No Nordeste, além da fruticultura irrigada, cabe destacar a expansão acelerada do cultivo de grãos, notadamente soja, no oeste do Estado da Bahia e em Balsas (MA), regiões onde a área cultivada ultrapassa 500 mil ha, gerando mais de 1,3 milhão de toneladas de produtos agrícolas. Duas das maiores empresas líderes do segmento de soja estabeleceram plantas industriais de esmagamento na região polarizada por Barreiras (BA). É crescente também a implantação de pivôs de irrigação, sob os quais se cultivam sementes de soja, milho, feijão, arroz e hortícolas.

Há também diversos outros pólos que se destacam em termos de expansão do *agribusiness* nacional. A produção de arroz no Estado de Tocantins, às margens do rio Araguaia, é exemplo de uma potencialidade recém-descoberta. No Estado do Piauí, as margens do rio Parnaíba são também merecedoras de atenção, dada a possibilidade de, através da irrigação, ampliar a produção de arroz e sementes. Na região amazônica, empresas agropecuárias dedicam-se ao manejo racional da floresta, extraíndo castanha-do-pará, palmito e até mesmo realizando o plantio de coco.

Enfim, responsável por mais de 40% da pauta de exportações do país, apresentando uma gama diversificada de produtos, abrangendo diversas regiões, o *agribusiness* nacional tem-se articulado, elevando sua competitividade e capacidade de ofertar produtos alimentares de qualidade e a baixo custo. Certamente, até o final deste século, a dinâmica do complexo agroalimentar manter-se-á intensa, dado o seu papel estratégico no sentido de garantir uma sociedade com ampla oferta de produtos alimentares e desconcentrada no tocante à geração e apropriação da renda nacional.

Setor Externo

No que diz respeito ao setor externo, além dos resultados notáveis na balança comercial, com expansão substancial da corrente de comércio, podem ser citados o elevado nível das reservas internacionais, a consolidação do Mercosul e a formalização do acordo da dívida externa como pontos de destaque em 1994.

BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - 1993/94
(US\$ Milhões)

	1993	1994
Exportação	38.597	43.558
Importação	25.480	33.168
Saldo Comercial	13.117	10.390
Fluxo de Comércio	64.077	76.726

Fonte: MICT/Secex.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS: BLOCOS ECONÔMICOS - 1993/94
(US\$ Milhões)

	1993		1994	
	Valor	Part. no Tot. das Exp. (%)	Valor	Part. no Tot. das Exp. (%)
União Européia	9.962	25,81	11.812	27,12
Aladi (exc. Mercosul)	3.751	9,72	3.824	8,78
Nafta	9.474	24,55	10.367	23,80
Mercosul	5.395	13,98	5.921	13,59
Ásia	6.112	15,84	7.059	16,21
África	1.112	2,88	1.237	2,84
Oriente Médio	1.245	3,23	1.078	2,48
Total das Exportações	38.597	96,00	43.558	94,81

Fonte: MICT/Secex.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 1993/94
(US\$ Milhões)

	1993	1994
Básicos	9.366	11.058
Semimanufaturados	5.445	6.893
Manufaturados	23.473	24.973
Operações Especiais	313	634
Total	38.597	43.558

Fonte: MICT/Secex.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS EXTERNOS – 1990/94
(US\$ Milhões)

DISCRIMINAÇÃO	1990	1991	1992	1993	1994
Investimento	688	1.455	5.188	15.928	25.303
Portfólio	171	760	3.864	14.971	19.982
Direto	517	695	1.324	877	2.027
Fundos de Renda Fixa	-	-	-	80	1.432
Fundos de Privatização	-	-	-	-	1.862
Empréstimos em Moeda	1.045	4.408	7.979	11.031	7.281
Comunicação Firce nº 10	405	470	922	769	787
Resolução 63	-	6	856	597	199
<i>Commercial Paper</i>	586	1.783	1.190	338	177
Bônus e Notes	54	1.507	4.833	7.598	4.863
Securitização	-	278	30	675	221
Renovações	-	364	148	1.054	1.034
Financiamentos	2.882	4.160	2.332	3.282	3.657
Registrados	813	858	447	449	589
Autorizados	2.069	3.302	1.885	2.833	3.068
Leasing e Aluguel	752	1.519	1.173	1.005	741
Pagamento Antecipado de Exportações		85	1.119	1.421	1.908
Total	5.367	11.542	16.672	31.246	38.890

Fonte: Bacen.

Obs.: Para 1994, valores acumulados até novembro.

As exportações brasileiras cresceram aproximadamente 13% no ano (em dólares), com destaque para as de semimanufaturados, que se elevaram 26,6%. O crescimento das exportações deve ser atribuído, principalmente, ao excepcional desempenho das principais *commodities* de exportação, beneficiadas pela elevação dos preços no mercado internacional.

Por destino, a União Européia manteve-se como o principal bloco econômico para o qual o Brasil exporta, com uma participação de aproximadamente 27% nas exportações totais.

As exportações para o Mercosul apresentaram um crescimento de cerca de 10%, totalizando US\$ 5.921,5 milhões, contra US\$ 5.395,2 milhões em 1993. O fluxo de comércio com o Mercosul, de acordo com dados preliminares, totalizaram cerca de US\$ 10 bilhões, um crescimento de 15% em relação aos US\$ 8,7 bilhões de 1993.

Em 1994, as importações brasileiras elevaram-se substancialmente, como resultado não somente da liberalização comercial, mas também do aquecimento da economia provocado pela queda da inflação.

O saldo da balança comercial foi, portanto, de US\$ 10,4 bilhões, reduzindo-se em relação ao ano anterior, devido ao fato de o crescimento das importações ter sido superior ao das exportações.

Com reservas internacionais da ordem de US\$ 42 bilhões, o Brasil desfrutou de posição confortável frente à possível redução dos fluxos de recursos para os mercados emergentes a partir da crise cambial mexicana iniciada em dezembro.

Foram captados no mercado internacional cerca de US\$ 40 bilhões, contra US\$ 31,2 bilhões em 1993. A maior parte dos recursos entrou sob a forma de investimento em portfólio, totalizando algo em torno de US\$ 20 bilhões, com crescimento de aproximadamente 34% em relação a 1993. Merece destaque, ainda, o crescimento do fluxo de investimento direto, que atingiu o nível mais alto dos anos 90.



A consolidação do Mercosul e a formalização do acordo da dívida externa foram pontos de destaque em 1994. As exportações brasileiras cresceram aproximadamente 13% no ano (em dólares), com destaque para as de semimanufaturados.

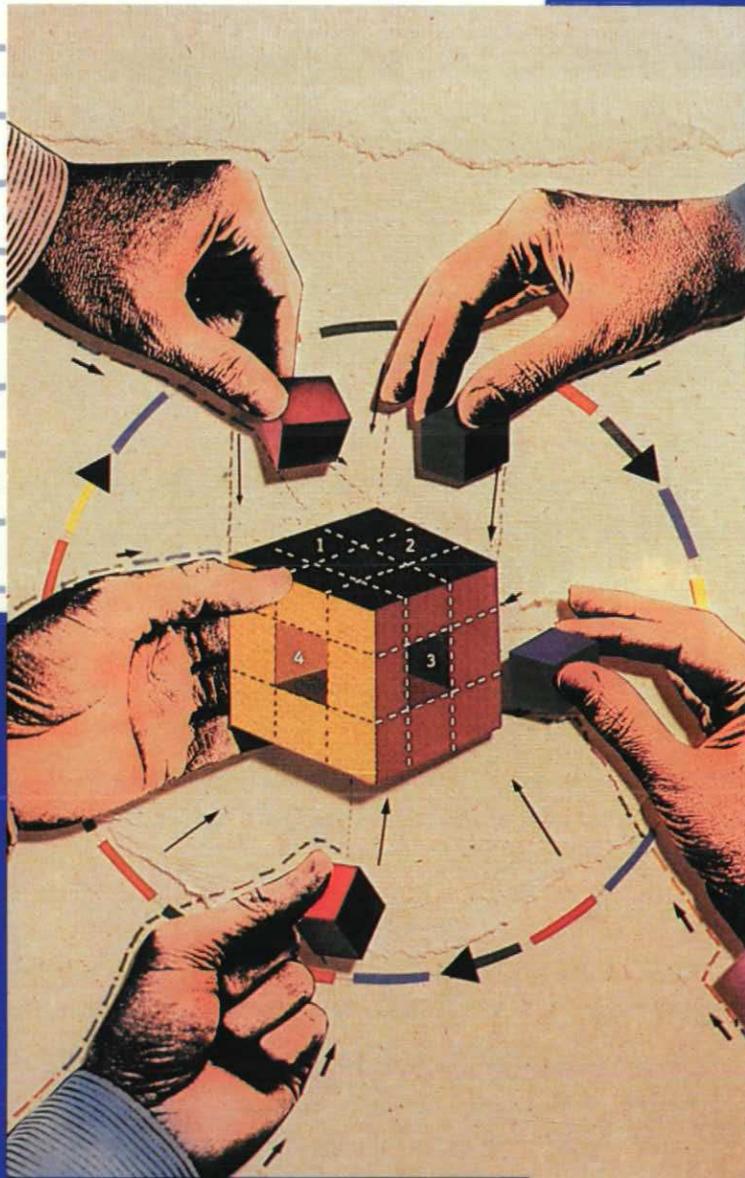


Ilustração para o folheto
"Financiamentos para
Pequenas e Médias Empresas"
- julho/94

A ATUAÇÃO DO BNDES

O BNDES é o principal instrumento de execução da política de investimento de longo prazo do governo federal e tem participado, desde sua criação, em 1952, de todas as fases do desenvolvimento brasileiro.

Sua presença no cenário econômico e financeiro do país é primordial para viabilizar os investimentos de longo prazo necessários à formação bruta de capital fixo. Em 1994 o Sistema BNDES injetou US\$ 5,5 bilhões na economia brasileira, alavancando, assim, cerca de US\$ 10 bilhões de investimentos no setor produtivo.

A atuação do Banco tem como objetivo a permanente geração de empregos, através da expansão da capacidade produtiva e do aumento da competitividade da economia brasileira, potencializando a participação dos recursos privados no financiamento do investimento para promover:

- a reestruturação da indústria, de modo a adequá-la a um maior grau de competição doméstica e internacional;
- a modernização e adequação da infra-estrutura econômica, buscando maior participação de investimentos pelo setor privado;
- a modernização do setor agropecuário, privilegiando a incorporação e difusão de novos conhecimentos tecnológicos; e
- a conservação do meio ambiente.

Estas características exigem do corpo técnico do BNDES uma visão dinâmica das questões econômicas brasileiras e a identificação permanente dos problemas estruturais e dos pontos de “estrangulamento” a serem superados, bem como dos setores-chave para aplicação de recursos.

TRIPLICAM OS DESINVESTIMENTOS DA BNDESPAR

A BNDES Participações S.A. (BNDESPAR) obteve em 1994 uma receita de US\$ 355 milhões com as vendas de participações acionárias em 69 empresas (em 63 delas, foi vendida a totalidade das participações). Essas vendas tiveram um crescimento de 349% em relação a 1993.

Do total de desinvestimentos realizados, US\$ 248 milhões foram obtidos em leilões especiais, US\$ 46 milhões em derivativos e vendas de opções, US\$ 38 milhões em privatizações, US\$ 10 milhões em pregão e o restante em outras modalidades de operações.

Uma dessas operações – inédita e bem-sucedida – rendeu à BNDESPAR o prêmio “Criatividade em Produtos – Bolsa Rio”, concedido pelo conselho administrativo da BVRJ devido à inovação que conjugou, pela primeira vez, num mesmo produto financeiro, a venda de ações e opções de compra e de venda. Com a operação, foi vendido um volume expressivo de títulos (600 milhões de ações nominativas, ou 1,5 bilhão, caso sejam exercidas em sua totalidade as opções de compra), sem qualquer impacto negativo no mercado e ainda com uma melhora da liquidez dos papéis negociados.

Para realizar sua missão, o BNDES dispõe de recursos advindos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que recebe a arrecadação das contribuições das empresas para custear o seguro-desemprego. Para aplicações através do BNDES, são transferidos pelo menos 40% desses recursos, que, administrados pelo Banco de acordo com as boas práticas bancárias, são remunerados adequadamente, aumentando o patrimônio do trabalhador brasileiro. Por outro lado, o apoio financeiro do BNDES a projetos relevantes para o desenvolvimento brasileiro viabiliza o crescimento econômico do país e a geração de novas oportunidades de emprego.

O BNDES apóia firmemente a iniciativa privada e os grandes projetos de impacto para o desenvolvimento brasileiro. Um processo de desenvolvimento baseado na economia de mercado só se amplia e se aprofunda através do fortalecimento da empresa privada. Adotando este enfoque, várias empresas brasileiras de pequeno e médio portes, ou de expressão regional, transformaram-se, com o apoio do BNDES, em grandes grupos empresariais de expressão nacional, tornando-se por vezes importantes exportadores de manufaturados e de produtos agroindustriais.

Em sua estratégia de atuação, o BNDES define como prioritário o apoio a projetos situados nas regiões menos desenvolvidas do país. Para tanto, mantém condições operacionais favorecidas (taxas de juros mais baixas, prazos mais longos e maiores participações), em seus programas de apoio, para os estados da Federação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e ainda o Espírito Santo e a área de Minas Gerais incluída na esfera de atuação da Sudene.



FINAME COMPLETA 30 ANOS COM DESEMPENHO RECORDE

A FINAME completou 30 anos de atividades em dezembro de 1994, ano em que também teve o maior volume de desembolsos de toda a sua história – cerca de US\$ 3 bilhões e 76.790 operações, com crescimento de 49% em relação ao ano anterior. Deste total, US\$ 258 milhões – também recorde – ocorreram no âmbito do Finamex, valor 337% maior que o de 1993.

Durante as três décadas de atuação, a FINAME realizou cerca de 580 mil operações, desembolsando o equivalente a US\$ 57 bilhões, alavancando mais de US\$ 100 bilhões de investimentos e gerando milhares de empregos.

Desde sua criação, a FINAME – principal fonte de recursos existente no país para o financiamento de longo prazo de máquinas e equipamentos – promove, com sua atividade financiadora, a expansão, o reequipamento e a modernização do parque fabril brasileiro. Ela deu apoio financeiro, nessas três décadas, à produção, comercialização e exportação de máquinas e equipamentos de fabricação nacional e, também, à importação de equipamentos estrangeiros.

BNDES LANÇA PROGRAMA PARA APLICAR US\$ 1,2 BILHÃO NA AMAZÔNIA

O BNDES lançou em agosto de 1994 uma linha especial de financiamento destinada a intensificar os investimentos na Amazônia, com o objetivo principal de promover o aumento dos níveis de emprego e de renda na região. Para a execução do novo programa – o Amazônia Integrada –, o Banco destinou, além do que aplica normalmente na região, recursos equivalentes a US\$ 1,25 bilhão, que serão investidos nos setores de bioindústria, agroindústria, aquicultura, turismo, beneficiamento de madeira, mineração/metalurgia e construção naval.

O Banco passou a financiar, no segmento de bioindústria, empreendimentos para produção de óleos e essências para perfumaria e outros fins, além do cultivo de frutas tropicais, palmito e mandioca, entre outros produtos nativos da região. Na área de aquicultura, pôde ser financiada a criação de peixes, camarões e outros animais e plantas aquáticas.

Na indústria de beneficiamento de madeira, são apoiados projetos de movelaria, artefatos e casas pré-fabricadas, silvicultura e manejo florestal. Na mineração de metalurgia, os financiamentos se destinam a projetos de beneficiamento de gemas, granito e pedras ornamentais, calcário e fosfato destinado à produção de fertilizantes. Na construção naval, os incentivos contemplarão barcos pesqueiros, balsas para cargas, empurradores e rebocadores, ferry-boats destinados à pesca industrial e transporte de carga e barcos para o transporte de passageiros, inclusive com fins turísticos.

No segmento de turismo, passaram a ser financiados, entre outros itens: empreendimentos de implantação ou expansão de parques temáticos e ecológicos, hotéis de lazer, hotéis e alojamentos de selva, marinas, restaurantes, casas de espetáculos e centros de convenções; recuperação de equipamentos e prédios históricos para fins turísticos; implantação ou expansão de escolas destinadas à qualificação de mão-de-obra; e participação de empresas em eventos de divulgação da Amazônia, no país e no exterior.

Além do financiamento aos empreendimentos com tais características, o BNDES também identificou a necessidade de apoiar alguns projetos de infraestrutura de grande impacto para a região.

Em 1994 o BNDES injetou
US\$ 5,5 bilhões na
economia brasileira,
alavancando, assim, cerca
de US\$ 10 bilhões de
investimentos no setor
produtivo.

Foto para a campanha
publicitária do "Programa
Amazônia Integrada" -
julho a dezembro/94



Como resultado do combate aos desníveis regionais, nos últimos 10 anos o BNDES carrou US\$ 6,29 bilhões em financiamentos para o Nordeste, o que representou a destinação de 17% dos recursos do Sistema a uma região que representa 12% do PIB brasileiro. Estes números significam, na realidade, uma estratégia explícita do Banco: a de atuar no sentido de sustentar um processo de desenvolvimento mais abrangente, sob a ótica da desconcentração espacial das atividades econômicas.

NOVAS MEDIDAS PARA AUMENTAR A COMPETITIVIDADE

Entrou em vigor em novembro de 1994 um conjunto de medidas lançado pelo Sistema BNDES para promover o aumento da competitividade das empresas brasileiras por meio de investimentos em capacitação tecnológica e em modernização.

Na FINAME, foi criado um novo cadastro para fabricantes de máquinas e equipamentos que têm o Certificado ISO 9001/9002 e que investem em capacitação tecnológica. Os fabricantes aí cadastrados passaram a dispor de melhores condições financeiras para vender seus produtos com financiamento da FINAME. E, para os compradores de seus produtos, foi aumentado o nível de participação da FINAME no valor total do investimento.

Uma modificação nas Políticas Operacionais do Banco permitiu que os projetos de capacitação tecnológica e de qualidade e produtividade, no valor máximo de R\$ 3 milhões, possam ser analisados e aprovados por sua rede de agentes financeiros, através da linha de crédito BNDES Automático, o que permite uma tramitação mais rápida e simplificada da operação.

E as compras de equipamentos em concorrência internacional realizada no Brasil passaram também a dispor de melhores condições financeiras, capazes de competir com as oferecidas internacionalmente.

Para poder atingir todas as regiões geoeconômicas do país e atender sobretudo às solicitações de financiamento das micro, pequenas e médias empresas, o Sistema atua de forma descentralizada e ágil, utilizando-se de uma extensa rede de mais de 160 bancos repassadores dos recursos do BNDES e da FINAME (a lista de agentes financeiros do Sistema BNDES se encontra no Anexo E).

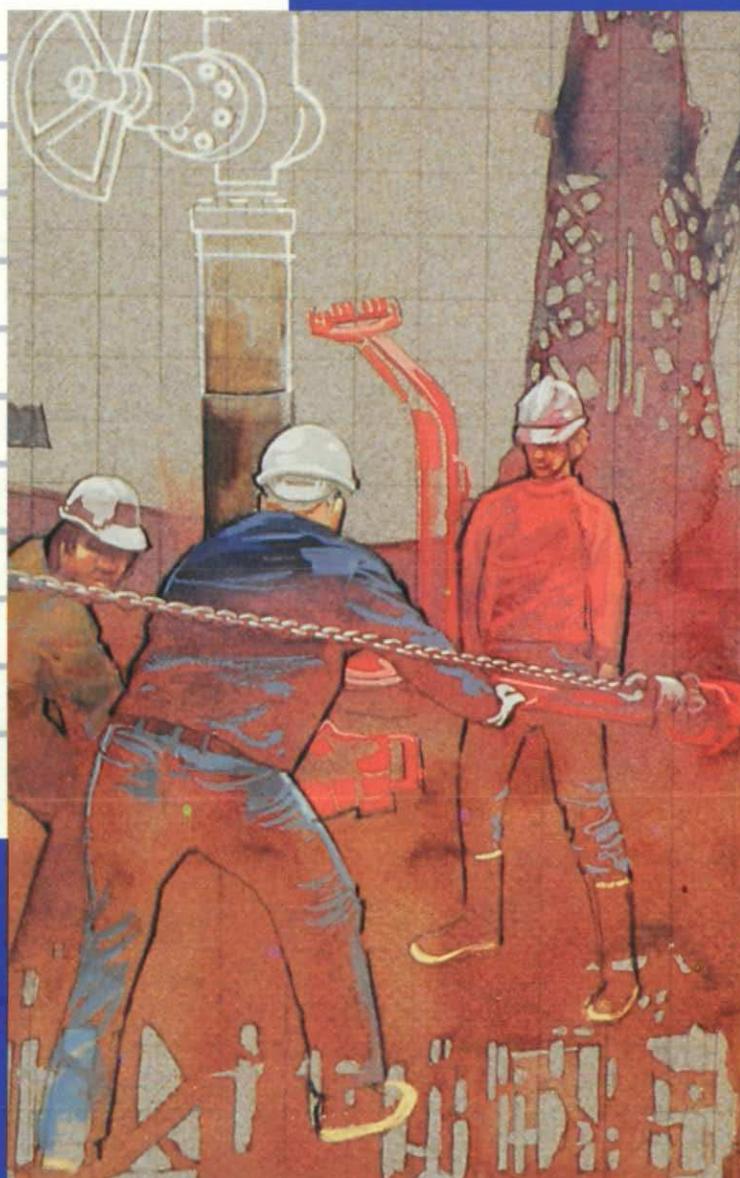
Um exemplo: esta maneira eficiente de trabalhar permitiu que a FINAME realizasse, nos últimos 10 anos, 347.619 operações em benefício das empresas brasileiras, o que equivale a mais de 2.800 operações por mês.

Paralelamente às atividades bancárias, o BNDES foi designado pelo governo federal, em agosto de 1990, gestor do Fundo Nacional de Desestatização (FND), sendo atualmente responsável pelo suporte administrativo, financeiro e técnico do Programa Nacional de Desestatização (PND). Graças a uma atuação resoluta, firme e transparente, nove empresas estatais foram transferidas, através de leilões, para o setor privado, em 1994. Leilões, vendas de sobras de ações de empresas privatizadas nos últimos três anos e venda de participações minoritárias do governo em outras empresas renderam ao Programa, neste ano, US\$ 1,97 bilhão.

No Anexo A encontram-se registradas as principais informações sobre consultas, enquadramentos, aprovações e desembolsos do Sistema BNDES em 1994, enquanto o Anexo B relaciona os principais projetos aprovados no mesmo exercício.



*A maneira eficiente
de trabalhar permitiu
que a FINAME realizasse,
nos últimos 10 anos,
347.619 operações.*



*Ilustração para o folheto
"Financiamentos para Indústria" -
julho/94*

O PROCESSO DE PRIVATIZAÇÃO

Apresentação

O Programa Nacional de Desestatização (PND) iniciou o ano de 1994 com um cronograma bastante ambicioso, prevendo a realização de 37 leilões. O programa de trabalho estabelecia o término do processo de privatização nos setores de fertilizantes e petroquímico e o início no de serviços, com a venda das empresas de distribuição de energia elétrica (Light e Escelsa) e da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA). Estimativas preliminares apontavam para uma arrecadação de cerca de US\$ 5 bilhões no exercício, sendo mais da metade gerada pela venda da Light.

Em 1994, foram realizados 22 leilões, sendo três de venda de controle (PQU, Mineração Caraíba e Embraer), seis de participações minoritárias (Arafertil, Acrinor, Coperbo, Polialden, Ciquine e Politeno), cinco de sobras (Usiminas, CST, Cosipa e dois da CSN) e oito de participações minoritárias ao abrigo do Decreto 1.068/94.

Inúmeros avanços foram obtidos em 1994: o maior volume de arrecadação em moeda corrente, a democratização do acesso ao PND, a amplitude da distribuição de ações, as novas formas utilizadas nas ofertas públicas de ações. Verifica-se que houve uma mudança significativa nas características do Programa, sendo importante notar que várias iniciativas já foram adotadas através do aprimoramento da legislação, destacando-se as seguintes:

- estabelecimento de procedimentos mais simplificados para avaliação das participações minoritárias diretas e indiretas da União e de empresas com cotação em bolsa;
- introdução de vinculação administrativa do PND ao Ministério da Fazenda, para maior controle dos atos de gestão das sociedades nele incluídas;
- eliminação da discriminação ao capital estrangeiro, permanecendo apenas as estabelecidas por lei ou pela Constituição; e
- inclusão no PND de todas as participações minoritárias de propriedade de empresas públicas.

Não obstante o saneamento financeiro realizado e o reduzido preço mínimo estabelecido, foram infrutíferos os leilões de privatização da Cobra e do Lloydbrás, motivo pelo qual as duas empresas foram retiradas do Programa.

A venda das participações da Petroquisa no Pólo Petroquímico da Bahia foi suspensa, não obstante os processos de alienação encontrarem-se rigorosamente prontos para a realização imediata dos leilões. O processo de privatização da Escelsa foi interrompido, embora a modelagem de venda e o preço mínimo já estejam decididos, enquanto a alienação da Light foi adiada em função da decisão do governo no sentido de tratar separadamente o bloco de ações da Eletropaulo de propriedade da empresa.

Mesmo com esses obstáculos, o PND arrecadou US\$ 1,97 bilhão – dos quais 72% em moeda corrente –, aumentando sua eficiência no objetivo de redução do endividamento do setor público. Vale lembrar que o PND assumiu um compromisso com o Fundo Social de Emergência da ordem de US\$ 900 milhões, tendo realizado US\$ 1,5 bilhão.

Outra contribuição positiva em 1994 vem do processo de privatização do setor siderúrgico. A venda de sobras dos leilões originais avaliza a solução adotada para a Escelsa no sentido de reservar blocos de ações para oferta posterior, permitindo que o governo se beneficie da valorização que costuma se seguir à privatização das empresas.

Os exemplos das operações da Usiminas e da Cosipa em 1994 reforçaram essa tese. A colocação doméstica e no exterior de 16,2% do capital social da Usiminas, remanescentes do leilão de privatização, permitiu arrecadar US\$ 480 milhões. Esta primeira operação internacional no âmbito do PND foi considerada a melhor do ano pela *International Financing Review*, que a premiou como *The Deal of the Year in the Latin America*, abrindo caminho para outras do mesmo tipo. Também foram bem-sucedidas as três operações de venda de ações preferenciais da Cosipa no mercado interno, proporcionando uma arrecadação de US\$ 225 milhões em moeda corrente. Na última dessas operações, foi adotado pela primeira vez no Brasil o mecanismo de formação de preço conhecido no mercado internacional como *book building*, que possibilita, pelo preço das ações, a captação de possíveis excessos de demanda, o que não ocorre nas tradicionais ofertas a preço fixo. O ágio de 9% obtido gerou um excedente de US\$ 12 milhões na arrecadação prevista originalmente.



O PND arrecadou, em 1994, US\$ 1,97 bilhão – dos quais 72% em moeda corrente –, aumentando sua eficiência no objetivo de redução do endividamento do setor público.

A sistemática utilizada para as operações de alienação das participações minoritárias no âmbito do Decreto 1.068/94 foi também inovadora, ao determinar para cada ação preços mínimos estabelecidos diariamente com base no maior entre três valores (preço da ação em 30.06.94, cotação média ponderada nos últimos 20 pregões e nos últimos três pregões), maximizando e protegendo, ao mesmo tempo, o valor de venda das ações durante o período da oferta.

Por fim, destaque-se, no exercício, a efetiva mudança na composição de moedas utilizadas, ou seja, a proporção entre moedas de privatização e moeda corrente: 88% do recebimento de moeda corrente em todo o PND (período 1991/94) ocorreram em 1994.

Resultados Obtidos em 1994

O PND teve prosseguimento em 1994 com a venda ao setor privado de três empresas controladas pela União (PQU, Caraíba e Embraer), de ações remanescentes de cinco empresas já privatizadas anteriormente (Usiminas, Copesul, CST, CSN e Cosipa), de cinco participações minoritárias da Petroquisa (Acrinor, Coperbo, Polialden, Ciquine e Politenio), de uma participação minoritária da Petrofértil (Arafértil) e de diversas participações minoritárias no âmbito do Decreto 1.068/94. No conjunto, foram obtidos US\$ 1,97 bilhão, sendo 72% desse montante realizados em moeda corrente (US\$ 1,42 bilhão). A Tabela G.1 (Anexo G) apresenta os resultados obtidos nas ofertas realizadas.

Para a consecução desse resultado foram realizados 22 leilões, três ofertas a empregados (PQU, Caraíba e Embraer) e quatro distribuições secundárias ao público (Copesul, Usiminas e duas ofertas de ações da Cosipa).

O ano de 1994 representou 23% dos recursos totais e 88% do total de moeda corrente arrecadados em toda a vigência do PND (1991/94). O resultado obtido no exercício foi formado principalmente pela venda de ações de empresas originalmente controladas pela União (73%), sendo o restante (27%) distribuído entre as vendas de participações minoritárias da Petroquisa/Petrofértil (7%) e aquelas incluídas no âmbito do Decreto 1.068 (20%).



*O ano de 1994
representou 23% dos
recursos totais e 88% do
total de moeda corrente
arrecadados em toda a
vigência do PND (1991/94).*

Em agosto de 1994 foi realizada a primeira operação internacional de empresas do PND, com a colocação no exterior de ações preferenciais representativas de 12,2% do capital social da Usiminas, o que permitiu arrecadar US\$ 360 milhões, representando relevante operação de captação de recursos externos para o país. A oferta foi complementada pela colocação de 4% do capital da Usiminas no mercado doméstico, envolvendo US\$ 120 milhões. O total da operação (US\$ 480 milhões) foi integralmente realizado em moeda corrente. Ressalte-se que essas ações eram sobras do leilão realizado em novembro de 1991, tendo-se alcançado na oferta um preço 2,2 vezes maior que o anterior.

A inclusão no PND das participações acionárias minoritárias detidas por empresas controladas pela União (através do Decreto 1.068, de março de 1994) foi outro evento relevante, tendo sido depositadas no PND ações de 313 empresas, das quais apenas 29 tinham negociação em bolsas de valores e representavam na época cerca de US\$ 2,84 bilhões. Iniciados em novembro, foram realizados oito leilões até dezembro de 1994 na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), arrecadando-se US\$ 396 milhões.

Foi incluída no PND uma empresa (Nuclep), tendo sido retiradas duas outras após leilões infrutíferos (Cobra e Lloydbrás).

O setor siderúrgico, já totalmente privatizado, contribuiu também com a venda das ações remanescentes da Cosipa, CSN e Usiminas, permanecendo ainda no PND ações preferenciais da Cosipa representativas de 17% de seu capital social.

A desestatização do setor de fertilizantes foi completada no ano com a venda da participação da Petrofertil na Arafertil em leilão realizado em abril.

As moedas de privatização mais utilizadas no decorrer de 1994 foram: moeda corrente, que representou 72% do total recebido (US\$ 1.418,7 milhões, dos quais 25% em dólares norte-americanos); dívidas securitizadas da União (18,5%); debêntures da Siderbrás (4,9%); e demais moedas (4,6%).

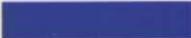


Em agosto de 1994 foi realizada a primeira operação internacional de empresas do PND, o que permitiu arrecadar US\$ 360 milhões.

As modelagens de venda realizadas em 1994 envolveram oferta de ações aos empregados e ao público no processo da Embraer e ofertas aos empregados nos processos da PQU e da Caraíba, todas empresas controladas direta ou indiretamente pela União.

O capital estrangeiro aplicou, na aquisição de ações de três empresas controladas e duas participações minoritárias da União, US\$ 93,4 milhões, dos quais 64% nas ações da Embraer e 24% no segundo leilão de sobras da CSN. Note-se que o valor do capital estrangeiro aplicado em 1994 representou apenas 4,7% das vendas realizadas no ano.

As empresas de previdência privada aplicaram, na aquisição de ações de três empresas, US\$ 232 milhões (11,8% do total vendido em 1994), sendo 53% desse montante nos leilões de sobras de ações da CSN, 18,6% na Embraer e 5% na PQU. Note-se ainda que nos leilões da Embraer e das sobras da CSN a participação da previdência privada foi superior a 50% do total de cada leilão: na venda da Embraer as empresas de previdência privada (21 empresas) representaram 53,2% do valor do leilão, enquanto nos dois leilões de ações da CSN essa participação foi de 62,9% (março de 1994 – 34 empresas) e 51,7% (abril de 1994 – duas empresas).



*A desestatização do setor
de fertilizantes foi
completada no ano
de 1994.*

Anexo A

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES

Tabela A.1

CONSULTAS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE,
GRANDES REGIÕES E OBJETIVOS DO PROJETO - 1993/94
(R\$ Mil)

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	VARIAÇÃO (%)
Ramos de Atividade	11.066.940	12.090.925	9
Extração de Minerais	419.228	225.675	(46)
Agropecuária	1.122.862	1.373.549	22
Indústria de Transformação	4.800.487	6.231.331	30
Serviços	4.723.954	4.260.370	(10)
Outros	409	0	(100)
Grandes Regiões	11.066.940	12.090.925	9
Norte	337.600	355.975	5
Nordeste	921.350	1.608.982	75
Sudeste	6.560.927	6.512.445	(1)
Sul	2.293.323	2.279.553	(1)
Centro-Oeste	953.740	1.333.970	40
Objetivos do Projeto	11.066.940	12.090.925	9
Investimento Fixo/Misto ⁽¹⁾	11.062.101	12.032.865	9
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	0	8.490	-
Outros ⁽²⁾	4.839	49.570	924

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV.

1) Compreende operações de: ampliação ou adequação da capacidade instalada, racionalização/modernização, comercialização de equipamentos nacionais e desenvolvimento tecnológico.

2) Inclui objetivos sociais.

Tabela A.2

ENQUADRAMENTOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE, GRANDES REGIÕES E OBJETIVOS DO PROJETO - 1993/94 (R\$ Mil)			
DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	VARIAÇÃO (%)
Ramos de Atividade	5.917.398	8.828.603	49
Extração de Minerais	224.728	289.015	29
Agropecuária	950.909	1.212.358	27
Indústria de Transformação	3.908.985	4.805.589	23
Serviços	820.997	2.521.641	207
Outros	11.779	0	(100)
Grandes Regiões	5.917.398	8.828.603	49
Norte	278.819	193.110	(31)
Nordeste	516.559	1.126.916	118
Sudeste	3.230.084	4.549.116	41
Sul	1.426.385	2.177.341	53
Centro-Oeste	465.551	782.120	68
Objetivos do Projeto	5.917.398	8.828.603	49
Investimento Fixo/Misto ⁽¹⁾	5.917.398	8.792.535	49
Fortalecimento e Saneamento Financeiro	0	8.470	-
Outros ⁽²⁾	0	27.598	-

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV.

1) Compreende operações de: ampliação ou adequação da capacidade instalada, racionalização/modernização, comercialização de equipamentos nacionais e desenvolvimento tecnológico.

2) Inclui objetivos sociais.

Tabela A.3

EVOLUÇÃO DAS APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES - 1985/94		
ANO	US\$ MIL	VARIAÇÃO (%)
1985	3.092.010	(21)
1986	4.091.104	32
1987	5.950.106	45
1988	6.102.000	3
1989	4.693.417	(23)
1990	3.212.936	(32)
1991	3.861.368	20
1992	4.838.867	25
1993	3.701.590	(24)
1994	5.931.460	60

Tabela A.4

APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OBJETIVOS DO PROJETO - 1993/94 (R\$ Mil)					
OBJETIVOS DO PROJETO	1993		1994		VARIACÃO (%)
	Valor	%	Valor	%	
Investimento Fixo/Misto ⁽¹⁾	3.419.224	96	5.196.734	96	52
Fortalecimento e Saneamento					
Financeiro	38.339	1	17.519	0	(54)
Outros ⁽²⁾	100.587	3	211.531	4	110
Total	3.558.150	100	5.425.784	100	52

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV.

1) Compreende operações de: ampliação ou adequação da capacidade instalada, racionalização/modernização, comercialização de equipamentos nacionais e desenvolvimento tecnológico.

2) Inclui objetivos sociais.

Tabela A.5

APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 1990/94 (US\$ Mil)										
GRANDES REGIÕES	1990		1991		1992		1993		1994	
	Valor	%								
Norte	96.647	3	286.871	7	94.996	2	73.815	2	192.687	3
Nordeste	677.547	21	926.615	24	465.599	10	604.396	16	673.789	11
Sudeste	1.493.242	46	1.610.652	42	2.137.134	44	1.587.946	43	2.344.367	40
Sul	818.458	25	869.469	23	1.149.183	24	1.032.774	28	1.745.420	29
Centro-Oeste	127.042	4	167.761	4	991.955	20	402.659	11	975.197	16
Brasil	3.212.936	100	3.861.368	100	4.838.867	100	3.701.590	100	5.931.460	100

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Tabela A.6

APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE - 1990/94 (US\$ Mil)										
RAMOS DE ATIVIDADE	1990		1991		1992		1993		1994	
	Valor	%								
Extração de Minerais	30.539	1	50.469	1	102.910	2	61.208	2	58.207	1
Agropecuária	107.352	3	371.976	10	602.903	12	769.054	21	1.270.715	21
Indústria de										
Transformação	2.268.452	71	2.369.841	61	2.500.157	52	1.915.234	52	2.702.377	46
Serviços	804.272	25	1.065.809	28	1.632.806	34	956.094	26	1.875.851	32
Outros	2.320	0	3.274	0	91	0	0	0	24.310	0
Total	3.212.936	100	3.861.368	100	4.838.867	100	3.701.590	100	5.931.460	100

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Tabela A.7

 APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE - 1993/94
 (R\$ Mil)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	BNDES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	VARIAÇÃO
	A		B		1994	1993	(%)
	Diretas	Indiretas	FINAME	BNDESPAR	C = A + B	D	(C / D)
Extração de Minerais	16.389	4.887	30.693	0	51.969	59.298	(12)
Agropecuária	39.440	120.630	1.005.282	0	1.165.352	738.779	58
Indústria de Transformação	475.299	521.679	1.465.636	9.632	2.472.246	1.840.810	34
Transformação de Produtos							
Minerais Não-Metálicos	0	31.830	73.517	0	105.347	121.793	(14)
Metalurgia	42.109	39.775	211.498	5.155	298.537	225.350	32
Mecânica	8.231	17.664	232.690	0	258.585	115.419	124
Material Elétrico e de Comunicação	19.488	17.115	61.800	0	98.403	61.443	60
Material de Transporte	137.588	38.786	92.319	0	268.694	96.059	180
Madeira	0	20.986	49.604	0	70.590	71.940	(2)
Mobiliário	0	6.265	9.326	0	15.591	9.727	60
Papel e Papelão	35.978	15.150	52.382	0	103.509	279.914	(63)
Borracha	0	4.543	8.488	786	13.816	13.806	0
Couros, Peles e Artefatos para Viagem	0	3.152	5.855	0	9.008	5.120	76
Química	13.433	56.406	74.885	1.729	146.453	110.944	32
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	816	4.269	2.827	0	7.913	8.158	(3)
Perfumaria, Sabões e Velas	0	1.590	2.967	0	4.557	4.395	4
Produtos de Matérias Plásticas	64.279	28.579	105.063	1.227	199.148	91.169	118
Têxtil	29.477	46.878	60.310	736	137.401	216.076	(36)
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	6.836	19.659	10.076	0	36.570	21.950	67
Produtos Alimentares	22.806	121.974	266.274	0	411.054	242.758	69
Bebidas	94.258	26.680	126.228	0	247.166	78.680	214
Fumo	0	0	10	0	10	11.539	(100)
Editorial e Gráfica	0	12.076	10.589	0	22.665	41.293	(45)
Diversas	0	8.301	8.928	0	17.229	13.277	30

(Continua)

Serviços	123.182	203.984	1.185.806	202.606	1.715.578	919.263	87
Atividades de Apoio (Utilidades) e							
Serviços Car. Industrial	0	6.121	63	0	6.184	2.081	197
Atividades Administrativas	0	1.628	0	0	1.628	3	54.710
Construção	0	5.345	62.813	0	68.158	44.919	52
Serviços Industriais de Utilidade							
Pública	29.948	3.078	75.975	124.211	23.212	135.449	72
Comércio Varejista	0	23.349	50.238	0	73.586	42.023	75
Comércio Atacadista	0	5.179	41.716	0	46.896	16.687	181
Instituições de Crédito, Seguro e							
Capitalização	0	2.427	0	582	3.009	3.187	(6)
Comércio, Incorporação e							
Administração de Imóveis, Títulos							
e Valores Mobiliários	0	0	377	0	377	8.463	(96)
Transportes	63.072	7.405	894.091	0	964.568	512.416	88
Comunicações	2.931	26.931	1.357	77.814	109.034	16.256	571
Alojamento e Alimentação	14.819	74.343	2.009	0	91.171	95.412	(4)
Reparação, Manutenção e Confeção	0	6.882	2.432	0	9.314	3.133	197
Higiene Pessoal, Saunas, Termas							
e Fisioterapias	0	0	165	0	165	7	2.364
Diversões, Radiodifusão e Televisão	0	3.137	354	0	3.492	632	453
Diversos	12.412	17.691	46.188	0	76.292	27.287	180
Serviços Profissionais	0	20.465	8.026	0	28.492	11.308	152
Administração Pública Direta e							
Autarquias	0	0	0	0	0	0	-
Entidades de Desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	-
Outros	20.639	0	0	0	20.639	0	-
Total	674.949	851.179	3.687.418	212.238	5.425.784	3.558.150	52

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Tabela A.8

APROVAÇÕES DO SISTEMA BNDES SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO ⁽¹⁾ - 1993/94							
(R\$ Mil)							
GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	VARIAÇÃO
	A		B		1994	1993	(%)
	Diretas	Indiretas	FINAME	BNDESPAR	C = A + B	D	(C / D)
Norte	23.736	21.189	132.967	0	177.892	70.699	152
Rondônia	0	7.390	12.847	0	20.236	2.023	900
Acre	0	0	585	0	585	1.529	(62)
Amazonas	7.347	5.006	14.412	0	26.766	24.872	8
Roraima	0	356	705	0	1.061	12	8.606
Pará	16.389	239	91.136	0	107.764	32.239	234
Amapá	0	0	1.114	0	1.114	1.626	(31)
Tocantins	0	8.199	12.168	0	20.366	8.398	143
Nordeste	170.678	139.025	306.493	1.729	617.925	581.986	6
Maranhão	0	4.238	16.307	0	20.545	54.278	(62)
Piauí	0	2.214	4.922	0	7.137	2.744	160
Ceará	35.153	31.875	46.182	0	113.211	69.906	62
Rio Grande do Norte	20.672	12.298	12.974	0	45.944	158.855	(71)
Paraíba	0	7.680	6.241	0	13.920	10.779	29
Pernambuco	0	33.669	37.192	0	70.861	48.441	46
Alagoas	0	5.536	72.894	0	78.429	88.632	(12)
Sergipe	20.773	184	16.677	0	37.634	11.944	215
Bahia	94.080	41.331	93.104	1.729	230.244	136.407	69
Sudeste	368.585	267.805	1.503.107	10.263	2.149.760	1.525.701	41
Minas Gerais	40.368	65.168	234.249	0	339.785	338.318	0
Espírito Santo	16.547	24.148	62.887	0	103.583	86.077	20
Rio de Janeiro	173.672	25.404	100.404	2.948	302.428	177.434	70
São Paulo	137.998	153.085	1.105.567	7.314	1.403.964	923.871	52
Sul	51.404	359.607	1.182.617	736	1.594.365	993.127	61
Paraná	20.320	113.406	534.436	0	668.162	451.568	48
Santa Catarina	26.108	112.743	249.564	736	389.151	249.063	56
Rio Grande do Sul	4.977	133.458	398.616	0	537.051	292.497	84
Centro-Oeste	60.545	63.553	562.234	199.511	885.842	386.637	129
Mato Grosso	43.174	39.017	217.603	0	299.794	140.559	113
Mato Grosso do Sul	10.313	5.708	159.185	0	175.205	73.762	138
Goiás	7.058	14.986	160.638	0	182.682	111.393	64
Distrito Federal	0	3.842	24.808	199.511	228.161	60.922	275
Total	674.949	851.179	3.687.418	212.238	5.425.784	3.558.150	52

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação beneficiadas segundo critérios do BNDES.

Tabela A.9

EVOLUÇÃO DOS DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES - 1985/94

ANO	US\$ MIL	VARIAÇÃO (%)
1985	3.006.121	(7)
1986	3.499.762	16
1987	4.267.040	22
1988	4.129.471	(3)
1989	3.156.146	(24)
1990	3.248.021	3
1991	3.077.377	(5)
1992	3.178.460	3
1993	3.224.049	1
1994	5.511.141	71

Tabela A.10

DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO OBJETIVOS DO PROJETO - 1993/94
(R\$ Mil)

OBJETIVOS DO PROJETO	1993		1994		VARIAÇÃO (%)
	Valor	%	Valor	%	
Investimento Fixo/Misto ⁽¹⁾	2.868.392	92	4.719.493	95	65
Fortalecimento e Saneamento					
Financeiro	113.787	4	51.077	1	(55)
Outros ⁽²⁾	117.268	4	218.158	4	86
Total	3.099.447	100	4.988.728	100	61

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV

1) Compreende operações de: ampliação ou adequação da capacidade instalada, racionalização/modernização, comercialização de equipamentos nacionais e desenvolvimento tecnológico.

2) Inclui objetivos sociais.

Tabela A.11

DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO GRANDES REGIÕES - 1990/94 (US\$ Mil)										
GRANDES REGIÕES	1990		1991		1992		1993		1994	
	Valor	%								
Norte	269.618	8	197.123	6	104.137	3	121.525	4	140.293	3
Nordeste	742.006	23	773.674	25	528.247	17	408.195	13	667.709	12
Sudeste	1.376.027	42	1.362.667	44	1.410.037	44	1.470.544	46	2.423.093	44
Sul	714.895	22	625.854	20	700.730	22	685.467	21	1.329.319	24
Centro-Oeste	145.475	4	118.059	4	435.309	14	538.317	17	950.728	17
Brasil	3.248.021	100	3.077.377	100	3.178.460	100	3.224.049	100	5.511.141	100

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Tabela A.12

DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE - 1990/94 (US\$ Mil)										
RAMOS DE ATIVIDADE	1990		1991		1992		1993		1994	
	Valor	%								
Extração de Minerais	48.474	1	27.371	1	54.264	2	50.816	2	50.733	1
Agropecuária	123.969	4	222.289	7	462.383	15	582.927	18	1.083.484	20
Indústria de										
Transformação	2.382.938	73	2.037.776	66	1.566.795	49	1.552.763	48	2.246.634	41
Serviços	681.806	21	785.389	26	1.092.717	34	1.037.335	32	2.130.290	39
Outros	10.834	0	4.551	0	2.299	0	208	0	0	0
Total	3.248.021	100	3.077.377	100	3.178.460	100	3.224.049	100	5.511.141	100

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Tabela A.13

DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE - 1993/94
(R\$ Mil)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	BNDES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	VARIAÇÃO
	A		B		1994	1993	(%)
	Diretas	Indiretas	FINAME	BNDESPAR	C = A + B	D	(C / D)
Extração de Minerais	16.971	7.217	23.009	0	47.198	48.863	(3)
Agropecuária	31.591	74.226	879.171	0	984.988	560.688	76
Indústria de Transformação	466.149	462.890	1.089.700	28.342	2.047.081	1.493.512	37
Transformação de Produtos							
Minerais Não-Metálicos	7.205	34.843	54.484	0	96.531	95.754	1
Metalurgia	50.359	49.826	144.480	1.485	246.150	216.817	14
Mecânica	8.907	11.065	191.309	195	211.476	120.864	75
Material Elétrico e de Comunicação	21.215	9.636	51.115	735	82.700	61.321	35
Material de Transporte	71.417	29.745	77.908	0	179.071	79.722	125
Madeira	15.892	21.920	39.286	0	77.099	27.439	181
Mobiliário	0	7.183	5.989	0	13.172	6.013	119
Papel e Papelão	114.033	16.203	27.121	20.337	177.695	288.233	(38)
Borracha	0	4.528	7.290	1.221	13.039	7.732	69
Couros, Peles e Artefatos para Viagem	0	1.361	4.557	0	5.918	4.293	38
Química	24.783	39.575	52.166	1.729	118.253	91.880	29
Produtos Farmacêuticos e Veterinários	0	3.531	2.590	0	6.121	8.195	(25)
Perfumaria, Sabões e Velas	0	1.261	2.584	0	3.845	2.243	71
Produtos de Matérias Plásticas	19.821	21.850	88.749	1.487	131.907	63.296	108
Têxtil	40.173	47.849	47.614	941	136.577	96.408	42
Vestuário, Calçados e Artefatos de							
Tecidos	5.507	15.611	8.866	0	29.984	13.420	123
Produtos Alimentares	27.568	112.411	195.887	0	335.866	170.576	97
Bebidas	53.167	19.208	73.399	0	145.774	107.743	35
Fumo	0	3	181	0	185	8.707	(98)
Editorial e Gráfica	6.101	8.097	7.897	0	22.094	14.159	56
Diversas	0	7.183	6.229	212	13.624	8.698	57

(Continua)

Serviços	388.763	133.683	923.670	463.347	1.909.462	996.186	92
Atividades de Apoio (Utilidades) e							
Serviços Car. Industrial	0	2.217	332	0	2.550	2.470	3
Atividades Administrativas	0	802	0	0	802	515	56
Construção	51.334	358	46.914	0	98.605	107.365	(8)
Serviços Industriais de Utilidade							
Pública	49.059	2.943	131.210	127.876	311.088	237.896	31
Comércio Varejista	2.730	14.422	30.539	24.064	71.754	24.878	188
Comércio Atacadista	0	3.247	24.845	0	28.093	9.779	187
Instituições de Crédito, Seguro e							
Capitalização	0	2.025	21	302	2.348	13.168	(82)
Comércio, Incorporação e							
Administração de Imóveis, Títulos							
e Valores Mobiliários	0	0	743	0	743	331	125
Transportes	253.483	771	647.251	0	901.505	511.350	76
Comunicações	13.513	11.925	149	311.104	336.691	7.884	4.170
Alojamento e Alimentação	8.864	60.660	1.106	0	70.629	35.851	97
Reparação, Manutenção e Confecção	0	5.872	2.211	0	8.083	2.694	200
Higiene Pessoal, Saunas, Termas e							
Fisioterapias	0	0	161	0	161	7	2.307
Diversões, Radiodifusão e Televisão	113	2.945	421	0	3.480	327	964
Diversos	3.259	12.541	31.779	0	47.579	23.842	100
Serviços Profissionais	0	12.954	5.989	0	18.944	9.812	93
Administração Pública Direta							
e Autarquias	6.407	0	0	0	6.407	8.019	(20)
Entidades de Desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	-
Outros	0	0	0	0	0	197	(100)
Total	903.473	678.016	2.915.550	491.689	4.988.728	3.099.447	61

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Tabela A.14

DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES SEGUNDO GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO⁽¹⁾ - 1993/94
(R\$ Mil)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	BNDES		SUBSIDIÁRIAS		TOTAL	TOTAL	VARIAÇÃO
	A		B		1994	1993	(%)
	Diretas	Indiretas	FINAME	BNDESPAR	C = A + B	D	(C / D)
Norte	26.819	13.276	89.025	0	129.120	116.516	11
Rondônia	0	1.748	8.039	0	9.788	1.428	585
Acre	0	0	345	0	345	74	366
Amazonas	4.343	0	10.625	0	14.968	30.165	(50)
Roraima	0	359	632	0	991	0	-
Pará	21.540	1.384	58.491	0	81.415	71.369	14
Amapá	0	778	762	0	1.541	1.508	2
Tocantins	935	9.006	10.131	0	20.072	11.971	68
Nordeste	173.515	139.335	298.577	1.941	613.368	393.273	56
Maranhão	24.477	3.814	10.228	0	38.520	10.023	284
Piauí	0	1.372	3.651	0	5.023	939	435
Ceará	7.862	27.316	34.288	0	69.466	46.097	51
Rio Grande do Norte	92.351	7.884	11.318	0	111.552	1.791	6.130
Paraíba	0	6.440	3.758	0	10.199	6.061	68
Pernambuco	3.846	27.107	45.845	212	77.011	106.911	(28)
Alagoas	3.052	3.641	107.995	0	114.687	39.098	193
Sergipe	25.980	1.047	17.276	0	44.303	19.502	127
Bahia	15.947	60.715	64.218	1.729	142.609	162.850	(12)
Sudeste	538.910	222.752	1.145.158	278.938	2.185.757	1.413.622	55
Minas Gerais	112.002	60.101	177.953	73.416	423.473	267.505	58
Espírito Santo	28.367	19.085	36.406	0	83.858	140.377	(40)
Rio de Janeiro	207.787	22.477	84.557	71.283	386.103	300.658	28
São Paulo	190.754	121.089	846.241	134.239	1.292.322	705.082	83
Sul	55.630	262.252	891.525	1.136	1.210.543	659.267	84
Paraná	27.569	71.138	412.277	195	511.178	288.053	77
Santa Catarina	20.069	111.580	172.887	941	305.478	162.813	88
Rio Grande do Sul	7.992	79.534	306.362	0	393.888	208.400	89
Centro-Oeste	108.600	40.401	491.265	209.674	849.940	516.769	64
Mato Grosso	46.650	20.208	183.978	0	250.836	140.874	78
Mato Grosso do Sul	48.523	6.026	128.168	0	182.717	135.252	35
Goiás	2.986	10.775	133.466	0	147.227	100.822	46
Distrito Federal	10.440	3.391	45.654	209.674	269.160	139.821	93
Total	903.473	678.016	2.915.550	491.689	4.988.728	3.099.447	61

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

1) As operações inter-regionais e interestaduais foram rateadas entre as Unidades da Federação beneficiadas segundo critérios do BNDES.

Tabela A.15

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DA FINAME SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE - 1993/94

(R\$ Mil)

RAMOS DE ATIVIDADE	APROVAÇÕES				DESEMBOLSOS			
	1993		1994		1993		1994	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Extração de Minerais	21.248	1	30.693	1	8.433	1	23.009	1
Agropecuária	680.536	35	1.005.282	27	509.108	35	879.171	30
Indústria de Transformação	754.225	39	1.465.637	40	524.844	36	1.089.700	37
Serviços	484.730	25	1.185.806	32	408.847	28	923.670	32
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	1.940.739	100	3.687.418	100	1.451.232	100	2.915.550	100

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV.

Tabela A.16

APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DA FINAME SEGUNDO PRODUTOS - 1993/94

(R\$ Mil)

PRODUTOS	1993		1994	
	Valor	%	Valor	%
Aprovações	1.940.739	100	3.687.418	100
Especial	173.295	9	304.118	8
Automático	1.037.186	53	2.163.546	59
BNDESMAQ	3.170	0	0	0
Agrícola	653.523	34	943.138	26
Finamex	73.565	4	276.616	7
Desembolsos	1.451.232	100	2.915.550	100
Especial	278.772	19	315.394	11
Automático	620.693	43	1.530.004	52
BNDESMAQ	4.494	0	12	0
Agrícola	491.356	34	832.919	29
Finamex	55.917	4	237.221	8

Nota: De janeiro de 1993 a junho de 1994, valores em URV.

PRINCIPAIS PROJETOS APOIADOS PELO BNDES

O objetivo desta lista, obviamente não exaustiva, é descrever os principais projetos apoiados pelo Sistema BNDES em 1994.

INDÚSTRIA

1. Papel e Celulose

Cenibra – A Cenibra vem implantando projeto para expansão da capacidade de produção de celulose de fibra curta branqueada de 350 mil para 700 mil t/a na unidade industrial localizada em Belo Oriente (MG), utilizando Elemental Chlorine Free (ECF) – eliminação de cloro elementar no processo de branqueamento da celulose –, o que vem sendo exigido pelo mercado mundial para preservação e sustentação do meio ambiente. O investimento total é de US\$ 805,7 milhões, com participação do BNDES no valor de US\$ 139 milhões. Em 1994 foram liberados US\$ 59,9 milhões.

Bacell – Projeto para produção de 100 mil t/a de celulose solúvel a partir de eucalipto, destinada à produção de fibra de raiom viscosa utilizada na indústria têxtil. O projeto é uma *joint-venture* entre o grupo Klabin e a Lenzing A.G. (da Áustria), que está aproveitando, com as devidas adaptações, as instalações da antiga Companhia de Celulose da Bahia (CCB) no Pólo Petroquímico de Camaçari (BA). O investimento total é de US\$ 194,9 milhões, e a participação do Sistema BNDES é de US\$ 38 milhões, sendo US\$ 22,5 milhões do BNDES (linha Finem Direto) e US\$ 15,5 milhões para aquisição de equipamentos com recursos da FINAME. Em 1994 foram liberados, pelo BNDES, US\$ 7 milhões.

Aracruz – A Aracruz vem implantando projeto que visa manter em níveis elevados a eficiência operacional, garantir o abastecimento de madeira, proceder à otimização dos custos industriais, atender às exigências do mercado consumidor nacional e internacional e melhorar os aspectos ambientais, além de adequar à nova

capacidade as instalações do porto por onde é escoada sua produção. O investimento total é de cerca de US\$ 370 milhões, com participação do Sistema BNDES da ordem de US\$ 225,8 milhões, distribuída entre recursos do BNDES (US\$ 190,9 milhões), da FINAME (US\$ 21 milhões) e da linha BID-Eximbank (US\$ 13,8 milhões) para importação de equipamentos. Todos os investimentos serão realizados no município de Aracruz (ES), onde se localiza a unidade industrial da empresa. Durante o exercício de 1994 foram liberados, pelo BNDES, recursos da ordem de US\$ 29,3 milhões.

Simão – Apoio ao programa de expansão da empresa, abrangendo nesta primeira fase a construção de uma nova caldeira de recuperação com capacidade equivalente a mil t/d de celulose de eucalipto, além de outros investimentos na indústria, localizada em Jacareí (SP). O investimento total previsto é de US\$ 270 milhões, com participação do Sistema BNDES de US\$ 115,2 milhões, sendo US\$ 61,9 milhões da FINAME e US\$ 53,3 milhões do Banco. Durante o exercício de 1994 foram liberados, pelo BNDES, recursos da ordem de US\$ 18,2 milhões.

Klabin (1) – O objetivo deste projeto é a implantação e manutenção de floresta homogênea de *pinus* e eucalipto, perfazendo um total de 15 mil ha, com a finalidade de dar sustentação ao programa de ampliação da capacidade industrial da empresa, a maior organização no setor de papel e celulose da América Latina. A área reflorestada localiza-se nos municípios de Telêmaco Borba, Tibagi, Ortigueira, Grandes Rios, Reserva, Cândido de Abreu e Curiúva, todos no Estado do Paraná. Realizado de forma indireta, através do Unibanco, o projeto tem um investimento total de US\$ 32,4 milhões, sendo a participação do BNDES de US\$ 8,3 milhões, dos quais foram liberados cerca de US\$ 2,5 milhões em 1994.

Klabin (2) – A operação se subdivide em três projetos, a saber:

- reforma das máquinas de papel 1 e 7 da unidade industrial de Telêmaco Borba;
- plano diretor de controle ambiental da KFPC-Divisão Paraná, cujos recursos contemplam medidas para redução de poluição hídrica, atmosférica e por resíduos dispostos em solo; e
- pesquisas florestais, que englobam dois programas: um de identificação e mapeamento de solos em 120 mil ha de terras da empresa e outro para determinação da qualidade da madeira das florestas da KPR-Florestal.

O investimento total é de US\$ 117,1 milhões, com participação do BNDES (Finem Direto) de US\$ 49,7 milhões, financiamento à importação de equipamentos (linha BID-Eximbank) de US\$ 2,3 milhões e da FINAME de US\$ 28,2 milhões. Durante o ano de 1994 foram liberados, pelo BNDES, recursos da ordem de US\$ 15,5 milhões.

Bahia Sul – Financiamento para o programa florestal – que visa à implantação de investimentos fixos na área florestal, implementação de um programa de fomento e outro de enriquecimento de matas nativas, execução do programa de plantio da empresa por quatro anos (1993/96), além de manutenção, nos três anos subsequentes, para todas as formas de implantação – e para o de qualidade e produtividade, com investimento total de US\$ 58,1 milhões e participação do BNDES de US\$ 37,1 milhões.

Ripasa – Implantação de programa florestal referente ao período julho de 1993/junho de 1996, que tem por objetivo atingir a auto-suficiência em madeira, mantidas as atuais capacidades produtivas, além da implantação de espécies de eucalipto com maior produtividade e mais adequadas à produção de celulose. O investimento total é de US\$ 29,5 milhões, com participação do BNDES de US\$ 19,1 milhões.

Santher – Implantação de uma máquina para fabricação de papéis sanitários (Máquina VIII) com capacidade nominal de até 32 mil t/a na unidade industrial de Bragança Paulista (SP). O projeto tem investimento total da ordem de US\$ 30,3 milhões, com participação do Sistema BNDES de US\$ 14,2 milhões, sendo US\$ 5,5 milhões do BNDES (Finem Direto), US\$ 1,2 milhão de financiamento à importação de equipamentos e US\$ 7,4 milhões da FINAME.

2. Mineração e Metalurgia

Pará Pigmentos S.A. – Implantação de projeto de extração e beneficiamento de caulim, com capacidade instalada de 600 mil t/a, localizada no município de Ipixuna (PA), construção de um mineroduto ligando Ipixuna a Barcarena (PA) e implantação de unidade de blendagem e secagem de caulim *coating* e de um terminal portuário em Barcarena. O valor total do investimento atinge o montante de US\$ 172,5 milhões, com participação direta do BNDES de US\$ 17,2 milhões.

O projeto deve gerar, ao longo de dois anos de trabalho, cerca de dois mil empregos indiretos, enquanto na operação a geração de empregos será em torno de 170 e os demais serviços serão terceirizados.

Latas de Alumínio S.A. (Latasa) – Os recursos destinam-se à implantação de nova unidade industrial em Santa Cruz (RJ), com produção de 1,5 bilhão de latas de alumínio/ano e ampliação da unidade de Pouso Alegre (MG), em 800 milhões de tampas. O valor total do investimento atinge o montante de US\$ 77,2 milhões, com participação do BNDES de US\$ 15 milhões.

No que diz respeito ao emprego, o projeto deverá gerar cerca de 300 diretos e 900 indiretos.

Cia. Aços Especiais Itabira (Acesita) – Os projetos prevêem a modernização nas principais unidades da usina siderúrgica da empresa, em Timóteo (MG), buscando o aperfeiçoamento da produtividade e qualidade de seus produtos, bem como projetos de melhoria ambiental,

objetivando o atendimento do Termo de Compromisso firmado com o Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam/MG). O valor total do investimento será de US\$ 117,6 milhões e a participação do Sistema BNDES de US\$ 40 milhões, sendo US\$ 24,3 milhões do BNDES (linha Finem Direto) e US\$ 15,7 milhões para aquisição de equipamentos com recursos da FINAME.

3. Química, Petroquímica e Plásticos

Eucatex Química – Localizada em Salto (SP), a empresa produz tintas, resinas, colofônia, óleo de pinho e outros produtos derivados e está sendo apoiada pelo BNDES em três operações:

- implantação de fábrica para produção de um milhão de galões/mês de tintas líquidas e 2.125 t/a de tintas em pó;
- aquisição e absorção de tecnologia; e
- programa de melhoria de qualidade e produtividade.

O investimento total é de US\$ 30 milhões, com participação do Sistema BNDES de 57%, tendo sido liberados, até 31.12.94, cerca de US\$ 14 milhões. Serão gerados aproximadamente 400 empregos diretos.

Eucatex Madeira – A empresa obteve financiamento destinado à implantação de uma unidade de produção de chapas de madeira aglomerada com capacidade de 200 mil m³ anuais a ser localizada em Botucatu (SP). O crédito concedido pelo Sistema BNDES inclui o pagamento de 85% do valor FOB de equipamentos necessários à montagem da fábrica, equivalente a US\$ 20 milhões. Os recursos Finem são da ordem de US\$ 4,1 milhões e a FINAME deverá participar com US\$ 11,8 milhões. O investimento total é de US\$ 59,3 milhões.

O processo que está sendo implantado pela Eucatex irá utilizar prensa contínua de elevada produtividade, totalmente automatizada, garantindo produtos de maior homogeneidade, com aplicação de acabamento

diferenciado na própria linha. Trata-se de concepção de última geração, existindo apenas três fábricas semelhantes no mundo, localizadas na Europa.

Getec – A Getec recebeu um financiamento de US\$ 4,7 milhões do Sistema BNDES, sendo US\$ 3,2 milhões do Banco e US\$ 1,5 milhão da FINAME, para um investimento total de US\$ 19,9 milhões, destinado a projeto de modernização da fábrica, localizada em São Gonçalo (RJ). A empresa produz sorbitol – matéria-prima usada na fabricação de cremes dentais e medicinais, xaropes e produtos alimentícios dietéticos, substituindo também a glicerina na fabricação de sabões – e manitol (do qual controla 20% do mercado mundial) – empregado na produção de gomas de mascar, sobremesas e refrescos em pó e ainda na indústria farmacêutica. O projeto, direcionado à melhoria da qualidade dos produtos e ao aumento da rentabilidade da empresa, inclui também o incremento da produção de 24 mil para 30 mil t/a de polióis.

Manah – A empresa é uma das acionistas da Fertifós Administração e Participação S.A., *holding* que adquiriu a empresa privatizada Fosfértil, e esta as empresas Ultrafértil e Goiasfértil. Fabricante tradicional de fertilizantes com área de ação em diversos estados, seu projeto, apoiado pelo BNDES no âmbito do Programa de Conservação do Meio Ambiente, tem por finalidade a redução de emissões de particulados, efluentes líquidos e gasosos na fábrica localizada em Rio Grande (RS). O investimento total é de US\$ 5 milhões, dos quais 73% estão sendo financiados pelo Sistema BNDES através do BRDE, tendo sido liberados US\$ 761 mil em 1994.

Pronor – Localizada no Complexo Petroquímico de Camaçari (BA), é tradicional fabricante de TDI, produto utilizado nas indústrias de colchões, estofados e automotiva, e está sendo apoiada pelo BNDES no âmbito do Programa de Conservação do Meio Ambiente em dois projetos, a saber:

- instalação de unidade para recuperação do TDI presente no rejeito sólido TAR e conseqüente redução da produção de TAR de sete mil para 5.300 t/a; e

- ampliação da capacidade de tratamento e recuperação do ácido sulfúrico residual gerado na produção de TDI.

Com estes projetos, a Pronor está dando prioridade à solução de problemas ambientais antigos, reduzindo a formação e facilitando a disposição final de dois resíduos gerados na planta industrial. O investimento total é de US\$ 9 milhões e o Sistema BNDES participa com 56%, tendo liberado em 1994 cerca de US\$ 2 milhões.

Petropar Embalagens – A implantação da empresa no município de Horizonte (CE) significa uma diversificação da base de negócios do Grupo Petropar, tradicional investidor na área de fibras e tecidos de polipropileno. O projeto tem como objetivo a industrialização e comercialização de embalagens de polietileno tereftalato (PET) para óleos comestíveis e refrigerantes. Do investimento total de US\$ 47,3 milhões, a FINAME participa com US\$ 4 milhões e o BNDES com US\$ 30 milhões, dos quais foram desembolsados, em 1994, US\$ 15 milhões.

Fitesa Horizonte Industrial – A Fitesa, fabricante de não-tecidos de polipropileno, pertence ao Grupo Petropar, que atua também na fabricação de telas para tapetes e tecidos decorativos. Este projeto visa expandir sua capacidade instalada através da implantação de uma nova linha de não-tecidos, bem como transferir as operações de telas e tecidos decorativos para o conjunto industrial de Horizonte (CE). O investimento é de US\$ 28 milhões, participando o BNDES com US\$ 13,8 milhões e a FINAME com US\$ 2,9 milhões.

Dixie Lalekla – A Dixie Lalekla atua em diversos segmentos do setor de embalagens (rígidos, descartáveis etc.), sendo empresa líder no fornecimento institucional de toalhas de papel. O projeto apoiado pelo BNDES –

aquisição da unidade produtora de embalagens rígidas da Itap, sua principal concorrente neste segmento – tornou-a a maior produtora de embalagens rígidas de polipropileno termoformado da América do Sul. A colaboração financeira, no âmbito do Finem, na linha de Reestruturação Empresarial, foi de US\$ 12 milhões, em investimento total de US\$ 32 milhões.

White Martins – O Grupo White Martins, organização dedicada basicamente à produção de gases industriais, emprega um contingente de aproximadamente 6.800 funcionários e conta com mais de 240 unidades, entre industriais e comerciais, em todo o país. O projeto aprovado visa expandir a capacidade de produção da White Martins Gases Industriais S.A. nos seguintes segmentos:

- expansão em 50% da capacidade de produção de óxido nitroso medicinal, utilizado como agente anestésico; e

- instalação de duas unidades industriais de Vacuum Pressure Swing Adsorption (VPSA), que é o mais avançado sistema de obtenção de oxigênio através de separação do ar atmosférico, com capacidade de produção de 55 t/d em cada uma, nas Siderúrgicas Rio Grandense e Guaíra, controladas pelo Grupo Gerdau.

Para um investimento total da ordem de US\$ 10 milhões, o BNDES participa com US\$ 4,7 milhões e a FINAME com US\$ 814 mil.

4. Metal-Mecânica, Bens de Capital e o Complexo Eletrônico

Arteb – O projeto da Arteb, empresa do setor de autopeças, prevê uma série de investimentos com o objetivo de garantir qualidade e melhorias produtivas, além da instalação de uma unidade destinada à injeção de plástico especial de poliéster, à fabricação da lente de policarbonato e de espelhamento de vidro, a serem realizados no seu atual conjunto industrial, localizado em São Bernardo do Campo (SP).

A partir da realização deste projeto, a empresa contará com novas tecnologias de processo que lhe possibilitarão oferecer produtos tecnologicamente atualizados para o mercado, fabricados numa planta industrial com maior índice de produtividade, menores custos e qualidade assegurada.

O investimento total equivale a US\$ 34,8 milhões, sendo a participação do Sistema BNDES de US\$ 26,1 milhões, divididos em US\$ 14,7 milhões do Finem Direto, US\$ 3,7 milhões de repasse de recursos externos e US\$ 7,7 milhões da FINAME.

CCE – Os projetos do Grupo CCE têm por objetivo a realização do programa de modernização industrial das empresas, com ampliação da capacidade produtiva, atualização tecnológica, capacitação organizacional e melhoramentos nas áreas de custos e vendas. Os financiamentos beneficiam a CCE Componentes da Amazônia S.A., a CCE da Amazônia S.A. (ambas no Amazonas) e a CCE Indústria e Comércio de Componentes Eletrônicos S.A. (em São Paulo). Realizado através de operação indireta, com participação do Unibanco, o projeto tem um investimento total de US\$ 33,6 milhões, sendo a participação do BNDES da ordem de US\$ 10,9 milhões.

Inepar – Projeto de consolidação do processo de formação da *joint-venture* Inepar-General Electric, mediante investimento em modernização, aquisição de máquinas e equipamentos, aquisição e absorção de tecnologia e pesquisa e desenvolvimento de produtos visando à competitividade a nível mundial.

O investimento total é de US\$ 25,3 milhões, com participação do BNDES de US\$ 17,4 milhões, a ser realizado nas unidades de Curitiba (PR).

Iochpe-Maxion – O projeto, a ser realizado na unidade industrial de Cruzeiro (SP) – antiga Fábrica Nacional de Vagões (FNV), incorporada pela Iochpe-Maxion – para expansão e modernização das atuais linhas de produção e introdução de novas linhas de produtos, buscando também agregar mais valor aos produtos finais,

contempla a expansão da produção atual de 50 mil para 70 mil rodas pesadas/mês, abrangendo a introdução de uma nova linha de rodas pesadas para máquinas agrícolas e industriais. Na fabricação de chassis para *pick-ups* e caminhões, será incluída uma nova etapa ao processo de produção, com a instalação de uma estação de pintura e de dispositivos para troca rápida de ferramentas, contando com assistência técnica da Budd, dos Estados Unidos.

Os investimentos somam US\$ 37,2 milhões, sendo a participação do Sistema BNDES de US\$ 24,7 milhões, distribuídos entre recursos do Finem Direto (US\$ 14,4 milhões), da FINAME (US\$ 9,4 milhões) e da linha BID-Eximbank (US\$ 885 mil).

5. Bens de Consumo

Antarctica – O Grupo Antarctica, considerado um dos principais na economia do país e um importante fabricante de cervejas, chopes e refrigerantes, obteve em 1994 apoio do BNDES para implantação de duas unidades fabris localizadas em São Gonçalo do Amarante (RN) e Cuiabá (MT).

O apoio para o investimento no Rio Grande do Norte foi contratado em setembro de 1994, com recursos ordinários no valor de US\$ 21,5 milhões, num investimento total de US\$ 68 milhões, tendo sido desembolsados pelo BNDES cerca de US\$ 12 milhões. O projeto também inclui apoio da FINAME no valor de US\$ 3,5 milhões.

Já no Mato Grosso o apoio foi consorciado com o agente Credibanco, e os contratos foram assinados em novembro, com recursos ordinários no valor de US\$ 30 milhões, num investimento de US\$ 91 milhões. Em 1994 foram desembolsados pelo BNDES cerca de US\$ 10 milhões, sendo US\$ 5 milhões via agente. O projeto também inclui apoio da FINAME no valor de US\$ 16,7 milhões.

Engepack – O projeto da Engepack Embalagens S.A., localizada em Simões Filho (BA), objetiva a expansão da capacidade de produção de garrafas PET, passando de 220 milhões para 686 milhões de unidades/ano, destinada aos segmentos de refrigerantes e óleos comestíveis.

Os investimentos estão orçados em aproximadamente US\$ 24 milhões, sendo a participação do BNDES de US\$ 12,6 milhões. Além disso, o projeto contempla a instalação de uma central de produção de pré-fôrmas, em Manaus (AM), com capacidade de 382 milhões de pré-fôrmas por ano de sua subsidiária Engepack Embalagens da Amazônia Ltda. Os investimentos desta nova unidade estão avaliados em cerca de US\$ 15,5 milhões, sendo a colaboração prevista do BNDES de US\$ 7,7 milhões.

Pepsi – A Pepsi Cola Engarrafadora Ltda., empresa estrangeira com sede em Jundiaí (SP), é produtora de refrigerantes.

Em dezembro de 1994 foi contratado financiamento direto do BNDES, com recursos da Resolução 635 no valor de US\$ 40 milhões, objetivando a implantação de três unidades fabris localizadas em Jundiaí (SP), Sapucaia do Sul (RS) e Queimados (RJ), num investimento total de US\$ 283 milhões.

O projeto também inclui apoio da FINAME no valor de US\$ 27 milhões. Em 1994 foram desembolsados pelo BNDES cerca de US\$ 35 milhões.

Cobertores Parahyba – A Fábrica de Cobertores Parahyba Ltda., empresa sediada em São José dos Campos (SP), é controlada pelos empregados da Tecelagem Parahyba S.A., que teve suas atividades paralisadas no final de 1993. O projeto objetiva a reativação industrial da antiga Tecelagem Parahyba, através da compra de todo o seu parque de máquinas e equipamentos. Com os recursos recebidos pela Tecelagem Parahyba, está prevista a quitação de todas as dívidas trabalhistas com os seus antigos empregados, que destinarão 10% das verbas rescisórias para a capitalização e 70% para empréstimo de longo prazo à Fábrica de Cobertores Parahyba.

O soerguimento pelos empregados das atividades industriais de uma empresa de expressivo porte e grande empregadora de mão-de-obra, aliado à manutenção de uma marca tradicional e reconhecida nacionalmente, com algum histórico de exportação, constitui fator relevante de mérito para o projeto.

O investimento total do projeto é de cerca de US\$ 14 milhões, com o BNDES participando com US\$ 9,5 milhões, já integralmente liberados.

Fiasa – Localizada em Rio Largo (AL), este projeto visa à implantação de indústria para a fabricação de fios de algodão com capacidade de cerca de 3.586 t/a.

O valor total do investimento é de US\$ 34,2 milhões, com participação do Sistema BNDES de US\$ 5,5 milhões, já tendo sido liberados em 1994 cerca de US\$ 2,5 milhões. O projeto gerará cerca de 200 empregos diretos.

Textilpar – Este projeto, localizado em Paranaíba (PR), município essencialmente agrícola, visa criar um pólo de confecções, bem como uma cultura industrial nessa região através da implantação de uma tecelagem com capacidade de 8,5 milhões de m/a de brim. Seu controle acionário é pulverizado entre profissionais liberais, empresários, comerciantes, pecuaristas e agricultores da região, liderados pela Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá Ltda. (Cocamar), que detém 25% do capital.

O investimento total é de US\$ 13,1 milhões, e o valor do financiamento do BNDES de US\$ 8,3 milhões. O projeto gerará cerca de 60 empregos diretos.

AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA

Agra – Desenvolvido pela Agroindustrial de Alimentos S.A. (Agra), em Rondonópolis (MT), o projeto é composto pela implantação de um complexo agroindustrial integrado, compreendendo as seguintes atividades:

a) frigorífico com capacidade de abate de 400 suínos e 80 bovinos/dia; b) unidade de fabricação de ração com capacidade para processar 10 t/h de rações para atendimento aos integrados; e c) seis granjas que alojarão 532 matrizes cada, destinadas a fornecer suínos terminados para abate no frigorífico.

O investimento global foi estimado em US\$ 14,6 milhões, sendo a participação do BNDES orçada em aproximadamente US\$ 6,4 milhões e a da FINAME em US\$ 2 milhões.

CCGL/Banrisul – Operação destinada a financiar a implantação de um Programa de Incentivo à Pecuária Leiteira, no Rio Grande do Sul, beneficiando aproximadamente 3.350 produtores rurais, ligados à Cooperativa Central Gaúcha de Leite Ltda. (CCGL).

O Programa visa elevar a produtividade, reduzir os custos operacionais e melhorar a qualidade do leite produzido. O investimento total é equivalente a US\$ 17,41 milhões e a participação do BNDES atinge o montante de US\$ 11,32 milhões.

O incremento esperado na produção de leite com a implementação do projeto é de 20,34 milhões de litros por ano, correspondendo a, respectivamente, 4,38%, 1,21% e 0,14% das produções da CCGL, do estado e do país.

Itambé – A Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais Ltda. (Itambé), sediada em Belo Horizonte (MG), congrega cerca de 20 mil produtores de leite, distribuídos em 34 cooperativas regionais, sendo 33 em Minas Gerais e uma em Brasília (DF). Os objetivos do projeto, que consiste na implantação do Programa Itambé de Aumento da Produtividade do Rebanho Leiteiro, a ser executado por aproximadamente três mil associados, envolvem o aumento da produção de leite e sua estabilização ao longo do ano, através do aumento da produtividade por animal e por área ocupada.

Os investimentos totais do Programa estão orçados em US\$ 21 milhões, implicando um investimento médio de US\$ 7 mil por projeto implantado. O valor da colaboração financeira proposta para o Sistema BNDES é de US\$ 13,7 milhões, distribuídos entre o Banco (US\$ 11,7 milhões) e a FINAME (US\$ 2 milhões).

Programa Orizícola do Rio Grande do Sul/BRDE – Face à abertura de mercado resultante dos acordos do Mercosul, que sujeitará o arroz brasileiro à forte concorrência do produto oriundo da Argentina e do Uruguai, o BNDES decidiu apoiar o Programa de Aumento da Competitividade da Lavoura Orizícola do Rio Grande do Sul – elaborado pelo BRDE –, que objetiva a reestruturação das propriedades de cerca de 40 orizicultores irrigantes, visando à redução dos custos de produção e ao aumento mínimo de 7% na produtividade média.

O investimento total é de US\$ 17,6 milhões e a participação do Sistema BNDES alcança US\$ 11,4 milhões, sendo US\$ 7,4 milhões através do BNDES e US\$ 4 milhões da FINAME. O Programa também propiciará um incremento de 3.925 ha na área plantada, utilizando novas tecnologias de cultivo direto irrigado e gerando 205 empregos.

TURISMO

Copacabana Palace – O projeto visa à restauração arquitetônica e à modernização das instalações do Hotel Copacabana Palace, localizado no Rio de Janeiro. A operadora deste empreendimento será a Orient-Express Hotels Inc. (OEHI).

O valor total do investimento é de US\$ 39 milhões, sendo que o Sistema BNDES participará com US\$ 18,3 milhões. O projeto gerará cerca de 100 empregos diretos.

Mabu – Localizado em Foz do Iguaçu (PR), o projeto visa à implantação de um hotel “categoria quatro estrelas”, contendo 216 unidades habitacionais.

O valor total do investimento será de US\$ 10,4 milhões e o financiamento do Sistema BNDES de US\$ 6,7 milhões. O projeto gerará cerca de 180 empregos diretos.

Slavieiro – O projeto, sediado em Foz do Iguaçu (PR), prevê a implantação de um hotel “categoria quatro estrelas”, contendo 246 unidades habitacionais.

O valor total do investimento será de US\$ 14,3 milhões e o financiamento do Sistema BNDES de US\$ 9,3 milhões. O projeto gerará cerca de 200 empregos diretos.

Suarez – Será o primeiro parque aquático de porte no país, tendo como franqueador a Wet'n Wild. Além disso, a realização deste empreendimento, localizado em Salvador (BA), parece se constituir na primeira experiência do país na construção de grandes parques temáticos, tendência de sucesso verificada no mundo todo.

O valor total do investimento é de US\$ 15,7 milhões e a colaboração financeira do Sistema BNDES de US\$ 9,5 milhões.

Este empreendimento gerará cerca de 400 empregos diretos e, tal como a maioria dos parques temáticos, tem uma relação investimento/geração de empregos (US\$ 39 mil) muito baixa comparativamente ao setor industrial.

INFRA-ESTRUTURA

1. Energia

O apoio do BNDES ao setor de energia em 1994 foi dividido em dois segmentos:

ATIVIDADES DE FOMENTO

- aproximação com a Petrobrás para acompanhar o equacionamento do *funding* do gasoduto Bolívia-Brasil, quando foram detectados novos projetos passíveis de financiamento na área de energia, no que se refere à estrutura de refino e à racionalização de transporte;

- incentivo ao equacionamento de obras inacabadas do setor elétrico: UHEs Serra da Mesa, Itá e Corumbá, UTE Angra 2 e Linha de Transmissão de Xingó; e

- promoção de novos projetos do setor elétrico: UHEs Igarapava, Guilman-Amorim e Salto Caxias.

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Os principais projetos apoiados em 1994 no setor de energia foram:

Energipe – Projeto de ampliação/recuperação dos sistemas de transmissão/distribuição da concessionária do Estado de Sergipe e implantação de programa de melhoria administrativa e operacional. O investimento total é de US\$ 18,9 milhões, sendo US\$ 9,3 milhões de apoio direto do Banco e mais US\$ 1,7 milhão da FINAME. Os desembolsos do BNDES em 1994 foram de US\$ 4,7 milhões.

Itamarati Norte – Suplementação de crédito, no valor de US\$ 44,1 milhões de apoio direto, ao projeto de implantação de duas usinas hidrelétricas, totalizando 84 Mw, localizadas no rio Juba, na bacia do rio Paraguai, em Mato Grosso, bem como de subestação e linhas de transmissão associadas. Os desembolsos em 1994 foram de US\$ 34,3 milhões.

Celtins – Controlada pelo grupo privado liderado pelas empresas paulistas Caiuá, Bragantina, Nacional e Vale Paranapanema, a Celtins obteve apoio para implantação da linha de transmissão que possibilitará a interligação das regiões norte e sul do Estado do Tocantins, dotando o sistema de maior confiabilidade. O investimento total é de cerca de US\$ 40 milhões, sendo US\$ 17,8 milhões de apoio direto do Banco e mais US\$ 3,4 milhões da FINAME. Os desembolsos do BNDES em 1994 foram de US\$ 1,3 milhão.

2. Telecomunicações

Em 1994, as operações mais significativas no setor de telecomunicações foram:

Inepar – Projeto de ampliação do sistema telefônico de Campo Grande (MS), através dos programas comunitários de telefonia (PCT), com a implantação de 10.483 terminais telefônicos. O investimento total é de

cerca de US\$ 12 milhões, sendo US\$ 4,3 milhões de apoio direto do Banco e mais US\$ 3,7 milhões da FINAME.

Os desembolsos do BNDES em 1994 foram de US\$ 1,6 milhão.

BRDE/BCN Barclays/BCN Banco Mercantil –

Financiamento a consórcio de agentes financeiros, liderados pelo BRDE, tendo como beneficiária final a Inepar S.A. – Indústria e Construções, para implantação, expansão, remanejamento e substituição de 52.127 terminais telefônicos na região metropolitana de Curitiba (PR). O investimento total é de US\$ 43,6 milhões, sendo US\$ 27,9 milhões de apoio do Banco e mais US\$ 0,5 milhão da FINAME. Os desembolsos do BNDES em 1994 foram de US\$ 7,7 milhões.

3. Serviços de Infra-Estrutura Urbana

Bahia Sul Celulose S.A. – Financiamento de US\$ 25,7 milhões para o projeto de infra-estrutura social localizado no sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Os recursos destinam-se à suplementação dos financiamentos para construção de moradias em Mucuri e Itabatan, implantação do sistema de esgotamento sanitário de Itabatan, educação, saúde (implantação de unidades hospitalares e reformas de postos de saúde) e construção de clubes de lazer em Mucuri e Itabatan. O sistema de esgotamento sanitário visa atender a toda a comunidade do distrito de Itabatan, questão fundamental para a melhoria da qualidade de vida, estando atualmente em fase de operação e praticamente concluída toda a rede planejada.

Transcol II – Projeto para complementação e expansão do Sistema Integrado de Transporte Urbano da Grande Vitória, cuja implantação foi financiada pelo Banco em 1987/88. Os investimentos do Transcol II foram divididos em dois módulos, correspondendo ao primeiro: construção de um novo terminal e ampliação de outros dois, aquisição de 379 ônibus (sendo 30 Padron e 349 convencionais), melhoria de vias e construção de abrigos em pontos de parada.

O valor dos investimentos referentes a este primeiro módulo é de US\$ 98,3 milhões, com participação do BNDES de US\$ 24,1 milhões (financiamento ao estado) e da FINAME, para financiamento dos ônibus, de US\$ 49,3 milhões (financiamento aos operadores privados).

Cejen Engenharia Ltda. – Financiamento de US\$ 4,8 milhões para o projeto de implantação de um sistema que compreende a coleta, o transporte, o tratamento e a disposição final de efluentes industriais gerados pelas unidades de tinturaria, lavanderia e têxteis de empresas sediadas no município de Brusque (SC). O tratamento será concentrado em uma unidade central.

Consórcio Termini (Empresas Amafi e W. Washington) – Financiamento de US\$ 12,6 milhões para projeto de reforma, modernização, ampliação e exploração dos terminais rodoviários interurbanos: Tietê, Jabaquara, Barra Funda e Bresser. O projeto compreende, ainda, a construção de um edifício-garagem, anexo ao Terminal Tietê. O investimento total previsto é de US\$ 25,2 milhões. O projeto é considerado pioneiro, por se enquadrar em um novo modelo de financiamento de investimentos em infra-estrutura, caracterizado pela parceria entre iniciativa privada e poder público.

Biarticulados de Curitiba – Substituição da frota atual do Eixo Norte-Sul do município por 66 ônibus biarticulados, com cobrança antecipada e embarque em nível através de plataformas elevadas nos terminais e de “estações-tubo” ao longo da linha.

Considerando a pouca disponibilidade de recursos de investimento, o aproveitamento da infra-estrutura disponível e o tempo mínimo de implantação, o município optou por desenvolver ao limite a tecnologia sobre pneus, aumentando a capacidade e acessibilidade dos veículos, resultando no biarticulado. Trata-se de solução tecnológica pioneira mundialmente, transportando a população com conforto, segurança e rapidez, sem aumento da tarifa.

O projeto conta com recursos das operadoras privadas (US\$ 34,7 milhões – FINAME = US\$ 29,5 milhões) e do município (US\$ 5 milhões) para a implantação de terminais e “estações-tubo” ao longo do corredor.

Metrô do Distrito Federal – Continuidade à implantação de sistema integrado de transporte de massa sobre trilhos, ligando o plano-piloto às cidades-satélites de Guará, Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, reestruturando o sistema atual de ônibus e induzindo uma ocupação ordenada do solo na região.

Já se encontram realizados fisicamente 79% do projeto, e a operação experimental vem sendo realizada em um trecho de 24 km, de um total de 40 km. A Cia. do Metrô, operadora, já foi criada, tendo sido entregues 16 dos 20 trens previstos.

Trata-se de um investimento da ordem de US\$ 378,4 milhões, com participação do BNDES no valor de US\$ 193,5 milhões.

4. Transporte de Carga, Armazenagem e Portos

Programa Rodoviário de Santa Catarina –

Financiamento de US\$ 19,4 milhões para realização de programa que objetiva a implantação e pavimentação de rodovias alimentadoras em Santa Catarina, contribuindo para a redução dos custos de transportes na distribuição interna de insumos e produtos no estado.

Os desembolsos do BNDES alcançaram US\$ 20,3 milhões em 1994.

Andrade Gutierrez Terminas Intermodais –

Financiamento de US\$ 7,5 milhões, em operação indireta aprovada em novembro de 1994, para implantação da infra-estrutura de um terminal intermodal de cargas localizado no município de Serra (ES), próximo ao porto de Tubarão, visando à incorporação de novos fluxos de carga ao Corredor de Transporte Centro-Leste, que liga a região do Triângulo Mineiro a Vitória. Não houve desembolsos em 1994.

Ferrovias Norte Brasil (Ferronorte) –

Financiamento de US\$ 328,4 milhões, dos quais 58% já foram liberados, para implantação do trecho de 311 km de via férrea em bitola larga entre Aparecida do Taboado (MS) e Chapadão do Sul (MS), que será interligada à malha da Fepasa, através de ponte sobre o rio Paraná, em Santa Fé do Sul (SP), dando acesso a São Paulo e Santos. O projeto constitui importante apoio à expansão da fronteira agrícola no sentido do Centro-Oeste.

Os desembolsos do BNDES alcançaram US\$ 49,2 milhões em 1994.

As aprovações para o setor

de transporte cresceram

571% em 1994 em

comparação com o ano

anterior.

5. Transporte Aquaviário

Com recursos vinculados ao Fundo de Marinha Mercante (FMM) e ao FAT-Naval, os principais projetos apoiados foram:

Empresa de Navegação Aliança/CCN – Construção de dois navios porta-contentores de 33.650 TPB e dois mil TEU cada um, para transporte internacional. Em setembro de 1994 foi aprovada suplementação, alcançando um investimento total de US\$ 130,9 milhões, com participação do BNDES/FMM de US\$ 100,8 milhões (77%). Foram feitos, em 1994, desembolsos de US\$ 21,6 milhões. A primeira embarcação foi entregue ao armador em junho de 1994, estando a segunda com previsão de entrega para maio de 1995.

Flunave/Estaleiro Verolme – Construção de 11 barcas graneleiras de 1.500/1.900 TPB, para operar na hidrovia Paraguai-Paraná. A operação foi contratada em agosto de 1994, sendo o projeto dividido em dois módulos: o primeiro com cinco barcas está em eficácia, devendo o segundo ser implementado em 1995.

O investimento total é de US\$ 10,3 milhões, com participação do BNDES/FMM de US\$ 8,3 milhões (80%). Foram liberados, em 1994, US\$ 4,1 milhões.

Frota Oceânica Brasileira/Estaleiros Emaq-Verolme – Construção de dois navios tipo *multipurpose* de 19.600 TPB para operação na linha Brasil-Extremo Oriente. O investimento total é de US\$ 102 milhões e a participação do BNDES/FMM de US\$ 79,5 milhões (78%). Foram desembolsados US\$ 65 milhões em 1994.

Frota Amazônica/Estaleiros Emaq-Verolme – Construção de dois navios *multipurpose* de 10.900 TPB, destinados à linha Amazônia-Estados Unidos-Amazônia, atendendo também portos do Caribe e do Golfo do México.

O investimento total é de US\$ 81,9 milhões e a participação BNDES/FMM de US\$ 66,1 milhões (80%), tendo sido desembolsados US\$ 15,7 milhões em 1994.

As duas embarcações já foram entregues ao armador e operam normalmente.

Marimar Industrial/Inace – Construção, pela Indústria Naval do Ceará S.A. (Inace), de dois barcos utilitários de 124 TPB para apoio às plataformas da Petrobrás.

Em outubro de 1994 foi entregue o segundo barco (Inace XVII).

O investimento total desta operação é de US\$ 2,9 milhões, com participação do BNDES/FMM de US\$ 2,1 milhões (70%). Foram desembolsados US\$ 159 mil em 1994.

Chaval Navegação – Estaleiro Emaq-Verolme: construção de um navio graneleiro de 42 mil TPB para operar na cabotagem. O investimento total é de US\$ 35,2 milhões, sendo a participação do BNDES/FMM de US\$ 27,5 milhões (78%). Foram liberados, em 1994, US\$ 16,1 milhões.

Ishikawajima do Brasil/EXP. N-170 – Construção de dois navios graneleiros de 70 mil TPB destinados à exportação para a Ishikawajima Heavy Ind. Co. Ltd. Contratado em setembro de 1994, o investimento total é de US\$ 51,5 milhões e a participação do BNDES/FAT-Naval de US\$ 41,2 milhões (80%), valor totalmente liberado em 1994.

Foram entregues em 1994 dois navios petroleiros de 150 mil TPB destinados à exportação para a Mitsui & Co. Ltd. O investimento total foi de US\$ 146,8 milhões e a participação do Banco de US\$ 48,3 milhões (27%).

Companhia de Navegação Norsul – Construção de dois navios graneleiros de 42 mil TPB, destinados à cabotagem.

O investimento total é de US\$ 61,2 milhões, sendo a participação do BNDES de US\$ 48,9 milhões (80%), tendo sido liberados, em 1994, US\$ 10,3 milhões.

Indústrias Verolme-Ishibrás S.A. (IVI)/EXP. 3

Panamax – Construção de três navios panamax de 64 mil TPB cada, destinados à exportação. Contratação em março de 1994, com investimento total de US\$ 90,4 milhões. A participação do BNDES/FAT-Naval é de US\$ 63,3 milhões (70%). Desembolsados, em 1994, US\$ 14,3 milhões.

Mepla Comércio e Navegação Ltda. – Construção de seis comboios para navegação na hidrovia Tietê-Paraná, visando ao transporte de granéis agrícolas e carga em geral.

O investimento total soma US\$ 9,1 milhões, sendo a participação do BNDES/FMM de US\$ 6,4 milhões (70%), com desembolsos de US\$ 1,6 milhão em 1994.

Foram entregues três comboios (três empurradores e 12 chatas).

Metalnave/Metaltanque II – Contratado em março de 1994 financiamento para a conversão do navio Metaltanque II em químico/gaseiro semi-refrigerado, para utilização na cabotagem, em substituição ao navio estrangeiro que vinha sendo afretado.

O valor total do projeto é de US\$ 9,9 milhões, com participação do BNDES/FMM de US\$ 7,1 milhões (71%), tendo sido desembolsados US\$ 6,3 milhões em 1994.

Neptunia – Construção de um navio *multipurpose* de 16.500 TPB, no Estaleiro Mauá, para operação de longo curso. Andamento normal, tanto físico como financeiro, tendo sido liberados, em 1994, US\$ 18,4 milhões. O investimento total é de US\$ 37,4 milhões e a participação do BNDES/FMM de US\$ 29,9 milhões (80%).

Petrobrás/Estaleiro Emaq-Verolme – Construção de um navio de 55 mil TPB e dois de 36 mil TPB, para transporte de derivados de petróleo na cabotagem. Houve troca de estaleiro CCN-Mauá/Emaq-Verolme para conclusão das obras.

O investimento total do primeiro navio é de US\$ 64,8 milhões, com participação do BNDES/FMM de US\$ 52,5 milhões (81%), tendo sido desembolsados US\$ 6,3 milhões em 1994.

O investimento total dos dois últimos é de US\$ 80 milhões, sendo US\$ 72 milhões (90%) do BNDES/FMM. Os desembolsos feitos em 1994 foram de US\$ 1,1 milhão.

Empresa Paulista de Navegação/Torque – Construção de seis comboios (um empurrador e quatro chatas, cada) destinados ao transporte de granéis agrícolas e carga em geral na hidrovia Tietê-Paraná.

Operação direta com recursos do FMM, em investimento total de US\$ 13,1 milhões. A participação do BNDES é de US\$ 9,1 milhões (70%). Foram desembolsados US\$ 5 milhões e entregues dois comboios em 1994.

ATUAÇÃO DA FINAME

1. PROGRAMAS OPERACIONAIS

No exercício de 1994, a FINAME ampliou o leque de produtos que oferece a seus clientes, sempre através de financiamentos realizados por extensa rede de agentes financeiros. São os seguintes os produtos da Agência:

Programa Automático

Destina-se a financiar a aquisição de máquinas e equipamentos, em sua maioria de produção seriada, fabricados no país. As condições de financiamento são preestabelecidas, de acordo com o porte do adquirente e com a região em que se localiza o empreendimento.

Programa Agrícola

Apóia a aquisição de máquinas e equipamentos destinados à produção agropecuária. Suas características operacionais são semelhantes às do Programa Automático.

Programa Especial

Financia a aquisição de bens de capital fabricados sob encomenda, de longo ciclo de fabricação e de elevado conteúdo tecnológico, além de apoiar projetos integrados de transporte.

Programa Finamex

Financia a exportação de máquinas e equipamentos *made in Brazil*, objetivando, mediante redução dos custos de comercialização, incrementar a competitividade dos bens de capital produzidos no país. O apoio prestado pelo Programa Finamex assemelha-se ao de uma agência de comércio exterior voltada para o setor de bens de capital e é realizado nas modalidades pré e pós-embarque.

Programa BNDES Automático

Anteriormente denominado POC Automático, objetiva financiar, através de agentes financeiros credenciados, operações até o limite de R\$ 3 milhões, destinadas a

investimentos fixos – exceto equipamentos nacionais – e capital de giro associado. Apóia os setores industrial, de infra-estrutura, de agropecuária e de comércio e serviços, financiando, inclusive, a importação de equipamentos de diversas origens. Sua operacionalização é administrada pela FINAME, com os financiamentos sendo realizados à conta de recursos do BNDES.

Programas Nordeste Competitivo, de Expansão da Suinocultura em Santa Catarina, ENTER/BNDES, Amazônia Integrada e FINAME Construção Naval

A participação da FINAME nessas ações do Sistema BNDES se faz no âmbito das linhas de crédito mencionadas, obedecidas as condições de financiamento especificamente estabelecidas para cada um desses programas de característica regional ou setorial.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Os desembolsos da FINAME, em 1994, atingiram a marca de US\$ 3.197,7 milhões, representando acréscimo de 112,1%, relativamente aos recursos liberados em 1993. As operações aprovadas, cuja quantidade (76.790) constitui número recorde na história da Agência, somaram US\$ 4.026,9 milhões, com crescimento de 99,7% *vis-à-vis* o observado no ano anterior. Os desembolsos para o setor privado corresponderam a 94%, indicando mais um ganho de posição frente aos realizados para o setor público, cuja participação se reduziu de 12% em 1993 para 6% em 1994.

A seguir é abordado o desempenho de cada um dos programas da FINAME.

Especial

Em razão de suas próprias características, o Programa Especial tem seu desempenho diretamente associado aos ciclos de crescimento da economia. Uma vez que em 1994 permaneceram ausentes os grandes projetos

industriais e de infra-estrutura, a evolução do Programa e sua participação relativa nas aplicações da FINAME mantiveram a tendência observada nos últimos exercícios. Apesar de haver acusado uma elevação de 17,6% em seus desembolsos, registra-se uma perda de participação nas liberações totais: de 19,3% em 1993 para 10,7% em 1994.

Automático

Os desembolsos desse Programa apresentaram crescimento de 159,1%, ao serem confrontados os valores de 1993 (US\$ 648,8 milhões) e 1994 (US\$ 1.680,7 milhões), *performance* que se deve aos efeitos do Plano Real sobre a economia e ao aumento de participação da FINAME ocorrido no final de 1993. As operações aprovadas somaram US\$ 2.364,8 milhões, contra US\$ 1.079,8 milhões observados no ano anterior, indicando crescimento de 119%, o que sinaliza a continuidade da tendência ascendente dos financiamentos concedidos no seu âmbito.

Agrícola

As liberações do Programa evoluíram de US\$ 510,7 milhões em 1993 para US\$ 918 milhões em 1994, resultando em crescimento de 79,7%, que é uma taxa elevada, dado que o nível de participação da FINAME no Programa não foi aumentado, como ocorrido no Programa Automático. Já as aprovações, no valor de US\$ 1.032,1 milhões, tiveram crescimento mais moderado, de 51,7%, com perda da posição relativa no total das aprovações, passando de 33,7% em 1993 para 25,6% em 1994.

Finamex

Em 1994, as liberações do Programa Finamex apresentaram expressivo crescimento, de 343,7%, relativamente às do ano anterior, atingindo US\$ 257,1 milhões. Este resultado foi em resposta às alterações nas taxas de juros, para equalização aos níveis das taxas internacionais, e à retirada do compromisso de os agentes financeiros bancarem os riscos das operações, nos casos de exportações realizadas no âmbito do Convênio de Créditos Recíprocos, acordado entre os países membros

da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi). Dado esse desempenho, espera-se que as liberações do Programa, em 1995, se aproximem de US\$ 580 milhões, com crescimento de cerca de 100%.

BNDES Automático

Este Programa, administrado pela FINAME com recursos provenientes do BNDES, desembolsou, em 1994, o montante de US\$ 561,4 milhões, valor superior em 128,3% ao observado em 1993. Já as aprovações, que somaram 2.333 operações, no valor de US\$ 652,9 milhões, tiveram desempenho mais modesto, acusando crescimento de 60,5%.

3. APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS (EXCLUSIVE BNDES AUTOMÁTICO) SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE E REGIÕES

Ramos de Atividade

Do ponto de vista de sua distribuição segundo ramos de atividade, as liberações da FINAME, em 1994, foram lideradas pelo setor agrícola, com 30,3%, e pelo setor de infra-estrutura, com 29%, onde se destaca o setor de transportes, com 22,3%. O setor industrial, como um todo, absorveu 37,3% e o de comércio e serviços apenas 3,4%.

Regiões

Os recursos da Agência se destinaram, predominantemente, às regiões Sudeste e Sul, cujas participações foram, respectivamente, de 34,1% e 30,1%, confirmando posições historicamente observadas. Ao Centro-Oeste couberam 16,9%, ao Nordeste 10,7% e ao Norte 3,2%. Os desembolsos realizados pelo Programa Finamex, na modalidade pós-embarque, contemplaram empresas localizadas em outros países com o correspondente a 5% dos financiamentos liberados pela FINAME.

ATUAÇÃO DA BNDESPAR

Em 1994, a atuação da BNDESPAR superou, de forma significativa, as expectativas iniciais de seu desempenho. Os resultados apurados, decorrentes da realização de novas operações e da política de reciclagem de sua carteira de ativos (através de monetizações com a conseqüente geração de *funding* direcionado a novas aplicações), foram particularmente expressivos, considerados os resultados alcançados nas operações de investimento e de desinvestimento nos últimos quatro anos.

Com a recuperação do nível da atividade econômica no país – notadamente a partir da implementação do Plano Real – e as perspectivas de retomada dos investimentos, a BNDESPAR, atenta às mudanças verificadas no cenário macroeconômico, adotou diferenciadas alternativas de atuação, desenvolvendo novos produtos financeiros (com ênfase em operações inovadoras voltadas para o mercado de capitais), tanto relacionadas às aplicações quanto às monetizações de ativos.

Utilizaram-se, sistematicamente, técnicas de engenharia financeira, inclusive com uso de derivativos, nas operações de desinvestimento. Foi também aprovada uma operação de *swaption* (opção de troca), produto pioneiro no mercado de capitais, destinado a permitir o rebalanceamento de grandes carteiras sem, contudo, exercer pressões de oferta e demanda junto ao mercado de capitais.

No âmbito das relações com entidades governamentais, saliente-se o apoio dado às estatais, particularmente dos setores elétrico e de telecomunicações, na estruturação de operações de captação de recursos via *underwriting*, destacando-se a capitalização da Telebrás, quando foram subscritos os direitos cedidos pela União. Contribuiu ainda com esta empresa na viabilização dos aumentos de capital de suas controladas Telerj, Telemig e Telesp.

Nesta mesma linha de atuação, a BNDESPAR, por delegação do BNDES – face à sua experiência em monetização de ativos –, constituiu-se gestora do processo de venda das participações minoritárias pertencentes a empresas estatais e órgãos da administração pública, na forma do Decreto 1.068/94.

As vendas das participações minoritárias exigiram da BNDESPAR o desenvolvimento de metodologia específica para a realização de leilões. Estabeleceu-se um processo ágil e transparente para a fixação de preço mínimo para as ações de empresas abertas com negociação em bolsas de valores, compatibilizando-se a necessidade de geração de caixa do Tesouro com as demandas apresentadas pelos investidores. As alienações atingiram volume correspondente a US\$ 391 milhões.

No plano institucional, cabe ressaltar a atuação junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e demais entidades do mercado de capitais, no sentido de regulamentar novos produtos (*warrants* e fundo de empresas emergentes) e novos mercados (de acesso e balcão regulamentado).

Destaque-se, ainda, a ênfase dada no apoio a pequenas e médias empresas, através do Condomínio de Capitalização de Empresas de Base Tecnológica (Contec) e das Companhias Regionais de Capital de Risco (CCRs), contribuindo para o surgimento de quantidade significativa de empreendimentos junto a pólos tecnológicos (dedicados à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico), universidades, centros de pesquisas e empresas.

Além disso, com o objetivo de apresentar novas formas de apoio às pequenas e médias empresas, foram desenvolvidos mecanismos alternativos de investimento.

Em decorrência da política de reciclagem de sua carteira de ativos, seu portfólio, que em 31.12.93 era composto por 140 empresas, passou a contar com 124 em 31.12.94. O valor contábil da carteira alcançou US\$ 11 bilhões, registrando um crescimento de 41% em relação a 1993.

A utilização de novos produtos financeiros e de técnicas de engenharia financeira, tanto nos investimentos quanto nos desinvestimentos, possibilitou à BNDESPAR apresentar lucro líquido de US\$ 256 milhões neste exercício, além do significativo incremento da liquidez de sua carteira.

Por outro lado, no âmbito interno, a reestruturação organizacional implementada possibilitou conferir maior eficácia e dinamismo à Instituição.

Com a utilização de diferenciadas formas de atuação, inclusive quanto ao desenvolvimento de novos produtos financeiros, propiciou-se maior agilidade na administração de seu portfólio, ampliando-se, em consequência, o giro e a liquidez de sua carteira de títulos mobiliários.

Registre-se, finalmente, a operação especial de venda de títulos da Eletrobrás, conjugando-se ações, opções de compra (*call*) e opções de venda (*put*) – produto financeiro até então inédito no mercado –, que, inclusive, conferiu à BNDESPAR o prêmio *Criatividade de Produtos 1994* da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, por sua contribuição para o desenvolvimento de novas técnicas aplicadas ao mercado de capitais.

Investimentos

No período 1990/93, o volume médio anual das aplicações (participações acionárias e debêntures conversíveis) efetuadas pela BNDESPAR alcançou o equivalente a US\$ 145 milhões, que, por sua vez, balizou o orçamento preliminar de investimentos para 1994.

Diante das novas perspectivas da economia, além do esforço de fomento realizado pela BNDESPAR, o volume de aplicações alcançou, no encerramento do exercício,

o equivalente a US\$ 588 milhões, 305% superior à média verificada nos últimos quatro anos. Deste montante, US\$ 8 milhões não implicaram desembolsos, referindo-se à operação de permuta de ações da SID Informática por debêntures da Sharp.

Foi realizado um total de 23 operações, destacando-se as da Eletrobrás (US\$ 153 milhões), da Telebrás (US\$ 96 milhões) e de suas controladas Telesp, Telemig e Telerj (US\$ 91, US\$ 87 e US\$ 81 milhões, respectivamente), além dos investimentos na Actisa, Ripasa e Inepar, que, somados, alcançaram US\$ 63 milhões.



A utilização de novos produtos financeiros e de técnicas de engenharia financeira, tanto nos investimentos quanto nos desinvestimentos, possibilitou à BNDESPAR lucro líquido de US\$ 256 milhões no exercício, além de significativo incremento da liquidez de sua carteira.

Do total investido, 60% foram destinados a investimentos de modernização e expansão, 29% a capital de giro, 10% a reestruturação financeira/empresarial e 1% aplicado em desenvolvimento tecnológico.

Desinvestimentos

Na ponta dos desinvestimentos, a atuação da BNDESPAR também superou as expectativas. Inicialmente, estimou-se monetizar, ao longo de 1994, um montante equivalente a US\$ 160 milhões. No entanto, a exemplo do verificado nos investimentos, ocorreram sucessivas alterações nas estimativas das alienações – inclusive face ao excelente desempenho das bolsas de valores no período –, alcançando-se, ao final do exercício, o montante de US\$ 355 milhões, 120% superior à média ocorrida nos últimos quatro anos e 349% superior à de 1993.

Foram realizados leilões de ações de 22 empresas, 17 dos quais em sua totalidade, gerando-se o equivalente a US\$ 248 milhões, destacando-se os da Eletrobrás (US\$ 165 milhões), Coteminas (US\$ 27 milhões), Iochpe (US\$ 13 milhões), Sharp (US\$ 13 milhões) e Braspérola (US\$ 12 milhões).

Procedeu-se, ainda, ao desinvestimento de títulos de 46 empresas (44 em sua totalidade), apurando-se o equivalente a US\$ 10 milhões, através de vendas em pregão.

As receitas de vendas de derivativos/opções alcançaram US\$ 44 milhões (US\$ 27 milhões em ações da Petrobrás e US\$ 17 milhões da Eletrobrás), enquanto o resultado das alienações, decorrentes das privatizações, alcançou US\$ 38 milhões (Copesul e Mineração Caraíba).

CARTEIRA DA BNDESPAR: OPERAÇÕES – 1993/94
(US\$ Milhões)

ITENS	REALIZADO	REALIZADO	VARIAÇÃO
	1993	1994	1994/93 (%)
Aplicações			
Por Produto	209	588	181
Participação Acionária	147	512	248
Debêntures Conversíveis	62	76	23
Por Carteira	209	588	181
BNDESPAR	185	575	211
Concap	18	10	(44)
Contec/CCR	6	3	(50)
Monetizações de Ativos			
Por Carteira	79	355	349
BNDESPAR	56	333	495
Concap	21	21	–
Contec/CCR	2	1	(50)
Modalidade	79	355	349
Privatização	–	38	–
Pregão	28	10	64
Leilão	45	248	451
Deriv.Venda Opções	–	45	–
Exerc.Opções	–	1	–
Outros	6	13	117

BNDESPAR: CARTEIRA DE INVESTIMENTOS - POSIÇÃO EM 31.12.94

EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO %	
	Votante	Total
ABC XTAL Microeletrônica S.A.	0,00	19,43
Aços Villares S.A.	26,75	39,26
Adiboard S.A.	0,00	19,34
Agro Industrial do Vale do São Francisco S.A.	0,00	25,58
Agro Industrial Fazendas Unidas S.A.	0,00	26,79
Alfatest Indústria e Comércio de Produtos Eletrônicos S.A.	0,00	30,00
Altus Participações S.A.	24,09	24,09
Aracruz Celulose S.A.	12,49	10,86
Asga Microeletrônica S.A.	6,41	6,25
Autel S.A. Telecomunicações	0,00	21,76
Bahia Sul Celulose S.A.	0,00	22,08
Banco do Brasil S.A.	0,00	0,71
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	10,96	29,13
Barreto de Araújo Cia. de Participações	0,00	33,33
Barzenski S.A. Indústria de Móveis	0,00	33,33
Belprato S.A.	0,00	14,83
Biofill - Produtos Biotecnológicos S.A.	25,00	25,00
Bioquímica do Brasil S.A. (Biobrás)	0,00	11,18
Braskap Indústria e Comércio S.A.	0,00	18,81
Braspérola Indústria e Comércio S.A.	0,00	3,81
Caraíba Metais S.A.	32,99	31,97
Carbomil S.A. Mineração e Indústria	0,00	30,00
Carbonífera Criciúma S.A.	0,00	4,60
Celuzorzi S.A.	0,00	21,53
Cemag S.A.	0,00	6,35
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Eletrobrás)	23,38	19,98
Ceval Alimentos S.A.	0,00	7,49
Chocolates Vitória S.A.	0,00	14,37
Cia. Agroindustrial Nossa Senhora do Carmo	0,00	14,78
Cia. Alagoas Industrial (Cinal)	0,00	7,72
Cia. Brasileira de Antibióticos (Cibran)	0,00	6,77
Cia. Brasileira de Participação Agroindustrial (Brasagro)	5,87	5,87
Cia. Brasileira de Rações (CBR)	0,00	0,02
Cia. de Celulose e Papel do Paraná	0,00	19,82
Cia. De Zorzi de Papéis	22,13	45,41
Cia. Fabricadora de Peças (Cofap)	0,00	7,17
Cia. Fabril Mascarenhas	0,00	15,57
Cia. Nordeste de Participações (Conepar)	0,00	11,76
Cia. Paranaprint de Empreendimentos Florestais	20,01	65,65
Cia. Paulista de Ferro Ligas	0,00	4,41
Cia. Petroquímica de Camaçari	0,00	11,30
Cia. Petroquímica do Sul (Copesul)	0,85	0,85

(Continua)

Cia. Riograndense de Nitrogenados (CRN)	45,32	45,33
Cia. Siderúrgica da Guanabara (Cosigua)	10,24	9,59
Cia. Vale do Rio Doce (CVRD)	3,24	2,17
Cia. Votorantim de Celulose e Papel (Celpav)	2,19	14,92
Cimetal Siderurgia S.A.	1,21	4,05
Comicro Informática e Tecnologia S.A.	0,00	26,41
Computadores e Sistemas Brasileiros S.A. (Cobra)	9,85	8,92
Confecções Têxteis S.A. (Contex) (ex-Vila Romana)	27,00	27,00
Conpart Indústria Eletrônica S.A.	0,00	26,93
CRP Caderi Capital de Risco S.A.	0,00	23,53
Dedini S.A. Administração e Participações	0,00	31,73
Delp Engenharia Mecânica S.A.	0,00	4,45
Destilaria Água Limpa S.A.	0,00	7,93
Dixie Lalekla S.A.	0,00	12,07
Ecil S.A. Produtos e Sistemas de Medição e Controle	0,00	10,00
Elebra S.A. Eletrônica Brasileira	0,00	0,17
Eletrosiderúrgica Brasileira S.A. (Sibra)	0,22	25,83
Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer)	0,00	...
Empresa Petroquímica Nacional S.A.	0,00	25,77
Enxuta S.A.	0,00	13,96
Equipamentos, Máquinas e Eletrônica S.A. (Engemaq)	0,00	19,80
Extratos Naturais do Brasil Indústria e Comércio S.A. (EBN)	35,00	35,00
Francisco Stedile S.A.	0,06	0,51
Gradiente Eletrônica S.A.	0,00	14,90
Heliodinâmica S.A.	0,00	24,69
Hércules S.A. Fábrica de Talheres	0,00	15,95
Inbrac S.A. Condutores Elétricos (Condugel)	0,00	12,10
Indústria de Máquinas Agrícolas Fuchs S.A.	0,00	23,20
Indústria de Papéis Santo Amaro S.A.	0,00	14,05
Inepar S.A. Indústria e Construções	0,00	2,88
Jari Celulose S.A.	0,79	0,85
Lacesa S.A. Indústrias de Alimentos	0,00	13,25
Ligas de Alumínio S.A. (Liasa)	0,00	6,26
Madal S.A. Implementos Agrícolas e Rodoviários	0,00	27,18
Madef S.A. Indústria e Comércio	0,00	20,29
Madezorzi S.A.	0,00	21,53
Mangels Industrial S.A.	0,00	4,93
Menegaz S.A. Indústria e Comércio	0,00	12,92
Metal Leve S.A. Indústria e Comércio	0,00	0,35
Metalúrgica Matarazzo S.A.	0,00	33,33
Metanor S.A. - Metanol do Nordeste	0,00	11,24
Motorádio S.A. Comercial e Industrial	0,00	11,99
Mundial Artefatos de Couro S.A.	0,00	17,57
Nadir Figueiredo Indústria e Comércio S.A.	0,00	12,58
Nesber Comércio, Administração e Participações S.A. (Bérgamo)	20,00	20,00
Nordeste Química S.A. (Norquisa)	0,00	10,06

(Continua)

Nova América S.A.	0,00	25,16
Orion S.A.	0,00	6,42
OSA S.A. Organização de Sistemas e Aplicações	0,00	1,58
Oxiten do Nordeste S.A. Indústria e Comércio	0,00	0,13
Papel de Imprensa S.A. (Pisa)	0,00	19,66
Pedreiras Valéria S.A.	8,62	8,62
Pena Branca Agro Industrial S.A.	0,00	23,90
Pernambuco S.A - Participações	40,00	40,00
Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás)	2,02	13,13
Petroquímica do Nordeste S.A. (Copene)	0,00	0,02
Petroquímica do Rio de Janeiro S.A.	0,00	6,14
Polimetal Cia. de Participações e Empreendimentos Industriais	40,00	40,00
Polimetal Indústria e Comércio S.A.	46,50	46,50
Ponderosa Administração, Indústria e Comércio S.A.	0,00	14,01
Porcelana Schmidt S.A.	0,00	13,76
Pronor Petroquímica S.A.	0,00	38,99
Quimisinós S.A.	0,00	18,77
Relastomer Tecnologia e Participações S.A.	17,73	17,73
Renk Zanini S.A. Equipamentos Industriais	1,45	1,45
Rima Impressora S.A.	0,00	9,67
Riocell S.A.	0,00	15,10
Salgema Indústrias Químicas S.A.	0,00	15,60
Saronord S.A. Roupas do Nordeste	0,00	9,28
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	0,89	0,36
Sisinter S.A.	0,00	17,50
Staroup S.A. Indústria de Roupas	0,00	19,33
TDA - Indústria de Produtos Eletrônicos	20,00	12,62
Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebrás)	0,00	0,54
Telecomunicações de Minas Gerais S.A. (Telemig)	0,00	7,80
Telecomunicações de São Paulo S.A. (Telesp)	0,00	1,12
Telecomunicações do Rio de Janeiro S.A. (Telerj)	0,00	5,38
Trol. S.A. Indústria e Comércio	0,23	0,08
Tupy S.A.	0,00	8,38
Ughini S.A. Indústria e Comércio	0,00	22,42
Vulcabras S.A.	0,00	19,04
Zivi S.A. Cutelaria	0,00	16,61

ATIVIDADES DO BNDES NAS ÁREAS DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INSTITUCIONAIS

1. PLANEJAMENTO

Em 1994, a Área de Planejamento do Sistema BNDES realizou inúmeros trabalhos, aprofundando temas considerados relevantes para o Sistema através de sinopses, estudos e notas técnicas.

Conjuntura Econômica

Foram monitoradas e analisadas as principais variáveis e políticas macroeconômicas nacionais, além de realizados estudos sobre tópicos selecionados da realidade econômica brasileira, subsidiando a tomada de decisões e as ações do Sistema BNDES. Dentre eles, destaca-se um trabalho sobre o impacto setorial do processo de estabilização com base em modelo de equilíbrio geral computável. A análise da conjuntura nacional foi feita através da *Sinopse Econômica* (mensal) e de mesas-redondas (trimestrais). Realizou-se também um trabalho no sentido da homogeneização das projeções macroeconômicas utilizadas pelo Sistema, do qual resultou uma nova publicação trimestral chamada *Previsões*, que procura divulgar as projeções macroeconômicas de agentes econômicos internos e externos formadores de opinião e das principais consultorias do mercado.

Relações Econômicas Internacionais

Foram acompanhados e analisados os movimentos na área econômica internacional através do monitoramento de variáveis macroeconômicas relevantes, como taxas de juros e de câmbio e níveis de atividades e de emprego para países desenvolvidos selecionados. Além disso, foram avaliados os principais elementos do processo de globalização econômica, destacando a formação de blocos de livre comércio (Nafta, Mercosul, Espaço Econômico Europeu) e os fluxos internacionais de capital.

O trabalho nesta área foi direcionado pelos aspectos que têm relação direta e indireta com a atuação do Sistema BNDES enquanto fornecedor de empréstimos a empresas que atuam no mercado internacional e como captador de recursos no exterior, resultando em três produtos: uma *Sinopse Internacional* (semestral), delineando as principais tendências no cenário mundial, e dois estudos sobre os aspectos institucionais e os impactos para o Brasil da formação do Mercosul e do Nafta, respectivamente.

Indústria: Competitividade e Estratégias Empresariais

Analisaram-se as tendências da indústria no Brasil e no exterior através da apuração de indicadores agregados de competitividade, que sinalizam para movimentos estruturais, e do acompanhamento das estratégias de grandes grupos econômicos. Na *Sinopse de Competitividade Industrial*, publicada semestralmente, os principais indicadores da indústria brasileira são avaliados e comparados aos da indústria internacional, enfatizando-se a evolução da produtividade e do custo da mão-de-obra. Diversos aspectos referentes aos ganhos de produtividade recentes na economia brasileira foram estudados, resultando na publicação de dois textos: *Crescimento da Produtividade e Geração de Empregos na Economia Brasileira* e *Ganhos de Produtividade – Aspectos Conceituais e Implicações Econômicas*. Foi iniciado o desenvolvimento de uma metodologia de apuração e análise de indicadores de desempenho competitivo das empresas, abrangendo informações sobre aspectos operacionais (qualidade, produtividade e inovação) e recursos humanos e tecnológicos. Está sendo constituído um banco de dados com estas informações, de modo a complementar as avaliações técnicas e financeiras utilizadas pelo Sistema BNDES, permitindo melhor previsibilidade sobre o desempenho futuro e a

identificação de áreas prioritárias para os investimentos e ações empresariais. Elaborou-se, ainda, uma metodologia de análise das principais tendências estratégicas de grandes grupos econômicos, dando-se início à construção de um sistema de informações, com a análise de seis grupos econômicos brasileiros. Foi realizado um estudo sobre a reestruturação industrial, objeto do texto *ISO 9000: Estratégia para a Qualidade das Empresas Brasileiras*.

Emprego

A atividade ligada ao tema Mercado de Trabalho monitorou os indicadores de emprego, desemprego, custo salarial, produtividade e rendimento da economia brasileira, produzindo sinopses, estudos e notas técnicas destinados a subsidiar discussões relevantes para o Sistema BNDES. Merecem destaque os seguintes trabalhos: *Mercado de Trabalho: A Crise de Dois Modelos*, que trata das diferentes políticas de emprego que vêm sendo implementadas pelos países desenvolvidos com relação à geração e à qualidade dos postos de trabalho; e *Uma Avaliação da Estrutura do Desemprego no Brasil* (ainda em andamento, produto do Convênio com o Ipea), que investiga o perfil do desempregado, a duração e a frequência do desemprego, parâmetros fundamentais ao desenho de qualquer política de emprego.

Informações e Dados

O Centro de Pesquisas de Informações e Dados (Coped) deu suporte aos trabalhos técnicos desenvolvidos no Sistema BNDES e, além do atendimento às pesquisas pontuais, interagindo com os grupos de estudos estruturados no âmbito do Sistema, procurou estabelecer um fluxo de informações contínuo através da busca e disseminação de literatura pertinente, zelou pela manutenção e atualização do acervo do Banco e enfatizou o processo de racionalização de procedimentos e automação dos serviços oferecidos.

Em 1994, o Coped tornou disponível o acesso a novas bases de dados nacionais e internacionais: no país, Alice (comércio exterior), Prodasen (legislação vigente, jurisprudência, livros e periódicos de Direito), Macrodados/Macrométrica (séries históricas de economia brasileira e informações sobre conjuntura americana, países da OCDE e América Latina), Labor (mercado de trabalho) e Sidra (séries estatísticas do IBGE); e, no exterior, o uso da rede Internet, que permite consultar e transferir arquivos de centros de excelência e universidades.

Em cooperação com outras instituições, montou o sistema Ecodata, que reúne a indexação dos artigos de periódicos nacionais a partir de 1970, e elaborou, ainda, os seguintes produtos:

- *clippings* temáticos nacionais e internacionais, cobrindo as principais áreas de interesse do Sistema BNDES;
- relatórios setoriais e informativos internacionais a partir da compilação e análise de artigos e revistas internacionais; e
- informativo das atividades desenvolvidas e divulgação das obras recém-adquiridas.

Em 1994, cerca de 800 visitantes consultaram as publicações disponíveis no Coped e foram emprestadas cerca de 600 obras a outras instituições através de intercâmbio entre bibliotecas.

Políticas Operacionais

Foram elaboradas as Políticas Operacionais para o Sistema BNDES, de modo a imprimir-lhes maior clareza e objetividade, bem como ampliar os segmentos da economia que poderão ser contemplados com financiamento do Sistema BNDES. As novas Políticas, além de incorporarem os ajustes necessários, resultantes da introdução da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), ampliaram o apoio a empresas sob controle de capital estrangeiro e ao setor de comércio e serviços.

Foi estabelecida também política de atuação específica para o Sistema BNDES, a ser operacionalizada no âmbito de programas especiais, que visam à complementação do apoio tradicional do Banco, tais como o Programa de Expansão da Suinocultura e Tratamento de seus Dejetos em Santa Catarina, o ENTER/BNDES (Programa de Informatização do Micro e Pequeno Empreendimento) e o Programa Amazônia Integrada (PAI):

• **Programa de Suinocultura de Santa Catarina**

Tem por objetivo apoiar investimentos direcionados ao tratamento de dejetos de suínos em Santa Catarina, onde o problema ambiental é crítico e os mananciais hídricos estão comprometidos, bem como apoiar a ampliação da produção de suínos no estado. As condições operacionais privilegiadas existentes para este programa foram também estendidas aos estados que compõem a Região II e Mato Grosso do Sul.

• **Programa ENTER/BNDES**

O Programa de Informática foi criado visando à manutenção do emprego gerado pelos ofertantes de *hardware* e *software*, ampliando a demanda interna destes produtos. As micro e pequenas empresas e os profissionais liberais poderão adquirir com financiamento do ENTER/BNDES *kit* composto de *hardware*, *software* e um ano de treinamento.

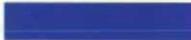
• **Programa Amazônia Integrada**

À semelhança do Programa Nordeste Competitivo (PNC), o Programa para a Amazônia Legal tem por objetivo a geração de emprego e renda para a região, apoiando empreendimentos de competitividade inquestionável, que promovam sua integração ao restante do país e ao exterior e atendam às exigências da legislação ambiental. Desta forma, foram incluídos neste Programa os setores de bioindústria, agricultura e agroindústria, aqüicultura, turismo, indústria de beneficiamento de madeira, mineração e metalurgia,

construção naval, indústria instalada na Zona Franca de Manaus e infra-estrutura (setor privado).

Priorização de Projetos de Investimentos em Infra-Estrutura

Foi realizado no primeiro semestre de 1994 um levantamento dos projetos de investimento no setor de infra-estrutura em curso no país, sendo selecionados aqueles cuja realização foi considerada prioritária nos segmentos de transporte de carga e urbano, energia e telecomunicações, em especial os relativos ao desenvolvimento das regiões mais carentes (Norte, Nordeste e Centro-Oeste).



Novos programas, como o de Expansão da Suinocultura e Tratamento de seus Dejetos em Santa Catarina e o Amazônia Integrada (PAI), marcaram a atuação específica do Sistema BNDES em 1994.

A demanda deste estudo teve por base a necessidade de nos prepararmos para um ciclo de investimento em infra-estrutura derivada da perspectiva de estabilização da economia e da decorrente retomada do crescimento. É patente que, para a modernização e expansão do setor industrial no país, é necessário suprimir gargalos importantes na área de infra-estrutura. Ademais, a expansão da fronteira agrícola e a possibilidade do surgimento de pólos regionais de desenvolvimento são fatores adicionais que justificam o incremento de investimentos no setor.

Após a realização deste primeiro levantamento, decidiu-se pelo aprofundamento das investigações em um trabalho de maior fôlego, onde a abordagem das questões ligadas à infra-estrutura foi dividida em dois grandes conjuntos: *Infra-Estrutura para Novas Fronteiras*, dedicada a aspectos vinculados à frente de expansão da agropecuária, e *Infra-Estrutura para a Competitividade*, voltada para a situação e as necessidades da infra-estrutura mais vinculada ao aparato industrial existente. Foram investigados, em ambos os casos, obstáculos ao desenvolvimento do setor produtivo derivados de carência na oferta de serviços de infra-estrutura, projetos em perspectiva e outros dados correlatos envolvendo os setores de transporte de carga, portuário, de energia e de telecomunicações, sendo que no caso das fronteiras agrícolas foram também incluídos aspectos ligados à armazenagem e irrigação.

Em paralelo a estas iniciativas, encontra-se em elaboração um banco de dados que objetiva conter informações básicas sobre todos os projetos de algum porte, em curso ou em perspectiva, dos setores de infra-estrutura econômica e social no país, divididos por estados ou regiões, no caso do projeto abarcar dois ou mais estados.

O conjunto de informações acima agregará ao Sistema BNDES o mais completo acervo de dados do país acerca da situação atual e futura da infra-estrutura, permitindo à Instituição direcionar de maneira fundamentada seus investimentos no setor.

2. ADMINISTRAÇÃO

Na esfera administrativo-organizacional, a Área de Administração prosseguiu com seu suporte no que se refere ao campo da informática, da política de capacitação e treinamento, das questões propriamente ditas de recursos humanos, bem como daquelas inerentes ao bom funcionamento do prédio, sua segurança, qualidade das instalações, *layout* etc.

O Programa de Desenvolvimento Gerencial, em pleno andamento, merece destaque especial, na medida em que tem como seu principal foco o aperfeiçoamento do corpo executivo, procurando trabalhar e aprofundar as questões relativas a *empowerment* (energização mediante maior participação dos empregados no processo decisório das empresas).

De outro lado, a preocupação com a modernização tecnológica foi e continua sendo objetivo permanente, razão pela qual o Banco tem investido continuamente na atualização de seus recursos de informática e comunicações.

O projeto de segurança do Edserj (Edifício de Serviços do Rio de Janeiro) é outro ponto a destacar, na medida em que significou mudar, para melhor, a qualidade de habitação e circulação das pessoas no prédio.

Por último, fica o registro dos avanços conseguidos pela Área de Administração na implantação do seu Programa de Qualidade, cujos principais pontos alcançados em 1994 foram o "Programa 5 S" e a mudança na condução dos trabalhos, agora calcada em metas preestabelecidas. Este Programa de Qualidade tem servido como exemplo vivo de experiência bem-sucedida no âmbito do setor público.

3. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ano de 1994 caracterizou-se pela intensa utilização dos recursos das linhas de crédito externo BID e Eximbank destinadas basicamente à importação de máquinas e equipamentos. No montante de US\$ 500 milhões, elas foram totalmente comprometidas em 1994,

já tendo sido desembolsados US\$ 352 milhões. Um ponto que deve ser mencionado é a reaproximação dos organismos internacionais no sentido de retomarem negociações com vistas à concessão de novas linhas de crédito.

Com relação ao mercado internacional, destaca-se a operação de venda, pelo Banco, na qualidade de gestor do PND, das ações da Usiminas, remanescentes do leilão ocorrido em 1991. Tal operação merece destaque especial em virtude do elevado montante da colocação de ações, no valor total de US\$ 480 milhões, dos quais cerca de US\$ 360 milhões no mercado externo, na forma de ADRs, e o restante no mercado doméstico.

4. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Em 1994 foram desenvolvidas, sob a égide da comunicação integrada, diversas iniciativas visando ao aperfeiçoamento e à melhoria da comunicação social e das relações institucionais.

Revista do BNDES

Com o objetivo de levar à sociedade as reflexões do corpo técnico da Instituição sobre questões relevantes para o desenvolvimento nacional, foi relançada, em junho de 1994, por ocasião do 42º aniversário do Banco, a Revista do BNDES, que circulou de 1964 a 1979. De periodicidade semestral (junho e dezembro), a publicação, que reúne artigos, ensaios e estudos de executivos, técnicos e consultores do BNDES, em seu primeiro número homenageou o economista Ignácio Rangel, funcionário e consultor do Banco, considerado um dos mais originais analistas do desenvolvimento brasileiro e mestre de várias gerações de economistas, falecido em março de 1994.

BBS-BNDES

O BBS-BNDES, sistema eletrônico de informações, teve o acréscimo de 1.104 novos usuários que se cadastraram durante 1994, distribuídos por 23 diferentes Estados da

Federação, e recebeu em torno de 12.500 chamadas, o que representa, em média, 50 atendimentos diários.

O serviço, que foi modernizado por *modems* de alta velocidade, funcionando agora com transferência de dados de 14.400 bps, recebeu versão para rede local, estando, assim, disponível para acesso, também, por parte dos funcionários do Sistema. Cresceu, ainda, em informações, com aumento do número de moedas para consulta e com a inserção dos arquivos para cadastramento dos agentes financeiros da FINAME.


O ano de 1994

caracterizou-se pela

intensa utilização dos

recursos das linhas de

crédito externo BID e

Eximbank destinadas

basicamente à

importação de máquinas

e equipamentos, no

montante de US\$ 500

milhões, dos quais foram

desembolsados US\$ 352

milhões.

Feiras

O BNDES participa anualmente de várias feiras com o intuito de divulgar suas linhas operacionais junto a visitantes e expositores, visando encaminhar negócios, estreitar contatos técnicos e detectar necessidades do mercado.

As feiras são selecionadas ao longo do ano pela sua abrangência e identificação com os setores operacionais, a estratégia de comunicação e o planejamento estratégico do BNDES.

Em 1994 o Banco participou, com estande próprio, das seguintes feiras e exposições: 4º Salão Internacional de Granitos, Mármore e Pedras Ornamentais, em São Paulo (SP), 20ª Feira Internacional da Mecânica, em São Paulo (SP), Telexpo 94 – Feira Internacional de Telecomunicações e Teleinformática, em São Paulo (SP), Feira Internacional de Rochas Ornamentais, Máquinas e Tecnologia, em Salvador (BA), Latinoplast – Feira Latino-Americana do Plástico, em Caxias do Sul (RS), Salão Internacional Pequenas Máquinas Grandes Negócios, em São Paulo (SP), 9ª Rio Negócios, no Rio de Janeiro (RJ), Exposição Internacional de Animais, Máquinas Agrícolas e Artesanato, em Esteio (RS), Comdex/Sucesu South America 94, em São Paulo (SP), 8ª Feira de Tecnologia de Campina Grande – Fetec 94, em Campina Grande (PB), e Feira Nacional de Agricultura Irrigada, em Petrolina (PE).

O BNDES marcou sua presença também em outras feiras, articulado com associações de classe, como a Abimaq/Sindimaq e a Cetemag/ES.

Prêmio BNDES de Economia

Outra promoção de relevo é o Prêmio BNDES de Economia, que, instituído em 1977, tem por objetivo incentivar a pesquisa acadêmica no campo da economia pura e aplicada. Em 1994 concorreram 43 dissertações, inscritas por 18 centros de pós-graduação. O BNDES

organiza a comissão examinadora a partir das inscrições destes centros e faz a entrega dos prêmios nas comemorações de seu aniversário, no dia 20 de junho. Os dois primeiros colocados têm direito a ingressar no quadro funcional do Banco e suas dissertações são editadas, em livro, e lançadas no encontro anual da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec). Os livros são distribuídos a alunos, professores, bibliotecas e universidades. Ao longo de 18 anos de realização do Prêmio, o BNDES distinguiu 90 dissertações, das quais 23 foram publicadas, totalizando cerca de 75 mil exemplares editados.



Com o objetivo de levar à sociedade as reflexões do corpo técnico da Instituição sobre questões relevantes para o desenvolvimento nacional, foi relançada, por ocasião do 42º aniversário do Banco, a Revista do BNDES.

Fórum Nacional

Entre as iniciativas no campo das relações institucionais, em 1994 destaca-se, ainda, o apoio do Banco ao Fórum Nacional, o que ocorre desde sua criação. Realizado anualmente desde 1988, pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae), o Fórum reúne lideranças nacionais expressivas e é considerado um ponto de referência para o debate de idéias e a formulação de políticas destinadas à tomada de decisões para a solução dos problemas do país.

Ao tratar de assuntos pertinentes ao desenvolvimento nacional e propor encaminhamento para tais questões, a exemplo do ano passado, em que o tema central foi *As Perspectivas do Novo Governo*, o Fórum e o BNDES identificaram-se quanto aos objetivos a que se propõem.

Espaço BNDES

O Banco promove atividades culturais através do Espaço BNDES, integrado pelo Auditório, onde são apresentadas anualmente cerca de 40 espetáculos musicais, teatrais, de dança ou poesia, e pela Galeria, onde são montadas cinco exposições por ano. Funcionando desde 1985, com o objetivo de oferecer um espaço de informação e lazer à comunidade e estimular a atividade artística, o Espaço BNDES tem uma programação eclética que contempla as mais variadas formas de manifestação cultural e recebe, todo ano, em torno de 18 mil pessoas. Destacou-se em 1994 a exposição *Nicho Ecológico*, que visou conscientizar sobre a preservação dos vários ecossistemas brasileiros.

Projeto Memória

O Projeto Memória do BNDES foi criado com o objetivo de recuperar e preservar a história do Banco. Numa primeira etapa, o Projeto procurou reconstituir o contexto em que se deu a criação do BNDES, em 1952. Para tanto, foi desenvolvido um amplo programa de entrevistas com personalidades que tiveram importante participação nos primeiros anos do Banco, gravadas em

vídeo e áudio. São depoimentos de 32 pessoas, totalizando 1.214 minutos de gravação. O BNDES cede gratuitamente este acervo a videotecas de instituições de pesquisa e ensino. Em 1994 deu-se o prosseguimento do Projeto, com gravação de entrevistas e levantamento de fontes documentais para a segunda fase, agora enfocando o Plano de Metas, no qual o BNDES teve destacada participação. Nesta fase já foi concluído o ciclo de gravação em vídeo com 14 entrevistados.

Em prosseguimento à segunda etapa, o Banco editará um livro ilustrado sobre sua participação na execução do Plano de Metas. O livro, que abrange um período em que o Banco funcionou como uma agência pioneira do planejamento econômico do país, virá reforçar o Projeto Memória. A elaboração do texto, o levantamento e a seleção iconográfica serão realizados mediante contrato firmado com a Fundação Getúlio Vargas, ficando a metodologia do trabalho a cargo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC).

Publicidade

Em 1994 o BNDES esteve presente na mídia com duas campanhas publicitárias que destacaram os programas de âmbito regional do Banco.

A primeira delas referiu-se ao Programa Nordeste Competitivo, criado pelo Banco em 1993 com o objetivo de incrementar atividades nas quais a região apresenta notórias vantagens competitivas, como o turismo, a fruticultura, a indústria têxtil e o beneficiamento de pedras ornamentais. A campanha contou com veiculação de anúncio em TV na região Nordeste e em revistas de circulação nacional.

A segunda campanha visou à divulgação do Programa Amazônia Integrada, que tem como objetivo propiciar a integração competitiva da região amazônica com a economia do país e do mundo, oferecendo financiamentos para a bioindústria, agroindústria, aqüicultura, turismo, construção naval, indústria de beneficiamento de madeira, entre outros setores.

A campanha teve veiculação em TV na região amazônica e cobertura nacional através da utilização do horário gratuito da Presidência da República, além de veiculação em revistas de circulação nacional.

Centrais de Atendimento

Neste exercício, o Sistema BNDES ampliou a sua comunicação com a clientela e a classe empresarial, divulgando as linhas de financiamento através de suas centrais de atendimento localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Recife.

As centrais de atendimento do Sistema BNDES são:

Rio de Janeiro

Av. República do Chile, 100
Caixa Postal 1910
CEP 20001-970 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília

Setor Bancário Sul – Quadra 1 – Bloco E
Ed. BNDES – 13º andar
CEP 70076-900 – Brasília – DF
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

São Paulo

Av. Paulista, 460 – 13º andar
CEP 01310-000 – São Paulo – SP
Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

Recife

Rua do Riachuelo, 105 – 7º andar
CEP 50050-400 – Recife – PE
Tel.: (081) 231-0200
Fax: (081) 221-4983

Com o objetivo de alavancar novos investimentos e identificar novos negócios, o Sistema BNDES, em cooperação institucional com os organismos dos governos estaduais, o Sebrae ou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e suas federações estaduais, participou de

eventos, seminários e palestras nos diversos estados, divulgando diretamente para a classe empresarial as linhas de financiamento e, com especial destaque, os Programas Amazônia Integrada e Nordeste Competitivo.

Na operacionalização dos produtos BNDES Automático, FINAME Automático e FINAME Agrícola, o BNDES processa os pleitos e financiamentos através da ampla rede de bancos agentes. Em 31.12.94 eram agentes financeiros do Sistema BNDES as seguintes casas bancárias:

ABN Amro – Banco ABN Amro S.A.
Agrimisa – Banco Agrimisa S.A.
Agroinvest – Banco Agroinvest S.A.
América do Sul – Banco América do Sul S.A.
Araucária – Banco Araucária S.A.*
Arbi – Banco Arbi S.A.
Augusta – Banco Augusta Industrial e Comercial S.A. – Incobanco *
Autolatina – Banco Autolatina S.A.*
Badesc – Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.
Bamerindus – Banco Bamerindus do Brasil S.A.
Banacre – Banco do Estado do Acre S.A.
Bancesa – Banco Comercial Bancesa S.A.
Banco do Brasil – Banco do Brasil S.A.
Bancocidade – Banco Cidade S.A.
Bandeirantes – Banco Bandeirantes S.A.*
Bandeirantes – Banco Bandeirantes de Investimentos S.A.
Bandeirantes CFI – Cia. Bandeirantes – Crédito, Financiamento e Investimentos *
Bandepe – Banco do Estado de Pernambuco S.A.
Bandes – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S.A.
Baneb – Banco do Estado da Bahia S.A.*
Baner – Banco do Estado de Roraima S.A.
Banerj – Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A.*
Banese – Banco do Estado de Sergipe S.A.
Banespa – Banco do Estado de São Paulo S.A.
Banestado – Banco do Estado do Paraná S.A.
Banestes – Banco do Estado do Espírito Santo S.A.*
Banfort – Banco Fortaleza S.A.*

Banorte – Banco Banorte S.A.
 Banpará – Banco do Estado do Pará S.A.
 Banqueiroz – Banco Antonio de Queiroz S.A.*
 Banrisul – Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.
 Basa – Banco da Amazônia S.A.
 Battistella – Banco Battistella S.A.*
 BBA – Banco BBA Creditanstalt S.A.
 BBC – Banco Brasileiro Comercial S.A.
 BBM – Banco da Bahia S.A.
 BBM – Banco da Bahia – Investimentos S.A.
 BCN – BCN Barclays Banco de Investimento S.A.
 BCN – Banco de Crédito Nacional S.A.
 BCN – Financiadora BCN S.A. – Crédito, Financiamento e Investimentos
 BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.
 BEA – Banco do Estado do Amazonas S.A.
 BEC – Banco do Estado do Ceará S.A.
 BEG – Banco do Estado de Goiás S.A.*
 BEM – Banco do Estado do Maranhão S.A.
 Bemat – Banco do Estado de Mato Grosso S.A.
 Bemge – Banco do Estado de Minas Gerais S.A.*
 Bemge CFI – Financeira Bemge S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento
 Beron – Banco do Estado de Rondônia S.A.
 Besc – Banco do Estado de Santa Catarina S.A.
 BFB – BFB Banco de Investimento S.A.
 BFB – Banco Francês e Brasileiro S.A.
 BFC-Banco – BFC-Banco S.A.
 BFII – Banco Financeiro e Industrial de Investimentos S.A.
 Bichanco – Banco Industrial e Comercial S.A.*
 BMC – Banco BMC de Investimentos S.A.*
 BMC – Banco BMC S.A.*
 BMG – Banco BMG S.A.
 BNB – Banco do Nordeste do Brasil S.A.
 BNL – Banco BNL do Brasil S.A.
 Boavista – Banco Boavista S.A.
 Boston – The First National Bank of Boston
 Boston – Banco de Boston S.A.
 Bozano – Banco Bozano, Simonsen S.A.
 Bradesco – Banco Bradesco S.A.
 Brascan – Banco Brascan S.A.*
 Braseg – Banco Braseg S.A.
 BRB – BRB – Banco de Brasília S.A.
 BRDE – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul S.A.
 BRJ – Banco BRJ S.A.
 CCF Brasil – Banco CCF Brasil S.A.
 CCF Brasil – CCF Brasil Financeira CFI S.A.
 Chase – Banco Chase Manhattan S.A.*
 Chase CFI – Chase Manhattan Financeira S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento*
 Cindam – Banco Cindam S.A.*
 Citibank – Banco Citibank S.A.*
 Citibank – Citibank N.A.*
 Continental – Banco Continental S.A.*
 Credibanco – Banco Credibanco S.A.
 Crediplan – Crediplan – Banco Comercial S.A.*
 Credireal MG – Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A.
 Crédito Real RS – Banco de Crédito Real do Rio Grande do Sul S.A.*
 Crédito SP – Banco de Crédito de São Paulo S.A.*
 Crefisul – Banco Crefisul S.A.
 Daycoval – Banco Daycoval S.A.
 Desenbanco – Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia S.A.
 Deutsch Sudamer – Deutsch-Sudamerikanische Bank AG
 Deutsche Bank – Deutsche Bank Aktiengesellschaft
 Dibens – Banco Dibens S.A.
 Direção – Direção S.A. – Crédito, Financiamento e Investimento
 Econômico – Banco Econômico S.A.
 Euroinvest – Banco Euroinvest S.A.
 Europeu-Beal – Banco Europeu para a América Latina (Beal) S.A.*
 Excel – Banco Excel S.A.*
 Fenícia – Banco Fenícia S.A.*
 Fiat – Banco Fiat S.A.
 Fibra – Banco Fibra S.A.*
 Ficrisa Axelrud – Banco Ficrisa Axelrud S.A.*
 Financial – Banco Financial Português S.A.*
 Finasa – Banco Finasa de Investimento S.A.
 Fininvest – Banco Fininvest S.A.

Garantia – Banco de Investimento Garantia S.A.*
 General Motors – Banco General Motors S.A.*
 Geral Comércio – Banco Geral do Comércio S.A.
 GNPP – Banco GNPP S.A.*
 Graphus – Banco Graphus S.A.
 Guanabara – Banco Guanabara S.A.*
 Gulfinvest – Banco Gulfinvest S.A.*
 Icatu – Banco Icatu S.A.
 Induscred – Banco Induscred S.A.*
 Industrial – Banco Industrial do Brasil S.A.*
 Indusval – Banco Indusval*
 ING – Internationale Nederlanden Bank NV *
 Inter-Atlântico – Banco Inter-Atlântico S.A.
 Interunion – Banco Interunion S.A.
 Iochpe – Banco Iochpe S.A.*
 Itamarati – Banco Itamarati S.A.
 Itaú – Banco Itaú S.A.
 Liberal – Banco Liberal S.A.*
 Lloyds PLC – Lloyds Bank PLC
 Mappin – Cia. Financiadora Mappin São Paulo –
 Crédito, Financiamento e Investimento*
 Martinelli – Banco Martinelli S.A.*
 Maxinvest – Banco Maxinvest S.A.*
 Mercantil – Banco Mercantil S.A.
 Mercantil BR – Banco Mercantil do Brasil S.A.*
 Mercantil Desc. – Banco Mercantil de Descontos S.A.*
 Mercantil Invest. – Banco Mercantil de
 Investimentos S.A.*
 Mercantil SP – Banco Mercantil de São Paulo S.A.*
 Meridional – Banco Meridional do Brasil S.A.
 Mesbla – Financiadora Mesbla S.A. – Crédito,
 Financiamento e Investimento*
 Metropolitano – Banco Crédito Metropolitano S.A.*
 Mitsubishi – Banco Mitsubishi Brasileiro S.A.*
 Morgan – Morgan Guaranty Trust Company of
 New York*
 Multibanco – Multibanco S.A.
 Multiplic – Banco Multiplic S.A.
 Nacional – Banco Nacional S.A.
 Nacional BI – Banco Nacional de Investimentos S.A.
 Norchem – Banco Norchem S.A.
 Noroeste – Banco Noroeste S.A.
 Omega – Banco Omega S.A.
 Operador – Banco Operador S.A.*
 Pactual – Banco Pactual S.A.*
 Paraná – Paraná Banco S.A.*
 Patente – Banco Patente S.A.*
 Paulista – Banco Paulista S.A.
 PEBB – Banco PEBB S.A.*
 Planibanc – Banco de Investimento Planibanc S.A.*
 Pontual – Banco Pontual S.A.
 Português – Banco Português do Atlântico – Brasil*
 Porto Real – Banco Porto Real S.A.*
 Primus – Banco Primus S.A.
 Produban – Banco do Estado de Alagoas S.A.
 Progresso – Banco do Progresso S.A.
 Real – Banco Real S.A.*
 Real – Banco Real de Investimento S.A.
 Real – Cia. Real de Investimento – Crédito,
 Financiamento e Investimento*
 Renner – Banco A. J. Renner S.A.*
 Roma – Banco ABC-Roma S.A.*
 Rural – Banco Rural S.A.*
 Safra – Banco Safra S.A.
 Santos – Banco Santos S.A.*
 Sistema – Banco Sistema S.A.
 Sogeral – Banco Sogeral S.A.
 SRL – Banco SRL S.A.
 Sterling – Banco Sterling S.A.
 Sudameris – Banco Sudameris Brasil S.A.
 Sul América – Banco Sul América S.A.*
 Tokyo – Banco de Tokyo S.A.
 Transbanco – Transbanco Banco de Investimento S.A.*
 Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A.
 Varig – Banco Varig S.A.*
 Vega – Banco Vega S.A.
 Vetor – Banco Vetor S.A.*

* Só opera produtos da FINAME.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DO BNDES

O Sistema BNDES administra recursos no valor de US\$ 49 bilhões, aplicados em seus programas de investimento pelo Banco ou através de suas subsidiárias BNDESPAR e FINAME, ou ainda mediante repasse a bancos de investimento e de desenvolvimento.

Desse volume, US\$ 7,4 bilhões referem-se aos fundos administrados pelo Banco, destacando-se o Fundo da Marinha Mercante (FMM), o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) e o Fundo de Participação Social (FPS).

Os recursos ordinários do Sistema (US\$ 41,6 bilhões) são provenientes basicamente do PIS/Pasep, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e de empréstimos externos, além do patrimônio líquido do Banco (Tabelas F.1 e F.2).

Ao final do exercício de 1994, o valor do ativo do BNDES atingiu US\$ 41,6 bilhões, cuja maior parcela, englobando cerca de 62% do seu total, foi formada pelo saldo de empréstimos e financiamentos, que soma US\$ 25,6 bilhões.

Os investimentos em 1994 significaram 27% do total (contra 28% em 1993), atingindo US\$ 11,1 bilhões, o que representou, em sua quase totalidade, o controle integral de suas subsidiárias BNDESPAR e FINAME.

A evolução anual do passivo do BNDES e os fundos administrados, de 1989 a 1994, são apresentados na Tabela F.2.

As fontes institucionais representam cerca de 55% dos recursos. Destas, o PIS/Pasep e o FAT foram as principais, visto que os recursos do Fundo de Investimento Social (Finsocial) não são mais aplicados pelo BNDES, restando apenas um saldo residual e sem materialidade.

O PIS/Pasep, maior fonte de recursos durante os últimos anos, foi substituído, a partir da Constituição de 1988, pelo FAT, e seus retornos têm sido reaplicados em

projetos que se enquadram nas políticas de desenvolvimento do Banco, sem prejuízo das devoluções necessárias a custear os abonos e rendimentos pagos anualmente aos trabalhadores cotistas do Fundo.

O FAT, principal fonte de novos ingressos do Sistema, foi responsável por 29% dos recursos administrados em 1994.

Os empréstimos contraídos no país incluem principalmente depósitos especiais do FAT no valor de, aproximadamente, US\$ 2,8 bilhões, a serem destinados aos setores agrícola, automotivo e naval, além de recursos do FND e dívidas contraídas perante o Tesouro Nacional.

Ao longo da década de 80, os empréstimos externos foram uma importante fonte de recursos do Sistema, obtidos junto a instituições financeiras privadas ou organismos internacionais como o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A partir de 1987, no entanto, entraves relacionados à negociação da dívida externa ocasionaram grande redução nos ingressos, fazendo com que seus saldos apresentassem uma tendência de redução devido às amortizações efetuadas sem as respectivas renovações das linhas de crédito, conforme se pode observar na Tabela F.2.

O patrimônio líquido do BNDES, da ordem de US\$ 13,1 bilhões, vem mantendo um perfil adequado em relação aos recursos totais do Sistema, e sua evolução positiva no período foi obtida graças a um bom desempenho econômico-financeiro. Por oportuno, observa-se que os aportes de capital por parte do governo ocorreram até 1984, e quase sempre com integralização através de cessão de ações de empresas estatais, como Eletrobrás, Petrobrás e outras.

Tabela F.1

ASPECTOS RELEVANTES DA ESTRUTURA PATRIMONIAL - POSIÇÃO EM 31.12.94
(US\$ Mil Constantes)

DISCRIMINAÇÃO	1993		1994	
	Valor	%	Valor	%
Ativo	37.905.833	100	41.625.695	100
Empréstimos e Financiamentos	22.383.392	59	25.611.593	62
Créditos perante o Tesouro Nacional	868.755	2	875.177	2
Investimentos	10.444.484	28	11.111.138	27
Outros Ativos	4.209.202	11	4.027.786	10
Passivo	37.905.833	100	41.625.695	100
Fundo de Participação PIS/Pasep	11.558.276	30	10.753.351	26
FAT	9.409.074	25	11.967.963	29
Empréstimos e Financiamentos no País	1.769.368	5	2.816.629	7
Empréstimos e Financiamentos no Exterior	2.194.150	6	1.500.508	4
Outros Exigíveis	1.079.173	3	1.508.905	4
Patrimônio Líquido	11.895.792	31	13.078.338	31

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1994, com base no IGP-DI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Cotação do dólar em 31.12.94: R\$ 0,846.

Tabela F.2

ESTRUTURA PATRIMONIAL DO PASSIVO - 1989/94
(US\$ Mil Constantes)

	1989		1990		1991		1992		1993		1994	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
BNDES	38.795.479	100	32.598.514	100	33.624.37	100	37.670.360	100	37.905.833	100	41.625.695	100
1. Recursos Institucionais	23.504.176	61	17.283.775	53	18.480.98	55	20.593.848	55	20.967.489	55	22.721.323	55
PIS/Pasep	22.580.934	58	13.943.315	43	12.923.29	38	12.818.834	34	11.558.276	30	10.753.351	26
FAT	859.736	2	3.338.985	10	5.555.242	17	7.774.602	21	9.409.074	25	11.967.963	29
Finsocial	63.505	0	1.476	0	2.443	0	412	0	139	0	8	0
2. Empréstimos no País	1.442.980	4	1.007.292	3	601.098	2	461.996	1	1.769.368	5	2.816.621	7
3. Empréstimos no Exterior	3.411.265	9	3.012.315	9	2.853.397	8	2.456.191	7	2.194.150	6	1.500.508	4
4. Outros Exigíveis	1.994.342	5	1.467.396	5	1.611.983	5	1.820.335	5	1.079.034	3	1.508.905	4
5. Patrimônio Líquido	8.442.716	22	9.827.737	30	10.076.91	30	12.337.989	33	11.895.792	31	13.078.338	31
Fundos Administrados	10.537.157	100	7.332.960	100	6.350.280	100	5.216.620	100	6.586.225	100	7.414.982	100
FMM	4.621.320	43,8	3.619.549	49	3.167.391	49,8	2.669.469	51	2.776.625	42	2.603.703	35
FND	4.653.466	44,1	3.235.722	44	2.367.554	37,2	1.614.730	31	2.309.668	35	2.824.410	38
FPS	1.262.372	11,9	477.689	7	815.335	12,8	932.420	18	1.499.932	22	1.986.869	27

Nota: Valores atualizados para preços de dezembro de 1994, com base no IGP-DI.

Obs.: As diferenças verificadas em alguns somatórios decorrem dos arredondamentos realizados mecanicamente.

Cotação do dólar em 31.12.94: R\$ 0,846.

EMPRESAS DESESTATIZADAS

Em 1994 passaram para o setor privado as seguintes empresas e participações acionárias do governo:

Petroquímica União S.A. (PQU)

Constituída em 1966 por capitais privados, foi transformada em 1968 em sociedade anônima, época em que a Petroquisa passou a ser acionista da empresa (27,5% do capital), em substituição à Phillips Petroleum, que se retirou da associação formada com os grupos Unipar, Moreira Salles e Ultra. Através de sucessivos aumentos de capital não acompanhados pelo sócio Unipar, a Petroquisa passou a ser acionista controladora (67,8% do capital).

A PQU localiza-se em Santo André (SP), onde tem uma instalação industrial produtora de petroquímicos básicos (capacidade nominal de processamento de 326 mil t/a de nafta) e emprega 1.196 funcionários.

O modelo de privatização da PQU compreendeu:

- retenção, pela Petroquisa, de 8,9% do capital votante e total da empresa;

- leilão de 50% de seu capital, nos dias 24 e 25 de janeiro de 1994, na BVRJ, obtendo-se US\$ 269,9 milhões com a aceitação de 80,4% do total leilado, cujos principais compradores foram o Consórcio Polo Invest (32,1% do leilão), Polibrasil S.A. Indústria e Comércio (16,7%), San Felipe Administração e Participações S.A. (15,5%) e Privatinvest Fundo Mútuo de Participações (11,2%);

- das sobras ocorridas no leilão (9,5% do capital), 90% foram retidos pela Petroquisa e os 10% restantes incorporados à oferta aos empregados; e

- oferta aos empregados de 9,85% do capital (8,58% na oferta original e 0,95% como sobra do leilão), colocada em sua totalidade por US\$ 17,6 milhões.

O pagamento das ações no leilão e na oferta aos empregados foi realizado em dívidas securitizadas da União (33%), moeda corrente (30%), debêntures da Siderbrás (26%) e outros meios de pagamento (11%).

Mineração Caraíba Ltda.

A empresa, localizada em Jaguarari (BA), produz concentrado de cobre a partir de minério sulfetado. Seu sistema produtivo compreende a operação de uma lavra a céu aberto, uma lavra subterrânea e uma usina de concentração de minério de cobre sulfetado. Desde o início da lavra da jazida, em 1980, até julho de 1993, foi lavrada a céu aberto e no subsolo uma média anual de 13 mil t de minério sulfetado.

No quadro atual de exploração, estima-se que as minas se esgotarão em 1998, havendo, no entanto, potencial para sua ampliação, com a realização de novos investimentos.

Em junho de 1993 existiam na empresa 817 empregados.

Na modelagem, aprovada pela Comissão Diretora do PND em janeiro de 1994, foi limitada, por força de lei, a participação de estrangeiros no leilão em 49% do total das cotas da empresa. O processo envolveu oferta de 20% do capital aos empregados e leilão de 80% em bloco único. Não foi necessário proceder a reajustes prévios de natureza financeira ou jurídica.

A empresa foi privatizada em 28.07.94, através de leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. A Caraíba Metais S.A. adquiriu o lote único ofertado de cotas representativas de 80% do capital social da Mineração Caraíba, pagando US\$ 5,01 milhões e utilizando as seguintes moedas de privatização: dívidas securitizadas da União (90%) e moeda corrente (10%). Os funcionários da empresa adquiriram os 20% do capital restante em agosto de 1994.

Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer)

Criada pelo Decreto-Lei 770, de 19.08.69, a Embraer se dedica a projetar, construir e comercializar aeronaves e respectivos acessórios, componentes e equipamentos, assim como a executar atividades técnicas vinculadas à produção e à manutenção de material aeronáutico. Controlada pela União e vinculada ao Ministério da Aeronáutica, é uma sociedade de economia mista e de capital aberto, com ações negociadas em bolsas de valores. Localiza-se em São José dos Campos (SP), empregando 5.870 funcionários (dezembro de 1992).

A Comissão Diretora do PND aprovou em 01.08.94 a modelagem de venda e o valor mínimo para 100% do capital da empresa – US\$ 284 milhões, após realizados todos os ajustes prévios necessários. Para viabilizar a desestatização e otimizar suas condições de venda, foram necessários diversos ajustes, com a concordância prévia do ministro da Fazenda, envolvendo o saneamento financeiro da empresa e a criação de uma ação de classe especial (*golden share*) a ser mantida com a União, com direitos especiais.

O modelo de privatização da Embraer envolveu:

- retenção, pela União e pelo BB-Investimentos S.A., respectivamente, de 20% e 4,7% do capital votante, que representa 91,1% do capital social da empresa;
- venda em leilão, realizado em 07.12.94 na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), de 55,4% do capital ordinário da empresa pelo preço de US\$ 182,9 milhões, com ágio de 0,8% sobre o valor mínimo estipulado; as moedas de privatização utilizadas foram dívidas securitizadas da União (76%), OFND (13%) e TDA (11%), e os maiores compradores foram Bozano, Simonsen Limited (29,1% do leilão), Fundação Telebrás de Seguridade Social (17,7%) Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (17,6%) e Bozano, Simonsen Leasing (6,2%);
- oferta aos empregados de 10% do capital votante da empresa, encerrada em 05.12.94 (a primeira liquidação financeira da oferta aos empregados resultou no valor de US\$ 9,1 milhões); e
- oferta pública, a ser realizada em 1995, de 10% do capital ordinário.

Com a privatização, espera-se que a Embraer, livre dos óbices legais e restrições orçamentárias de empresa estatal, inicie um novo ciclo de consolidação e desenvolvimento de suas atividades, aplicando recursos e gerenciamento que otimizem sua planta industrial moderna, de tecnologia atualizada, seus recursos humanos altamente qualificados e seus produtos de alta qualidade e baixo custo operacional, que contribuirão para a formação de uma marca mundialmente reconhecida.

Pelo caráter específico da indústria, com desenvolvimento tecnológico de elevado padrão, treinamento de mão-de-obra de altíssima qualificação

técnica e científica e potencial de exportação de alto conteúdo tecnológico, assim como pelos seus aspectos estratégicos, a União decidiu manter sua participação na Embraer ao nível de 20% do capital votante.

PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS DA PETROQUISA E DA PETROFÉRTIL DESESTATIZADAS EM 1994

Acrilonitrila do Nordeste S.A. (Acrinor)

A Acrinor, constituída em 1976, com controle acionário exercido através de acordo de acionistas entre a Petroquisa, a Rhodia e a Copene, localiza-se no Pólo de Camaçari (BA) com uma unidade de produção de acrilonitrila (78 mil t/a), produto petroquímico intermediário que tem grande utilização na produção de fios e fibras para a indústria têxtil e de resinas ABS para as indústrias automobilística e eletroeletrônica. É a única produtora de acrilonitrila na América Latina e destina 45% de sua produção para a exportação, atendendo ainda todo o mercado doméstico.

A empresa tinha 207 funcionários em dezembro de 1993.

A totalidade da participação da Petroquisa na Acrinor (35% do capital votante e 17,7% do capital total) foi vendida em leilão na BVRJ, realizado em 16.08.94, pelo preço mínimo de US\$ 12,14 milhões. Os adquirentes de ações no leilão foram os sócios Copene e Rhodia, na proporção, respectivamente, de 37,1% e 62,9% do total leiloado, elevando assim suas participações para 48% do capital votante, cada uma.

Arafertil S.A.

Constituída em 1971, a Arafertil entrou em operação em 1978, controlada pelo setor privado (Grupos Itaú e Quimbrasil) e tendo como sócio o BNDES.

As instalações de Araxá (MG), localizadas na área de influência de alguns dos mais importantes pólos agrícolas do país, têm uma capacidade de produção de 700 mil t/a de concentrado fosfático (36% de P_2O_5) e de 450 mil t/a de superfosfatos em pó ou granulados, cuja produção média no período 1988/92 foi de, respectivamente, 544 mil t/a e 300 mil t/a.

Antes do leilão de desestatização, a estrutura societária da empresa encontrava-se dividida em partes iguais entre a Petrofertil, a Quimbrasil (Grupo Moinho Santista) e a Fertisul (Grupo Ipiranga).

A participação da Petrofertil na Arafertil foi vendida em 15.04.94, na BVRJ, por US\$ 10,7 milhões, tendo sido adquirida em partes iguais pelos dois sócios da empresa, que assumiram ainda dívida existente da Petrofertil com a Arafertil. Na liquidação financeira da operação, foram utilizadas dívidas securitizadas da União (90%) e moeda corrente (10%).

Politeno Indústria e Comércio S.A.

Constituída em setembro de 1994, a Politeno, localizada no Pólo Petroquímico do Nordeste, no município de Camaçari (BA), produz e comercializa resinas poliolefinicas, com destaque para o polietileno de baixa densidade (PEBD), termoplástico de maior utilização no mercado. Com duas unidades, a primeira com capacidade de produção de 135 mil t/a de PEBD/EVA e a segunda de 134 mil t/a de polietileno de baixa e alta densidades, a empresa contava em dezembro de 1993 com 446 empregados.

O controle acionário da Politenos antes da privatização estava dividido entre Petroquisa (30%), Conepar (20%), Suzano (20%), Sumitomo (20%) e Itochu (10%).

A empresa possui participação de 11,17% na Norquisa.

A modelagem de desestatização da Politenos, aprovada pela Comissão Diretora em 13.06.94, recomendou a alienação da totalidade das ações de propriedade da Petroquisa, da ordem de 30% do capital votante e 24,9% do capital total.

Em leilão realizado em 18.08.94, a participação da Petroquisa foi comprada pelo preço mínimo de US\$ 44,9 milhões, em partes iguais, pelos sócios Conepar e Suzano, que atingiram assim, cada um, 35% do capital votante. Os dois sócios estrangeiros mantiveram suas participações em 20% (Sumitomo) e 10% (Itochu).

Ciquine - Companhia Petroquímica

Pioneira no Pólo de Camaçari (BA), a Ciquine, que inaugurou operações em 1973, tem atualmente unidades multipropósito de produção de anidridos ftálico e maleico (58 mil t/a), álcoois (octanol, n-butanol e iso-butanol – 120 mil t/a), plastificantes ftálicos (DIBP e DOP – 118 mil t/a) e ácido fumárico (2 mil t/a), localizadas em Camaçari (BA). Possui ainda unidades produtoras de plastificantes (65 mil t/a) em Arujá (SP), de acrilatos (12 mil t/a) em Taubaté (SP), de plastificantes ftálicos (5 mil t/a) no Uruguai e de anidrido maleico (16 mil t/a) na Argentina.

A Ciquine tinha 747 funcionários em dezembro de 1993.

Todas as ações pertencentes à Petroquisa (33,2% do capital votante e 31,4% do capital total da empresa) foi vendida em leilão na BVRJ em 17.08.94, tendo sido

adquiridas pelo preço mínimo de US\$ 23 milhões pela Companhia Nordeste de Participações (Conepar), já acionista da empresa, que elevou seu nível de participação para 66,5% do capital votante e 50,6% do capital total.

O principal acionista estrangeiro (Mitsubishi) manteve sua participação em 27,9% do capital votante e 13,1% do capital total.

Polialden Petroquímica S.A.

Localizada no Pólo Petroquímico do Nordeste, no município de Camaçari (BA), a Polialden entrou em operação em novembro de 1978 e vem atuando no mercado brasileiro de resinas derivadas do eteno, produzindo polietileno de alta densidade (PEAD) e polietileno de ultra alto peso molecular (PEUAPM), com capacidade nominal de, respectivamente, 120 mil t/a e 1,8 mil t/a. Em dezembro de 1993 a empresa possuía 315 empregados.

A composição acionária do capital votante da Polialden, antes de sua desestatização, era a seguinte: Petroquisa (33,3%), Conepar (33,3%), Mitsubishi (16,7%) e Nissho Iwai (16,7%). O capital votante representava 40,9% do capital total da empresa.

Aprovada pela Comissão Diretora em 13.06.94, a modelagem para sua desestatização previa a alienação da totalidade das ações de propriedade da Petroquisa, que representavam 33,3% do capital votante (13,6% do capital total).

A participação da Petroquisa foi adquirida, em leilão realizado em 17.08.94, ao preço mínimo de US\$ 16,7 milhões pelo sócio Conepar, que passou a controlar a empresa com 66,7% do capital votante. Os demais sócios mantiveram as participações detidas antes do leilão.

Companhia Pernambucana de Borracha Sintética (Coperbo)

Fundada em 1962 com o objetivo de produzir o elastômero polibutadieno a partir de álcool etílico, a Coperbo, devido a dificuldades diversas, teve sua tecnologia de produção mudada, e desde 1978 passou a produzir copolímeros de butadieno e estireno a partir do eteno proveniente de Camaçari (BA).

Tem uma capacidade de produção, dividida em duas unidades, de 100 mil t/a de polibutadieno, produto que se destina principalmente à indústria de pneumáticos.

Em dezembro de 1993 tinha uma força de trabalho de 453 funcionários.

A empresa é uma sociedade anônima de capital fechado, cujo controle era dividido entre a Petroquisa (23,1%), a Copene (49,9%) e o Estado de Pernambuco (5,2%).

A venda da totalidade da participação da Petroquisa na Coperbo foi realizada em 16.08.94, através de leilão na BVRJ, pelo preço mínimo de US\$ 25,9 milhões. Foram adquirentes a Companhia Nordeste de Participações (Conepar) e a Petroflex Indústria e Comércio, que ficaram com, respectivamente, 78% e 22% do total do leilão, aumentando suas participações para 18% e 5,1% do capital votante. No pagamento desse valor foram utilizadas dívidas securitizadas da União (72%), debêntures da Siderbrás (18%) e moeda corrente (10%).

PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS DETIDAS POR EMPRESAS ESTATAIS – DECRETO 1.068/94

Através do Decreto 1.068/94, todas as participações minoritárias detidas por empresas públicas federais foram incluídas no PND e destinadas à alienação, sendo depositadas no Fundo Nacional de Desestatização (FND) ações de 313 empresas, das quais 244 de capital fechado, 39 de companhias abertas não negociadas em bolsas de valores e 30 de companhias abertas com ações negociadas em bolsas de valores que tinham, em setembro de 1994, um referencial de valor total de mercado da ordem de US\$ 2,84 bilhões.

Desenvolveu-se metodologia para venda das ações negociadas em bolsa, fixando-se um valor de US\$ 460 milhões até dezembro de 1994, montante que seria destinado a cumprir a meta de arrecadação do Fundo Social de Emergência, pela aquisição de Notas do Tesouro Nacional (NTN) pelos proprietários de ações, com os recursos líquidos das vendas.

Foram realizados oito leilões no último bimestre do ano, obtendo-se um valor total de venda de US\$ 395,5 milhões, com um ágio médio global de 1,87%.

VENDA DE AÇÕES REMANESCENTES DA USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. (USIMINAS)

A venda das ações preferenciais da Usiminas, sobras do leilão efetuado em novembro de 1991, foram objeto de operação de distribuição secundária em mercado de balcão, coordenada pela Bear, Stearns & Co. Inc., realizada simultaneamente no Brasil e no exterior, com base na Instrução CVM 88/88, na "Rule 144-A" e na "Regulation 8" do Securities Act.

As ofertas de ações preferenciais representativas de 16,2% do capital total da empresa foram realizadas em setembro de 1994, delas resultando um valor de venda correspondente a US\$ 360,5 milhões no exterior (12,2% do capital total) e US\$ 119,5 milhões (4% do capital social) no mercado doméstico, totalizando US\$ 480 milhões.

Esta primeira operação internacional no âmbito do PND foi considerada a melhor do ano pela *International Financing Review*, que a premiou como *The Deal of the Year in Latin America*.

Também foram leiloadas, em 10.11.94, as ações ordinárias da Usiminas que remanesciam no FND, sendo obtidos US\$ 0,659 milhão com a venda de 0,0274% do capital ordinário (0,0137% do capital social).

VENDA DE AÇÕES REMANESCENTES DA COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL (COPEL)

Permaneceram no PND, no final de 1993, ações correspondentes a 9,1% do capital da empresa, que eram objeto da oferta pública a realizar, mas que se encontrava suspensa por força de ação judicial. Vencidos os óbices legais, foi vendida em 17.06.94 a totalidade das ações ofertadas, resultando em um valor de US\$ 32,9 milhões.

VENDA DE AÇÕES REMANESCENTES DA COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL (CSN)

Foram realizados dois leilões de sobras de ações da CSN: no primeiro, em 03.03.94, a oferta de 8,8% do capital só conseguiu colocação para 5,3%, pelo valor de US\$ 127 milhões; e, no segundo, em 15.04.94, os 3,5% do capital que não tiveram aceitação no leilão anterior foram vendidos pelo valor de US\$ 83,3 milhões.

VENDA DE AÇÕES REMANESCENTES DA COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA (COSIPA)

No decorrer de 1994 foram realizadas as seguintes operações:

- leilão de ações preferenciais, em 23.06.94, correspondentes a 2,3% do capital social, no qual foram obtidos US\$ 9,58 milhões, com 100% de colocação; e
- duas ofertas ao público (09.09.94 e 15.12.94) de ações preferenciais, representando, em conjunto, 21,6% do capital social, com colocação integral e resultado de venda de US\$ 216,1 milhões.

No final de 1994 permaneciam ainda no FND 73,19 milhões de ações preferenciais da Cosipa (16,8% do seu capital social), que deverão ser vendidas no decorrer de 1995.

VENDA DE AÇÕES REMANESCENTES DA COMPANHIA SIDERÚRGICA DE TUBARÃO (CST)

Em 26.10.94 foram objeto de leilão ações representativas de 0,5% do capital social da CST, vendidas por US\$ 32,9 milhões.

Tabela G.1

RESULTADO DAS VENDAS POR OFERTAS REALIZADAS EM 1994

EMPRESA	TIPO DE OFERTA	DATA DA OFERTA	% CAPITAL TOTAL		DATA DA LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA	RESULTADO DE VENDA (US\$ Milhões)
			Ofertado	Vendido		
Usiminas	Oferta intern.-exterior	21.09.94	12,2	12,2	27.09.94	360,52
	Oferta intern.-doméstica	21.09.94	4,0	4,0	27.09.94	119,52
	Leilão 3 - ordinárias	10.11.94	0,0	0,0	14.11.94	0,66
Copesul	Oferta público	17.06.94	9,1	9,1	27.06.94	34,08
CST	3º leilão	26.10.94	0,5	0,5	28.10.94	6,20
CSN	Leilão sobras-1	03.03.94	8,8	5,3	07.03.94	126,96
	Leilão sobras-2	15.04.94	3,5	3,5	19.04.94	83,30
Cosipa	Leilão preferenciais	23.06.94	2,3	2,3	27.06.94	9,58
	Oferta público	09.09.94	10,3	10,3	21.09.94	70,89
	Oferta público-2	15.12.94	11,3	11,3	26.12.94	145,23
PQU	Leilão ordinárias	24.01.94	50,0	40,5	31.01.94	269,89
	Oferta empregados	09.03.94	9,8	9,8	16.06.94	17,64
Arafertil	Leilão ordinárias	15.04.94	33,3	33,3	29.04.94	10,75
Caraíba	Leilão ordinárias	28.07.94	80,0	80,0	02.08.94	5,01
	Oferta empregados	12.08.94	20,0	20,0	12.08.94	0,76
Acrinor	Leilão ordinárias	16.08.94	17,7	17,7	25.08.94	12,14
Coperbo	Leilão ordin./pref.	16.08.94	23,0	23,0	25.08.94	25,95
Polialden	Leilão ordinárias	17.08.94	13,6	13,6	26.08.94	16,73
Ciquine	Leilão ordin./pref.	17.08.94	31,4	31,4	26.08.94	23,69
Politeno	Leilão ordinárias	18.08.94	24,9	24,9	31.08.94	44,87
Embraer	Leilão ordinárias	07.12.94	50,5	50,5	13.12.94	182,91
	Oferta empregados	05.12.94	10,0	10,0	16.12.94	9,10
Total I - Empresas/Participações						1.576,37
Participações Minoritárias - Decreto 1.068/94						
	Leilão 1	10.11.94	14.11.94	108,99
	Leilão 2	11.11.94	16.11.94	16,22
	Leilão 3	14.11.94	17.11.94	151,61
	Leilão 4	29.11.94	01.12.94	0,00
	Leilão 5	01.12.94	05.12.94	38,65
	Leilão 6	12.12.94	14.12.94	18,27
	Leilão 7	15.12.94	19.12.94	6,99
	Leilão 8	16.12.94	20.12.94	54,74
Total II						395,47
Total Geral						1.971,84

Tabela G.2a

EMPRESAS CONTROLADAS PELA UNIÃO INCLuíDAS NO PND - 31.12.94

DECRETO/DATA DE INCLUSÃO	EMPRESA CONTROLADA	UF	SETOR DE ATIVIDADE	SITUAÇÃO ATUAL
99.464, de 16.08.90	Companhia Siderúrgica do Nordeste (Cosinor)	PE	Siderurgia	Vendida (dez. 1991)
	Aços Finos Piratini S.A.	RS	Siderurgia	Vendida (fev. 1992)
	Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST)	ES	Siderurgia Integrada	Vendida (jul. 1992)
	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas)	MG	Siderurgia Integrada	Vendida (out. 1991)
	Usiminas Mecânica S.A. (Usimec)	MG	Bens de Capital	Incorporada à Usiminas
	Mafersa S.A.	SP	Material de Transporte	Vendida (nov. 1991)
	Companhia Petroquímica do Sul (Copesul)	RS	Petroquímica Básica	Vendida (maio 1992)
	Indústria Carboquímica Catarinense (ICC)	SC	Fertilizantes Fosfatados	Em liquidação
	Goiás Fertilizantes S.A. (Goiásfertil)	GO	Fertilizantes Fosfatados	Vendida (nov. 1992)
	Mineração Caraíba Ltda.	BA	Mineração de Cobre	Vendida (jul. 1994)
99.523, de 11.09.90	Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste (Nitrofertil)	SE	Fertilizantes Nitrogenados	Excluída (Decreto 844, de 24.06.93)
	Fertilizantes Fosfatados S.A. (Fosfertil)	MG	Fertilizantes Fosfatados	Vendida (ago. 1992)
	Ultrafertil S.A. Ind. e Com. de Fertilizantes	SP	Fertilizantes Nitrogenados e Fosfatados	Vendida (jun. 1993)
99.666, de 01.11.90	Petrobrás Fertilizantes S.A. (Petrofertil)	RJ	Holding Setorial	Excluída (Decreto 844, de 24.06.93)
	Empresa de Navegação da Amazônia S.A.(Enasa)	PA	Navegação Fluvial	Processo interrompido
	Serviço de Navegação da Bacia do Prata (SNBP)	MS	Navegação Fluvial	Vendida (jan. 1992)
	Cia. de Navegação do São Francisco (Franave)	MG	Navegação Fluvial	Processo interrompido
	Companhia Eletromecânica Celma	RJ	Material Aeronáutico	Vendida (nov. 1991)
	Petroflex Indústria e Comércio S.A.	RJ	Petroquímica/Elastômeros	Vendida (abr. 1992)
	Companhia Nacional de Álcalis	RJ	Química/Álcalis	Vendida (jul. 1992)
s/n, de 05.03.91	Companhia Aços Especiais Itabira (Acesita)	MG	Siderurgia Integrada	Vendida (dez. 1992)
	Petroquímica União S.A. (PQU)	SP	Petroquímica Básica	Vendida (jan. 1994)
423, de 14.01.92	Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer)	SP	Construção de Aeronaves	Vendida (dez. 1994)
426, de 16.01.92	Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)	RJ	Siderurgia Integrada	Vendida (abr. 1993)
	Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa)	SP	Siderurgia Integrada	Vendida (ago. 1993)
	Aço Minas Gerais S.A. (Açominas)	MG	Siderurgia Integrada	Vendida (set. 1993)
427, de 16.01.92	Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro (Lloydbrás)	RJ	Navegação	Excluída (Decreto 1.322, de 02.12.94)

(Continua)

465, de 27.02.92	Computadores Brasileiros S.A. (Cobra)	RJ	Computadores	Excluída (Decreto s/n, de 24.08.94)
473, de 10.03.92	Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA)	RJ	Transporte Ferroviário	Em avaliação
	Rede Federal de Armazéns Gerais Ferroviários S.A.(Agef)	RJ	Armazéns Ferroviários	Em avaliação
	Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. (Valec)	RJ	Projetos de Engenharia	Avaliação a contratar
572, de 22.06.92	Light Serviços de Eletricidade S.A.	RJ	Serviços de Eletricidade	Em avaliação
	Centrais Elétricas do Espírito Santo S.A. (Escelsa)	ES	Serviços de Eletricidade	Em avaliação
654. de 17.09.92	Banco Meridional S.A.	RJ	Financeiro	Avaliação a contratar
1.073, de 04.03.94	Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. (Nuclep)	RJ	Bens de Capital	Avaliação a contratar

Obs.: 1) o Decreto 426, de 16.01.92, incluiu outras participações estatais na Álcalis, além da Petroquisa;
2) o processo da Escelsa encontra-se suspenso pela Presidência da República.

Tabela G.2b

PARTICIPAÇÕES DA PETROQUISA E DA PETROFÉRTIL INCLUÍDAS NO PND - 31.12.94

DECRETO/DATA DE INCLUSÃO	PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA	UF	SETOR DE ATIVIDADE	SITUAÇÃO ATUAL
99.464, de 16.08.90	Petroquímica Triunfo S.A.	PE	Petroquímica	Processo interrompido (18.09.91)
	Polisul Petroquímica S.A.	RS	Petroquímica	Vendida (set. 1992)
	Companhia Industrial de Polipropileno S.A. (PPH)	RS	Petroquímica	Vendida (set. 1992)
	Petroquímica do Nordeste S.A. (Copene)	BA	Petroquímica Básica	Processo interrompido
	Acrilonitrila do Nordeste S.A. (Acrinor)	BA	Petroquímica	Vendida (ago. 1994)
	Companhia Brasileira de Poliuretanos (CBP)	BA	Petroquímica	Avaliação a contratar
	Ciquine - Companhia Petroquímica	BA	Petroquímica	Vendida (ago. 1994)
	Companhia Petroquímica de Camaçari (CPC)	BA	Petroquímica	Processo interrompido
	Companhia Química do Recôncavo S.A. (CQR)	BA	Química	Processo interrompido
	Deten Química S.A.	BA	Petroquímica	Avaliação a contratar
	Estireno do Nordeste S.A. (EDN)	BA	Petroquímica	Em avaliação
	Metanol do Nordeste S.A. (Metanor)	BA	Petroquímica	Avaliação a contratar
	Nitrocarbono S.A.	BA	Petroquímica	Em avaliação
	Nitroclor Produtos Químicos	BA	Petroquímica	Processo interrompido
	Polialden Petroquímica S.A.	BA	Petroquímica	Vendida (ago. 1994)
	Polipropileno S.A.	BA	Petroquímica	Em avaliação
	Politeno Indústria e Comércio S.A.	BA	Petroquímica	Vendida (ago. 1994)
	Pronor Petroquímica S.A.	BA	Petroquímica	Avaliação a contratar
99.666, de 01.11.90	Arafertil S.A.	MG	Fertilizantes	Vendida (abr. 1994)
	Indag S.A.	SP	Fertilizantes	Vendida (fev. 1992)
	Salgema Indústrias Químicas S.A.	AL	Química	Processo interrompido
	Alclor Química de Alagoas S.A.	AL	Alcoolquímica	Processo interrompido
	Companhia Alagoas Industrial (Cinal)	AL	Petroquímica	Processo interrompido
	Companhia Pernambucana de Borracha Sintética (Coperbo)	PE	Petroquímica	Vendida (ago. 1994)
	Nitriflex S.A. Indústria e Comércio	RJ	Petroquímica	Vendida (ago. 1992)
	Fábrica Carioca de Catalisadores S.A. (FCC)	RJ	Química	Avaliação a contratar
	Companhia Alcoolquímica Nacional	RJ	Química	Excluída (Decreto 480, de 25.03.92)
s/n, de 05.03.91	Companhia Brasileira de Estireno S.A. (CBE)	SP	Petroquímica	Vendida (dez. 1992)
	Oxiteno S.A. Indústria e Comércio	SP	Petroquímica	Vendida (dez. 1993)
	Polibrasil S.A. Indústria e Comércio	SP	Petroquímica	Em avaliação
	Poliderivados S.A. Tecnologia de Polímeros	SP	Petroquímica	Em avaliação
	Poliolefinas S.A.	SP	Petroquímica	Vendida (mar. 1993)
480, de 25.03.92	Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	SP	Petroquímica	Em avaliação

Obs.: 1) o Decreto s/n, de 25.03.92, especificou as participações da Petroquisa em Triunfo, Rio Grande do Sul (3), Camaçari, Bahia (12) e Cubatão, São Paulo (4); 2) o Decreto 522, de 18.05.92, especificou mais duas participações da Petroquisa em Camaçari, Bahia; 3) as participações da Petroquisa encontram-se com seus processos suspensos pela Presidência da República.

Anexo H

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS



*Demonstrações Contábeis em 31 de Dezembro e
30 de Junho de 1994*

Parecer dos Auditores Independentes

Quadro 1 – Balanço Patrimonial

Quadro 2 – Demonstração do Resultado

Quadro 3 – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Quadro 4 – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Quadro 5 – BNDESPAR – Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro e 30 de Junho de 1994

Quadro 6 – BNDESPAR – Demonstração do Resultado dos Semestres Findos em 31 de Dezembro e 30 de Junho de 1994

Quadro 7 – FINAME – Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro e 30 de Junho de 1994

Quadro 8 – FINAME – Demonstração do Resultado dos Semestres Findos em 31 de Dezembro e 30 de Junho de 1994

Parecer dos Auditores Independentes

Aos administradores e acionista do
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
e Social (BNDES)

1 Examinamos o balanço patrimonial, individual e consolidado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de suas controladas (BNDESPAR e FINAME), levantados em 31 de dezembro de 1994, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao semestre findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos do BNDES e de suas subsidiárias integrais (BNDESPAR e FINAME), o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das entidades; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das entidades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3 Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de suas controladas (BNDESPAR e FINAME) de 31 de dezembro de 1994, o resultado de suas operações; as mutações de

seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações. Essas práticas diferem em alguns aspectos dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, especificamente no tocante à aplicação do princípio do denominador comum monetário nas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos.

4 As demonstrações contábeis correspondentes ao semestre findo em 30 de junho de 1994, apresentadas para fins de comparabilidade, foram por nós examinadas, e o parecer, emitido nesta mesma data, contém uma exceção por limitação dos procedimentos de auditoria relacionados com investimentos relevantes em companhias controladas e coligadas, avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base em demonstrações financeiras não auditadas.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1995.

Luiz Claudio Fontes
Contador
CRC-RJ 32.470-3
Trevisan Auditores
Independentes
CRC-SP 13.439 "S" RJ

QUADRO 1

BNDES – BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994
(Em Milhares de Reais)

ATIVO	BNDES		CONSOLIDADO	
	31-12-94	30-6-94	31-12-94	30-6-94
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	25.701.664	20.723.296	25.469.737	20.494.084
DISPONIBILIDADES	9.761	17.114	9.761	17.116
Caixa	2	1	2	1
Depósitos Bancários	9.759	17.113	9.759	17.115
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	1.855.431	1.648.979	1.958.025	1.648.979
Fundo Banco do Brasil Extramercado - Resolução 2.108/94	1.849.494		1.952.088	
Aplicações no Mercado Aberto	5.937	1.648.979	5.937	1.648.979
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.181.548	806.079	1.983.482	1.258.165
Debêntures	326.761	272.699	512.717	455.501
Dívidas Vencidas Regularizadas (DVRs)	184.063	155.911	184.063	155.911
Participação no Concap e Contec			166.697	118.924
Programa Nacional de Desestatização	673.938	378.930	858.428	517.017
Ações Vinculadas a Recompra	14.266	11.638	17.118	15.819
Ações em Cobertura de Lançamentos de Opções			260.680	8.092
Outros	1.374	1.131	2.633	1.131
Provisão para Perdas com Títulos e Valores Mobiliários	(18.854)	(14.230)	(18.854)	(14.230)
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	2.786	4.345	2.786	4.345
Créditos Vinculados - Banco Central	367	426	367	426
Créditos Vinculados - Banco do Brasil	2.419	3.919	2.419	3.919
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	21.667.408	17.333.254	20.511.945	16.629.990
Financiamentos e Repasses	21.769.693	17.414.742	20.653.988	16.742.377
Financiamentos Agroindustriais		1		1
Provisão para Risco de Crédito	(102.285)	(81.489)	(142.043)	(112.388)
Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	109.600	27.384	148.633	37.425
Provisão para Operações de Créditos de Liquidação Duvidosa	(109.600)	(27.384)	(148.633)	(37.425)

(Continua)

CRÉDITOS PERANTE O TESOUREO NACIONAL	740.400	661.799	748.060	667.854
Decretos-Leis 1.452/76 e 1.679/79	677.770	555.457	677.770	555.457
Avais Honrados e Outros Créditos	54.893	62.808	54.893	62.808
Impostos a Recuperar	7.737	43.534	15.397	49.589
OUTROS CRÉDITOS	244.197	251.698	255.477	267.476
Rendas a Receber	11.631	9.490	11.631	22.799
Operações da Carteira de Câmbio	162.481	192.257	162.481	192.257
Avais e Fianças Honrados	24.308	23.580	24.308	23.580
Provisão para Risco de Crédito	(121)	(118)	(121)	(118)
Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa –				
Avais Honrados	13	12	1.115	1.113
Provisão para Operações de Créditos de Liquidação				
Duvidosa	(13)	(12)	(1.115)	(1.113)
Diversos	45.898	26.489	57.178	28.958
OUTROS VALORES E BENS	133	28	201	159
Outros Valores e Bens	113	16	113	16
Despesas Antecipadas	20	12	88	143
PERMANENTE	9.513.674	7.847.791	10.151.447	8.612.487
INVESTIMENTOS	9.400.023	7.752.586	10.037.796	8.517.282
IMOBILIZADO DE USO	113.651	95.205	113.651	95.205
Custo Corrigido	189.393	154.062	189.393	154.062
Depreciações Acumuladas	(75.742)	(58.857)	(75.742)	(58.857)
TOTAL DO ATIVO	35.215.338	28.571.087	35.621.184	29.106.571

(Continua)

PASSIVO	BNDES		CONSOLIDADO	
	31-12-94	30-6-94	31-12-94	30-6-94
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	24.151.064	19.637.592	24.556.910	20.173.076
DEPÓSITOS	121.586	76.870	105.752	82.683
Depósitos a Prazo	10.358	15.683	10.358	15.683
Depósitos Vinculados	107.284	59.023	91.450	64.836
Diversos	3.944	2.164	3.944	2.164
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	11.608.415	9.327.382	11.621.930	9.327.382
Empréstimos no País	11.365.396	8.991.449	11.378.911	8.991.449
Empréstimos no Exterior	243.019	335.933	243.019	335.933
OBRIGAÇÕES POR REPASSES	11.266.115	9.367.321	11.266.115	9.367.321
No País	10.239.704	8.186.740	10.239.704	8.186.740
No Exterior	1.026.411	1.180.581	1.026.411	1.180.581
OUTRAS OBRIGAÇÕES	1.154.948	866.019	1.563.113	1.395.690
Operações da Carteira de Câmbio	161.943	191.873	161.943	191.873
Fiscais e Previdenciárias	644.899	328.990	1.000.606	829.400
Vinculadas ao Tesouro Nacional	203.428	239.052	203.428	239.052
Provisão para Contingências Trabalhistas	130.199	71.745	179.488	98.229
Diversas	14.479	34.359	17.648	37.136
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.064.274	8.933.495	11.064.274	8.933.495
Capital	432.407	432.407	432.407	432.407
Correção Monetária do Capital Realizado	3.914.384	3.113.533	3.914.384	3.113.533
Reservas de Capital	5.056.357	4.456.495	5.056.357	4.456.495
Reservas de Reavaliação	160.557	147.895	160.557	147.895
Reservas de Lucros	180.638	152.849	180.638	152.849
Lucros Acumulados	1.319.931	630.316	1.319.931	630.316
TOTAL DO PASSIVO	35.215.338	28.571.087	35.621.184	29.106.571

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 2

BNDES – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS SEMESTRES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994

	BNDES		CONSOLIDADO	
	Em R\$ Milhares (31-12-94)	Em CR\$ Milhões (30-6-94)	Em R\$ Milhares (31-12-94)	Em CR\$ Milhões (30-6-94)
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.962.955	20.844.286	3.220.017	34.029.007
Operações de Crédito – Financiamentos e				
Repasse – Moeda Nacional e Estrangeira	1.532.103	15.710.651	2.707.619	28.121.091
Resultado de Aplicações em Títulos e Valores Mobiliários	370.444	4.773.095	450.664	5.532.694
Rendas de Operações Vinculadas ao Tesouro Nacional	(3.794)	262.175	(2.468)	276.857
Rendas com Administração de Fundos e Programas	64.587	88.337	64.587	88.337
Créditos Vinculados ao Banco Central	(385)	10.028	(385)	10.028
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.135.456)	(26.191.318)	(1.849.075)	(26.198.798)
Captação no Mercado – Financiamentos e				
Repasse – Moeda Nacional e Estrangeira	(2.098.123)	(24.596.879)	(1.773.892)	(24.499.709)
Despesas de Operações Vinculadas ao Tesouro Nacional	35.624	(587.853)	35.624	(587.853)
Despesas de Títulos e Valores Mobiliários	31.230	(739.054)	31.230	(739.054)
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(104.187)	(267.532)	(142.037)	(372.182)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(172.501)	(5.347.032)	1.370.942	7.830.209
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	142.435	(1.030.767)	40.945	(1.238.968)
Resultado com Equivalência Patrimonial	361.153	(314.599)	96.565	145.325
Resultado da Carteira de Câmbio	604	7.189	604	7.189
Receita com Antecipação de Tributo			200.325	
Outras Receitas Operacionais	2.038	104.216	73.981	456.525
Resultado de Alienações			3.203	20.626
Provisão para Perdas			(11.189)	(47)

(Continua)

Despesas com Depósitos	(773)	(51.320)	(773)	(51.320)
Provisão para Contingências Trabalhistas	(58.454)	(173.635)	(81.259)	(237.745)
Despesas Tributárias	(4.150)		(18.520)	(92.107)
Correção Monetária sobre Tributos	(74.874)	(515.167)	(118.600)	(1.375.983)
Despesas com Pessoal	(66.351)	(70.059)	(86.416)	(93.744)
Outras Despesas Administrativas	(16.758)	(17.392)	(16.976)	(17.687)
RESULTADO OPERACIONAL	(30.066)	(6.377.799)	1.411.887	6.591.241
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL	132.279	4.529	104.347	(285.470)
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO	869.304	7.020.679	(531.495)	(5.667.212)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	971.517	647.409	984.739	638.559
Imposto de Renda	(282.759)	(246.451)	(295.981)	(237.601)
Contribuição Social	(136.677)	(162.368)	(136.677)	(162.368)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	552.081	238.590	552.081	238.590

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 3

BNDES – DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em Milhões de Cruzeiros Reais)

	CAPITAL REALIZADO E ATUALIZADO		RESERVAS DE CAPITAL		RESERVAS DE REAVALIAÇÃO EM CONTROLADA E COLIGADAS	RESERVAS DE LUCROS		LUCROS ACUMULADOS	TOTAL
	Capital Realizado	Correção Mone- tária do Capital Realizado	Especial de Controlada (Lei 8.200/91)	Outras		Legal	Lucros a Realizar		
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993	47.149	1.141.971	429.967	833.864	53.355	16.508	57.316	160.920	2.741.050
Dividendos Declarados									
Exercício de 1993								(5.642)	(5.642)
Aumento de Capital									
Capitalização da Correção Monetária	1.141.971	(1.141.971)							
Reserva Especial de Controlada			(94.294)	1.017.042					922.748
Constituição				922.748					922.748
Realização			(94.294)	94.294					
Reserva de Reavaliação de Controlada					(27.218)			30.558	3.340
Constituição					3.556				3.556
Realização					(30.558)			30.558	
Reversão para Investimentos					(216)				(216)
Reserva de Lucros a Realizar									
Reversão do Exercício de 1993							(22.567)	22.567	
Correção Monetária		8.562.215	3.095.963	6.972.820	380.573	118.868	250.209	1.286.377	20.667.025
Lucro Líquido do Semestre								238.590	238.590
EM 30 DE JUNHO DE 1994	1.189.120	8.562.215	3.431.636	8.823.726	406.710	135.376	284.958	1.733.370	24.567.111
MUTAÇÕES DO SEMESTRE	1.141.971	7.420.244	3.001.669	7.989.862	353.355	118.868	227.642	1.572.450	21.826.061
EM 30 DE JUNHO DE 1994 (CR\$ MILHÕES)	1.189.120	8.562.215	3.431.636	8.823.726	406.710	135.376	284.958	1.733.370	24.567.111
CONVERSÃO DE CRUZEIROS REAIS PARA REAIS (R\$ MIL)	432.407	3.113.533	1.247.868	3.208.628	147.895	49.227	103.621	630.316	8.933.495

(Continua)

Reserva Especial de Controlada			<u>(172.363)</u>	<u>(165.341)</u>					<u>(337.704)</u>
. Constituição				142.882					142.882
. Reversão para Investimentos			(170.207)	(310.379)					(480.586)
. Transferência			(2.156)	2.156					
Reserva de Incentivos Fiscais				<u>17.165</u>					<u>17.165</u>
. Aplicação - Finor				9.152					9.152
. Aplicação Reflexa da BNDESPAR				8.013					8.013
Reserva de Reavaliação de Controlada					<u>(19.121)</u>			<u>7.996</u>	<u>(11.125)</u>
. Constituição					46				46
. Realização					(7.996)			7.996	
. Reversão para Investimentos					(11.171)				(11.171)
Reserva de Lucros a Realizar									
Realização							(6.732)	6.732	
Correção Monetária	800.851	247.048	673.352	31.783	11.119	23.403	122.806	1.910.362	
Lucro Líquido do Semestre							552.081	552.081	
EM 31 DE DEZEMBRO DE									
1994 (R\$ MIL)	432.407	3.914.384	1.322.553	3.733.804	160.557	60.346	120.292	1.319.931	11.064.274
MUTAÇÕES DO SEMESTRE		800.851	74.685	525.176	12.662	11.119	16.671	689.615	2.130.779

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 4

BNDES – DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS SEMESTRES FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994

	BNDES		CONSOLIDADO	
	Em R\$ Milhares (31-12-94)	Em CR\$ Milhões (30-6-94)	Em R\$ Milhares (31-12-94)	Em CR\$ Milhões (30-6-94)
ORIGENS DE RECURSOS	<u>3.940.105</u>	<u>41.749.502</u>	<u>2.137.299</u>	<u>58.051.082</u>
DAS OPERAÇÕES				
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	<u>552.081</u>	<u>238.590</u>	<u>552.081</u>	<u>238.590</u>
DESPESAS (RECEITAS) QUE NÃO AFETAM AS DISPONIBILIDADES	<u>(894.364)</u>	<u>(6.015.952)</u>	<u>904.373</u>	<u>7.002.342</u>
. Correção Monetária do Balanço	(869.304)	(7.020.679)	531.495	5.667.212
. Provisão para Créditos em Liquidação Duvidosa	104.187	267.532	142.037	372.182
. Provisão para Contingências Trabalhistas	58.454	173.635	81.259	237.745
. Resultado de Participação em Coligadas e Controladas	(361.153)	314.599	(96.565)	(145.325)
. Depreciação	3.920	2.510	3.922	2.510
. Imposto de Renda Diferido	169.532	246.451	169.532	246.451
. Provisão para Contingência Fiscal			61.504	621.520
. Provisão para Perdas			11.189	47
DE TERCEIROS	<u>4.282.388</u>	<u>47.526.864</u>	<u>680.845</u>	<u>50.810.150</u>
Aumento Líquido nos Recursos Repassados para Aplicação	1.898.795	22.696.768	1.898.795	22.696.768
Aumento (Diminuição) Líquido nas Obrigações por Empréstimos	2.277.935	22.905.899	(1.096.145)	25.567.572
Aumento Líquido nas Demais Contas do Passivo	105.658	1.924.197	(121.805)	2.545.810

(Continua)

APLICAÇÕES DE RECURSOS	<u>3.947.458</u>	<u>41.708.401</u>	<u>2.144.654</u>	<u>58.009.977</u>
Aumento Líquido em Créditos por Financiamentos	3.360.742	33.563.406	1.084.611	48.818.760
Aumento (Diminuição) Líquido em Créditos com o Tesouro Nacional	78.601	1.619.766	80.206	1.634.604
Aumento Líquido em Aplicações Interfinanceiras	206.452	4.005.342	309.046	4.005.342
Aumento Líquido nas Demais Contas do Ativo	365.744	2.518.663	667.387	3.640.363
Aumento (Diminuição) Líquido do Ativo Permanente	(64.081)	(4.418)	3.404	(94.734)
Dividendos Declarados – Exercício de 1993		5.642		5.642
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES	<u>(7.353)</u>	<u>41.101</u>	<u>(7.355)</u>	<u>41.105</u>
MODIFICAÇÃO NA POSIÇÃO FINANCEIRA				
Início do Período	17.114	5.962	17.116	5.962
Fim do Período	<u>9.761</u>	<u>47.063</u>	<u>9.761</u>	<u>47.067</u>
Aumento das Disponibilidades	<u>(7.353)</u>	<u>41.101</u>	<u>(7.355)</u>	<u>41.105</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994

1. Contexto Operacional

1.1. Histórico

O BNDES foi criado em 20 de junho de 1952, pela Lei 1.628, como autarquia federal.

Posteriormente, com a Lei 5.662 e o Decreto 68.786, ambos de 21 de junho de 1971, foi transformado em empresa pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio, sujeita às normas gerais orçamentárias e contábeis e à disciplina normativa do Conselho Monetário Nacional (CMN).

1.2. Objetivos e Atuação

A atribuição básica do Banco é apoiar empreendimentos prioritários ao desenvolvimento da economia brasileira, com ênfase no estímulo à iniciativa privada nacional.

A ação financiadora do BNDES objetiva alocar os recursos à sua disposição, de forma a garantir o maior e melhor impacto possível sobre o desenvolvimento nacional, promovendo o crescimento da produção de bens de serviços, a modernização e a capacitação tecnológicas, a geração de empregos e a ampliação da gama de produtos competitivos no mercado externo.

Esta característica sempre exigiu do BNDES uma visão dinâmica das questões econômicas brasileiras e a identificação permanente dos problemas estruturais e dos pontos de estrangulamento a serem superados, bem como de setores-chave para aplicação de recursos.

O BNDES atende a uma demanda que se distribui por amplo leque de atividades: a) no que se refere aos empreendimentos industriais, apóia praticamente todos os seus segmentos; b) na infra-estrutura, apóia prioritariamente os sistemas de transporte e armazenagem, telecomunicação, geração, transmissão e conservação de energia, incluindo-se ainda a infra-estrutura econômica e social de complexos e grandes projetos industriais; c) desenvolvimento agrícola, apoiando, entre outros, a empresa rural e a mecanização agrícola; d) construção naval; e) comércio e serviços; f) comercialização de máquinas e equipamentos; g) proteção ao meio ambiente; h) desenvolvimento tecnológico; e i) fortalecimento do mercado de capitais e participação acionária.

Atento à necessidade de promover a redução dos desequilíbrios regionais, o BNDES oferece condições mais favorecidas para pequenas e médias empresas localizadas nas regiões menos desenvolvidas do país. O atendimento a estas empresas se dá através de ampla rede de agentes financeiros locais, via repasses de recursos do BNDES.

O BNDES pode conceder apoio financeiro a:

- a. empresas privadas sediadas no país cujo controle efetivo seja exercido, direta ou indiretamente, por pessoa física ou grupo de pessoas físicas domiciliadas ou residentes no país e nas quais o poder de decisão esteja assegurado, em instância final, à maioria do capital votante representado pela participação societária nacional;
- b. entidades do setor público ou por estas controladas, direta ou indiretamente;
- c. pessoas físicas domiciliadas e residentes no país; nesse caso, exclusivamente sob a forma de:
 - financiamento a acionista, por ocasião de subscrição de capital;

- financiamento a produtor rural; e
- financiamento a armadores, com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM); e

d. pessoas jurídicas de direito privado sediadas no país cujo controle seja exercido, direta ou indiretamente, por pessoa física ou jurídica domiciliada no exterior, desde que o BNDES disponha de recursos captados no exterior para esta finalidade ou, nos termos da legislação vigente, o Poder Executivo autorize a concessão de colaboração financeira.

A partir de janeiro de 1984, passou a exercer as funções de agente financeiro do FMM, com o objetivo de apoiar financeiramente as atividades de fomento à renovação, ampliação e recuperação da frota de marinha mercante nacional.

Em 3 de outubro de 1988, com o Decreto 96.905, assumiu as atribuições da Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), prestando apoio técnico, administrativo e de pessoal.

Foi designado gestor do FND, pelo Decreto 99.464, de 16 de agosto de 1990, desempenhando as atribuições definidas na Lei 8.031, de 12 de abril de 1990, que instituiu o Programa Nacional de Desestatização (PND).

1.3. Meios Operacionais

O BNDES é uma empresa pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento e opera das seguintes maneiras:

- diretamente, através da alocação de recursos ou prestação de garantias a empreendimentos ou operações de maior porte;
- indiretamente, através de repasses de recursos para uma ampla rede de agentes, formada por bancos comerciais (privados e públicos), bancos múltiplos e de investimento e bancos federais, regionais e estaduais de desenvolvimento, que atinge todas as regiões do país e

atua, principalmente, em iniciativas de alcance local, geralmente vinculadas à expansão do segmento das micro, pequenas e médias empresas; e

- em consórcio, através da participação conjunta do BNDES com seus agentes financeiros, visando não só minimizar riscos, mas sobretudo diversificar as fontes de recursos para os projetos apoiados.

1.4. Fontes de Recursos

Além dos recursos próprios, o BNDES opera com as seguintes fontes:

a. Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Na proporção de, no mínimo, 40% de sua arrecadação.

b. Fundo de Participação PIS-Pasep

A partir da promulgação da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988, não há mais arrecadação e entrada de recursos novos para o Fundo. Em consequência, o Banco tem operado com o retorno e os rendimentos resultantes de: a) aplicação em investimentos; b) carteira de ações do Fundo de Participação Social (FPS); e c) outros valores mobiliários negociados em bolsa de valores.

c. Captação de Recursos no Mercado Externo

Representada pela contratação de linhas de crédito junto a organismos financeiros internacionais, bem como pelo lançamento de títulos.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis do BNDES foram elaboradas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações e as normas do Banco Central do Brasil (Bacen), inclusive quanto à Circular 2.533, de 4 de janeiro de 1995. Tais disposições diferem dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, no tocante à não-apresentação das demonstrações contábeis em moeda de capacidade aquisitiva constante da data do balanço.

Tendo em vista que o ciclo operacional do BNDES tem duração maior que o exercício social, o ativo e o passivo, circulante e de longo prazo, são apresentados em conjunto. Entretanto, as Notas 5 e 7 apresentam a composição dos créditos a receber por empréstimos, financiamentos e repasses e das obrigações por empréstimos e repasses, respectivamente, por ano de vencimento.

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as do BNDES e as de suas controladas (BNDESPAR e FINAME) indicadas na Nota 6. Com a finalidade de possibilitar a comparabilidade, foram também confeccionados o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e a demonstração das origens e aplicações de recursos relativos ao primeiro semestre de 1994.

A partir de 1º de julho de 1994, o real (R\$) foi instituído como a nova unidade monetária brasileira em substituição ao cruzeiro real (CR\$), na paridade de R\$ 1,00 para CR\$ 2.750,00, conforme disposições da Lei 8.880/94 e da Medida Provisória 785/94.

Nos termos da Circular 2.533, de 4 de janeiro de 1995, do Bacen, os saldos de 30 de junho de 1994 foram convertidos para o real com base na paridade acima. Ainda, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos estão segmentadas por semestre, nas moedas vigentes em 31 de dezembro e 30 de junho de 1994. Devido à falta de comparabilidade com as demonstrações de 1993, estas não estão sendo apresentadas.

3. Sumário das Práticas Contábeis

a. Consolidação

No processo de consolidação são eliminados os saldos de contas, as transações entre as empresas, os investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas (BNDESPAR e FINAME), não havendo resultados não realizados de transações intersociedades.

b. Regime de Apuração do Resultado

O BNDES utiliza o regime de competência para registro de suas operações.

c. Correção Monetária

Os efeitos inflacionários sobre o ativo permanente, o patrimônio líquido e os contratos de mútuo são baseados na variação da Unidade Fiscal de Referência (Ufir).

d. Ativos/Passivos Circulantes e a Longo Prazo

APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Fundo BB Extramercado – Resolução 2.108/94

A partir de setembro de 1994, as disponibilidades do BNDES, ou por ele administradas, passaram a ser aplicadas no Fundo BB Extramercado, consoante a Resolução 2.108, de 12 de setembro de 1994, do CMN. Em 31 de dezembro de 1994, o total de cotas, tituladas pelo BNDES, se expressava na quantidade de 1.622.287,4 mil cotas, no valor unitário de R\$ 1,140038.

Títulos Vinculados ao Mercado Aberto

Registrados ao custo acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não superam o valor de mercado.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Programa Nacional de Desestatização

Refere-se ao montante dos títulos recebidos nas alienações de ações efetuadas no âmbito do PND, a serem utilizados na aquisição de Notas do Tesouro Nacional.

CRÉDITOS E OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E REPASSES

Estes ativos e passivos incorporam os respectivos encargos financeiros acumulados, assim como as correções monetárias e as variações cambiais a que estão sujeitos, em conformidade com índices, taxas cambiais e condições contratuais.

Relativamente aos critérios de atualização monetária do saldo devedor dos contratos indexados ao Índice Geral de Preços do Mercado (IGPM), existem interpretações divergentes quanto à correta aplicação do disposto na Medida Provisória 542, de 30 de junho de 1994, reeditada, entre outras, pela Medida Provisória 785, de 23 de dezembro de 1994. Embora o BNDES reconheça a consistência jurídica de sua posição, a matéria está sendo objeto de negociação com vistas a uma solução de consenso.

TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO (TJLP)

Pela Medida Provisória 684, de 31 de outubro de 1994, reeditada pelas Medidas Provisórias 743, de 2 de dezembro de 1994, e 802, de 30 de dezembro de 1994, foi instituída, com vigência a partir de 1º de dezembro de 1994, a TJLP, aplicável às operações de crédito contratadas com recursos do FAT, do PIS-Pasep e do FMM.

Relativamente às operações de crédito concedido até 30 de novembro de 1994, com as aludidas fontes de recursos, a Taxa de Referência (TR) foi substituída, a partir de 1º de dezembro de 1994, pela TJLP, ajustada por fator de redução definido pelo CMN.

As Resoluções do CMN 2.121, de 30 de novembro de 1994, e 2.131, de 21 de dezembro de 1994, dispõem sobre o cálculo da TJLP e do fator de redução. Para o período de 1º de dezembro de 1994 a 28 de fevereiro de 1995, a TJLP foi fixada em 26,01% ao ano; o fator de redução corresponde a 6% ao ano.

PROVISÃO PARA PERDAS

Quando aplicáveis, são constituídas provisões para redução dos ativos ao valor de mercado ou de provável realização.

PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

O BNDES considerou para determinação do montante desta provisão os seguintes aspectos: a análise das operações de crédito em aberto; os riscos específicos e

globais apresentados em cada carteira; as operações vencidas em fase final de renegociação; a sua experiência; e a atual conjuntura econômica.

Assim sendo, a Administração entende que o valor consignado no balanço é suficiente para cobrir as perdas esperadas na realização dos créditos por empréstimos e financiamentos.

e. Carteira de Câmbio

De acordo com a Circular 2.106, de 20 de dezembro de 1991, do Bacen, os compromissos por compra e venda de câmbio passaram a ser contabilizados em contas patrimoniais.

Os câmbios comprado e vendido a liquidar são demonstrados pelo seu valor histórico, e a atualização cambial dos contratos de compra e venda a liquidar (câmbio futuro) é registrada nas contas respectivas.

f. Ativo Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos:

INVESTIMENTOS

- Avaliação dos investimentos relevantes em sociedades controladas (BNDESPAR e FINAME) e coligadas, pelo método de equivalência patrimonial, ajustando-os na proporção da participação do BNDES no valor do patrimônio líquido das sociedades investidas (Nota 6).

OUTROS INVESTIMENTOS

- Quando aplicáveis, os investimentos avaliados ao custo corrigido estão reduzidos de provisão para perdas.

IMOBILIZADO

- Depreciado pelo método linear, com base em taxas que contemplam a vida útil-econômica dos bens (imóveis de uso – 4%; veículos e sistema de processamento de dados – 20%; outros bens – 10%).

4. Operações de Crédito - Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa

Segue resumo dos eventos relativos à provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa:

RS Mil	BNDES 1994	CONSOLIDADO 1994
Saldos em 31 de Dezembro de 1993	9.904	10.940
(-) Recuperação	(120)	(126)
(+) Transferência	17.600	26.611
Saldos em 30 de Junho de 1994	27.384	37.425
Classificação dos Inadimplentes		
• Setor Público	5.988	12.433
• Setor Privado	21.396	24.992
	27.384	37.425
Saldos em 30 de Junho de 1994	27.384	37.425
(-) Recuperação	(3.381)	(3.380)
(+) Transferência	85.597	114.588
Saldos em 31 de Dezembro de 1994	109.600	148.633
Classificação dos Inadimplentes		
• Setor Público	6.537	11.838
• Setor Privado	103.063	136.795
	109.600	148.633

5. Créditos a Receber por Empréstimos, Financiamentos e Repasses

Os empréstimos e financiamentos a receber, por ano de vencimento, estão demonstrados a seguir:

R\$ Mil	EM 30 DE JUNHO DE 1994	
	BNDES	Consolidado
Vencido	299.781	541.967
A Vencer:		
2º Semestre de 1994	946.017	1.392.311
1995	2.225.374	2.583.040
1996	2.552.342	4.366.379
1997	2.902.555	2.212.871
Após 1997	8.488.674	5.645.810
	17.414.743	16.742.378
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994	
	BNDES	Consolidado
Vencido	534.128	866.189
A Vencer:		
1995	2.518.877	3.891.491
1996	2.978.573	3.916.923
1997	2.699.069	1.708.461
1998	2.524.214	2.454.962
Após 1998	10.514.832	7.815.962
	21.769.693	20.653.988

6. Investimentos

R\$ Mil	BNDES		CONSOLIDADO	
	Em 31 de Dezembro de 1994	Em 30 de Junho de 1994	Em 31 de Dezembro de 1994	Em 30 de Junho de 1994
Em Controladas	9.104.852	7.492.048		5.057
. Valor Patrimonial	8.037.069	6.620.993		
. Para Futuro Aumento de Capital	1.067.783	871.055		
Em Coligada pelo Valor Patrimonial	58.708		8.190.533	7.200.966
Em Outras Empresas	177.903	212.329	1.786.974	1.261.513
Em Outros Investimentos	58.560	48.209	60.289	49.746
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	9.400.023	7.752.586	10.037.796	8.517.282

a. Empresas Controladas e Coligada

As principais informações dos investimentos avaliados pela equivalência patrimonial e ao custo corrigido para 31 de dezembro e 30 de junho de 1994 estão demonstradas abaixo (em milhares de reais), respectivamente:

EMPRESAS INVESTIDAS	DATA- BASE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	QUANTIDADES MIL DE AÇÕES	RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL COM REFLEXO NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		VALOR CONTÁBIL DO INVESTIMENTO EM 31-12-94	VALOR CONTÁBIL DO INVESTIMENTO EM 30-6-94
						c) Reserva de Reavaliação	d) Lucros Acumulados		
Controladas									
. Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME) ^{(a) e (b)}	31-12-94	384.918	283.086	589.580	283.086			384.918	271.476
. BNDES Participações S.A. (BNDESPAR) ^{(a) e (b)}	31-12-94	8.719.934	41.150	53.293	41.150	c) 142.882 d) (7.950)		8.719.934	7.220.572
					324.236	134.932		9.104.852	7.492.048
Coligada									
. Indústrias Verolme-Ishibrás S.A. ^(b)	31-10-94	452.290	429.632	2.449.568	36.917			58.708	

a) Demonstrações contábeis auditadas pela Trevisan Auditores Independentes.

b) Percentagem de participação: 100%, 100% e 12,98%, respectivamente.

b. Em 15 de julho de 1994, através de leilão especial realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, sua controlada BNDES Participações S.A. (BNDESPAR) vendeu ações ordinárias e opções cambiais de compra e de venda sobre ações da mesma espécie, de emissão da Eletrobrás, nas quantidades, respectivamente, de 900 milhões, 600 milhões e 450 milhões de títulos. Em decorrência da venda à vista realizada naquela data, a participação acionária da BNDESPAR na Eletrobrás passou a ser inferior aos 20% descritos na Lei 6.404/76 como percentual a partir do qual é obrigatória a avaliação do investimento pelo método da equivalência patrimonial.

Considerando que, além de sua participação estar inferior aos limites legais, tanto a BNDESPAR como o BNDES não têm influência na administração da Eletrobrás, a BNDESPAR deixou de avaliar sua participação por equivalência patrimonial. Caso o investimento continuasse a ser registrado por equivalência patrimonial, teria produzido um resultado positivo de cerca de R\$ 200.000 mil.

c. As ações ou cotas representativas das participações societárias do Sistema BNDES nas empresas a seguir relacionadas encontram-se depositadas no FND em 31 de dezembro de 1994, de acordo com a Lei 8.031, de 12 de abril de 1990, e em consonância com o PND:

- Companhia Petroquímica do Sul (Copesul);
- Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer); e
- Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA).

7. Obrigações por Empréstimos e Repasses

Os empréstimos e repasses, por ano de vencimento, estão discriminados a seguir:

RS Mil	EM 30 DE JUNHO DE 1994					
	BNDES			CONSOLIDADO		
	Contraídas	Contraídas	Total	Contraídas	Contraídas	Total
	no País	no Exterior		no País	no Exterior	
A vencer:						
2º Semestre de 1994	488.592	112.395	600.987	488.592	112.395	600.987
1995	179.775	266.219	445.994	179.775	266.219	445.994
1996	167.241	187.945	355.186	167.241	187.945	355.186
1997	117.394	154.889	272.283	117.394	154.889	272.283
Após 1997:						
PIS-Pasep	8.063.034		8.063.034	8.063.034		8.063.034
FAT	7.855.834		7.855.834	7.855.834		7.855.834
Outros	306.319	795.066	1.101.385	306.319	795.066	1.101.385
	17.178.189	1.516.514	18.694.703	17.178.189	1.516.514	18.694.703
	EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994					
	BNDES			CONSOLIDADO		
	Contraídas	Contraídas	Total	Contraídas	Contraídas	Total
	no País	no Exterior		no País	no Exterior	
A vencer:						
1995	89.606	230.114	319.720	89.606	230.114	319.720
1996	82.958	165.857	248.815	82.958	165.857	248.815
1997	58.284	137.741	196.025	58.284	137.741	196.025
1998	49.977	251.327	301.304	49.977	251.327	301.304
Após 1998:						
PIS-Pasep	9.808.256		9.808.256	9.808.256		9.808.256
FAT	11.042.953		11.042.953	11.042.953		11.042.953
Outros	473.066	484.391	957.457	486.581	484.391	970.972
	21.605.100	1.269.430	22.874.530	21.618.615	1.269.430	22.888.045

As obrigações a pagar estão sujeitas à correção monetária ou variação cambial e juros que variam de 2% a 11,6% a.a. O prazo máximo de vencimento está estipulado para o ano de 2013 (STN – Brazil Investment Bonds – BIB). Certas obrigações são garantidas pelo governo federal.

8. Outras Responsabilidades

a. O Banco está comprometido a liberar recursos financeiros na modalidade de financiamentos aos empreendimentos contratados diretamente ou através de agentes financeiros.

b. O Banco concede garantias em nome próprio ou como agente do Tesouro Nacional a empresas nacionais, inclusive àquelas investidas, em conexão com operações de crédito contratadas com instituições financeiras ou fornecedores estrangeiros. Tais garantias são amparadas por contragarantias reais e/ou pessoais.

9. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

A partir de janeiro de 1993, o Banco adotou o regime de cálculo do imposto de renda e da contribuição social em base real mensal, em face da existência de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de exercícios anteriores, consoante faculta a Lei 8.541/92.

O Banco constituiu as seguintes provisões:

	EM 31 DE DEZEMBRO	EM 30 DE JUNHO
	DE 1994	DE 1994
	(R\$ Mil)	(CR\$ Milhões)
Imposto de Renda Mensal	141.173	
Imposto de Renda Diferido sobre o		
Lucro Inflacionário	141.586	246.451
Contribuição Social	136.677	162.368
	419.436	408.819

Em 30 de dezembro de 1994 foi editada a Medida Provisória 812, que altera a legislação tributária para o exercício social de 1995. Os impactos provenientes dessa alteração estão sendo estudados pela administração da empresa.

10. Patrimônio Líquido

O capital social subscrito está representado por 3.508.935.500 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal, de propriedade da União Federal.

Em 20 de abril de 1994 foi aprovada a incorporação da reserva de correção monetária ao capital realizado, elevando-o para CR\$ 1.189.120 milhões.

A destinação do resultado do exercício será objeto de posterior proposta e deliberação pelos órgãos colegiados do Banco.

11. Resultado da Correção Monetária de Balanço

Nos termos do item e, parágrafo 1º, artigo 4º do Decreto 332, de 4 de novembro de 1991, o BNDES passou a classificar a atualização monetária dos contratos financeiros de mútuo, correspondente à variação do valor da Ufir, na conta representativa da Correção Monetária do Balanço, cuja composição se apresenta da seguinte forma:

	EM 31 DE DEZEMBRO DE	EM 30 DE JUNHO DE
	1994	1994
	(R\$ Mil)	(CR\$ Milhões)
Ativo Permanente	1.704.396	18.537.900
Patrimônio Líquido	(1.910.362)	(20.667.025)
Contratos de Mútuo	1.074.500	9.149.804
Outros Ativos	770	
	869.304	7.020.679

A diferença entre as variações do valor do indexador aplicável aos contratos e as da Ufir, se positiva ou negativa, é registrada como variação monetária na conta própria de receita ou despesa operacional. Os juros contratuais são classificados como receita da espécie.

A partir de 1º de setembro de 1994, a correção monetária de balanço passou a obedecer o disposto no artigo 48 da Medida Provisória 635, de 27 de setembro de 1994, que dispõe sobre o Plano Real.

12. Fundação de Assistência e Previdência Social do BNDES (FAPES)

A FAPES é uma entidade fechada de previdência privada. Seu principal objetivo é complementar os benefícios previdenciários, concedidos pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), para os funcionários de seus patrocinadores: BNDES, FINAME, BNDESPAR e a própria FAPES.

A FAPES tem plano de benefício definido e regime atuarial de capitalização para financiamento dos benefícios.

Os patrocinadores devem assegurar à FAPES, quando necessário, recursos destinados à cobertura de eventuais insuficiências técnicas reveladas pelo plano de custeio, conforme o estabelecido no Estatuto da Fundação.

A FAPES apresentou insuficiência técnica no período compreendido entre dezembro de 1986 e novembro de 1993.

As razões básicas do surgimento da insuficiência foram a redução da rentabilidade patrimonial, em consequência de algumas aplicações compulsórias, e a redução do teto do salário de benefício, por parte da previdência oficial, o que elevou a complementação previdenciária por parte da Fundação.

O balanço de 1994, ainda não disponível, deverá apresentar uma situação próxima do equilíbrio.

Em novembro de 1994, o balancete acusava um superávit residual de R\$ 38.171 mil, equivalente a 5,6% do total dos ativos da FAPES. A reserva matemática, cuja reavaliação atuarial havia sido procedida por atuário independente, baseava-se em dados de setembro de 1993.

A taxa de contribuição dos patrocinadores é de 22,502% sobre a folha de salário-de-participação.

A relação entre a contribuição dos patrocinadores e dos participantes foi de 2,02:1,00 no exercício de 1994.

As contribuições das patrocinadoras do Sistema BNDES, relativas ao exercício de 1994, atingiram os seguintes valores:

R\$ Mil	
BNDES	9.398
BNDESPAR	2.969
FINAME	935

EDMAR LISBOA BACHA – Presidente

JOSÉ MAURO METTRAU CARNEIRO DA CUNHA – Vice-Presidente

ELENA LANDAU – Diretora

HELIO BLAK – Diretor

LAURA PASSOS DOMINGUES – Diretora

REGIS BONELLI – Diretor

ISAC ROFFÉ ZAGURY – Superintendente da Área Financeira e Internacional

LUIZ FERNANDO JULIO – Chefe do Departamento de Contabilidade
Contador

CRC-RJ 15.075-5

QUADRO 5

BNDESPAR – BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994
(Em Milhares de Reais)

ATIVO	31-12-94	30-6-94
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.464.038	993.649
DISPONIBILIDADES	39.029	371
Depósitos Bancários	16.849	371
Fundo BB Extramercado - Resolução 2.108/94	22.180	
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	801.934	452.086
Debêntures	185.956	182.802
Programa Nacional de Desestatização	184.490	138.087
Participação no Concap	152.335	105.458
Participação no Contec	14.362	13.466
Ações Vinculadas a Recompra	2.852	4.181
Ações em Cobertura de Lançamentos de Opções	260.680	8.092
Outros	1.259	
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	609.306	524.037
Empréstimos e Financiamentos	612.368	526.853
Empréstimos Diretos	18.841	84.001
Empréstimos por Venda de Ações	593.527	430.300
Empréstimos a Empresas Ligadas		12.552
Provisão para Risco de Crédito	(3.062)	(2.816)
Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	32.266	3.597
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(32.266)	(3.597)
OUTROS CRÉDITOS	13.769	17.155
Impostos a Recuperar	2.937	2.201
Operações de Crédito em Liquidação Duvidosa de Avais		
Honrados	1.102	1.102
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.102)	(1.102)
Despesas Antecipadas por Venda de Ações	68	131
Dividendos a Receber		13.309
Diversos	10.764	1.514

(Continua)

PERMANENTE	9.742.625	8.256.744
INVESTIMENTOS		
Participações em Controlada e Coligadas	8.131.826	7.206.022
Outras Participações	1.608.914	1.049.184
Outros Investimentos	1.885	1.538
TOTAL DO ATIVO	11.206.663	9.250.393
PASSIVO	31-12-94	30-6-94
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.486.729	2.029.822
DEPÓSITOS	1.869	125
Depósitos Vinculados	1.869	125
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	2.442.041	1.758.754
Empréstimos com o BNDES	2.442.041	1.758.754
OUTRAS OBRIGAÇÕES	42.819	270.943
Provisão para Contingências Trabalhistas	37.973	19.847
Fiscais e Previdenciárias	2.072	248.655
Diversas	2.774	2.441
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.719.934	7.220.571
Capital	97.936	3.883
Correção Monetária do Capital	886.566	799.234
Reservas de Capital	4.307.237	3.853.559
Reservas de Reavaliação	160.557	147.895
Reservas de Lucros	1.031.922	946.409
Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	1.067.783	871.055
Lucros Acumulados	1.167.933	598.536
TOTAL DO PASSIVO	11.206.663	9.250.393

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 6

BNDESPAR – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS SEMESTRES FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994

	EM R\$ MILHARES (31-12-94)	EM CR\$ MILHÕES (30-6-94)
RECEITAS OPERACIONAIS	377.466	672.547
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	123.270	472.299
Resultado de Equivalência Patrimonial	59.648	145.325
Dividendos Recebidos	1.730	10.170
Resultado com Alienações	3.203	20.626
Resultado do Concap	57.278	267.014
Resultado do Contec	1.411	29.164
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS	53.871	200.248
Juros	34.265	178.819
Títulos e Valores Mobiliários	12.349	21.296
Comissões e Prêmios	5.447	20
Remuneração das Disponibilidades	1.780	
Diversas	30	113
DE ANTECIPAÇÃO DE TRIBUTOS	200.325	
DESPESAS OPERACIONAIS	(129.207)	(155.680)
DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(11.189)	(47)
Provisão para Perdas	(11.189)	(47)
DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS	(79.554)	(73.463)
Encargos Financeiros Referentes a Obrigações perante o BNDES	(50.639)	(54.285)
Provisão para Risco de Crédito	(28.915)	(19.178)
ADMINISTRATIVAS E GERAIS	(38.464)	(82.170)
Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)	(29)	(72)
Provisão para Contingências Trabalhistas	(18.127)	(48.051)
Remuneração da Diretoria e Conselheiros	(67)	(77)
Pessoal	(14.754)	(17.555)
Despesas com Tributos	(5.405)	(16.307)
Diversas	(82)	(108)

(Continua)

RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS INFLACIONÁRIOS	248.259	516.867
EFEITOS INFLACIONÁRIOS	7.506	(708.230)
Variações Monetárias Ativas	229.844	1.919.683
Variações Monetárias Passivas	(11.743)	(366.141)
Correção Monetária de Tributos	(17.343)	(597.357)
Correção Monetária do Balanço	(193.252)	(1.664.415)
RESULTADO OPERACIONAL	255.765	(191.363)
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL	(129)	1.594
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	255.636	(189.769)
Imposto de Renda	27.450	8.850
RESULTADO LÍQUIDO DO SEMESTRE	283.086	(180.919)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 7

FINAME – BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994
(Em Milhares de Reais)

ATIVO	31-12-94	30-6-94
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	7.397.376	5.323.314
DISPONIBILIDADES	9.157	1.040
Depósitos Bancários	9.157	1.040
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	80.414	
Fundo BB Extramercado - Resolução 2.108/94	80.414	
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	7.302.566	5.317.458
Empréstimos e Financiamentos	7.339.262	5.345.541
Provisão para Risco de Crédito	(36.696)	(28.083)
Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	6.767	6.445
Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	(6.767)	(6.445)
OUTROS CRÉDITOS	5.239	4.816
Impostos a Recuperar	4.723	3.855
Diversos	516	961
TOTAL DO ATIVO	7.397.376	5.323.314
PASSIVO	31-12-94	30-6-94
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.012.458	5.051.838
DEPÓSITOS	8.303	7.097
Depósitos Vinculados	8.303	7.097
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	6.638.809	4.786.005
Empréstimos com o BNDES	6.638.809	4.786.005
OUTRAS OBRIGAÇÕES	365.346	258.736
Provisão para Contingências Trabalhistas	11.316	6.637
Fiscais e Previdenciárias	353.635	251.754
Diversas	395	345
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	384.918	271.476
Capital	72.654	72.654
Correção Monetária do Capital	657.706	523.145
Prejuízos Acumulados	(345.442)	(324.323)
TOTAL DO PASSIVO	7.397.376	5.323.314

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 8

FINAME – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS SEMESTRES FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO E 30 DE JUNHO DE 1994

	EM R\$ MILHARES	EM CR\$ MILHÕES
	(31-12-94)	(30-6-94)
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.570.486	12.630.909
Operações de Crédito - Financiamentos e		
Repasses - Moeda Nacional e Estrangeira	1.569.614	12.621.578
Rendas de Operações Vinculadas ao Tesouro Nacional	872	9.331
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(213.472)	(1.088.502)
Captação no Mercado - Financiamentos e		
Repasses - Moeda Nacional e Estrangeira	(204.537)	(1.003.030)
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(8.935)	(85.472)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.357.014	11.542.407
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(39.843)	(361.018)
Remuneração das Disponibilidades	5.414	
Provisão para Contingências Trabalhistas	(4.678)	(16.059)
Despesas Tributárias	(8.936)	(75.729)
Pessoal	(5.244)	(6.053)
Correção Monetária sobre Tributos	(26.383)	(263.459)
Outras Despesas Administrativas	(136)	(159)
Outras Receitas	120	441
RESULTADO OPERACIONAL	1.317.171	11.181.389
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL	(27.803)	(291.593)
Receitas Não-Operacionais	3	57
Despesas Não-Operacionais	(27.806)	(291.650)
RESULTADO DE CORREÇÃO MONETÁRIA	(1.207.547)	(11.023.476)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	81.821	(133.680)
Imposto de Renda	(40.671)	
RESULTADO LÍQUIDO DO SEMESTRE	41.150	(133.680)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Av. República do Chile, 100
Caixa Postal 1910
CEP 20001-970 – Rio de Janeiro – RJ
Telex: (21)34110/21857 – Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

FINAME – AGÊNCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL

Av. República do Chile, 100 – 17º andar
Caixa Postal 1439
CEP 20001-970 – Rio de Janeiro – RJ
Telex: (21)34110/21857 – Tel.: (021) 277-7919
Fax: (021) 220-7909

BNDESPAR – BNDES PARTICIPAÇÕES S.A.

Av. República do Chile, 100 – 20º andar
Caixa Postal 469
CEP 20001-970 – Rio de Janeiro – RJ
Telex: (21)34110/21857 – Tel.: (021) 277-6968
Fax: (021) 220-6909

ESCRITÓRIOS

Brasília

Setor Bancário Sul – Quadra 1 – Bloco E
Ed. BNDES – 13º andar
CEP 70076-900 – Brasília – DF
Telex: (61) 1190 – Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

São Paulo

Av. Paulista, 460 – 13º andar
CEP 01310-000 – São Paulo – SP
Telex: (11) 35568 – Tel.: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

Recife

Rua do Riachuelo, 105 – 7º andar
CEP 50050-400 – Recife – PE
Telex: (81) 2016 – Tel.: (081) 231-0200
Fax: (081) 221-4983

BBS/BNDES

Consulta: (021) 277-6868
Suporte: (021) 277-7637

EDITADO PELO
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
RIO DE JANEIRO - 1995



BNDES  **FINAME**
BNDESPAR
O Brasil é da nossa conta